

# A REENCARNAÇÃO

"NASCER, MORRER, RENASCER AINDA. PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI."

ESPIRITISMO: CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO.

Órgão de Divulgação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul

<http://www.fergs.org.br> [acom@fergs.org.br](mailto:acom@fergs.org.br)

Periodicidade: Semestral, Ano LXXXIV Nº 453 Preço R\$ 18,00 ISSN 2357-8092



Fundador: Oscar Breyer

Data de Fundação:

3 de outubro de 1934

Registro no CRC sob nº 211.185,

cadastro nº 458/p.209/73 do DC

## Expediente

### Federação Espírita do Rio Grande do Sul

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAVESSA AZEVEDO, 88

FONE: (51) 3224.1493 - PORTO ALEGRE/RS - CEP 90220-200 - BRASIL

**Presidência:** Gabriel Nogueira Salum

**Vice-Presidências:**

**Administrativa:** Rogério Stello

**Doutrinária:** Rosi Helena Possebon

**Unificação:** Maria Elisabeth da Silva Barbieri

**Relações Institucionais:** Lea Bos Duarte

**Diretor da Área de Comunicação Social Espírita:** William Gontijo Silva

**Coordenador do Setor de Publicações:** João Alessandro Müller

**Revisão:** Carla Araújo

**Jornalista Responsável:** Victor Lourenço - 6775 DRT/RS

**Projeto Gráfico, Diagramação e Capa:** Cláudia R. S. Faria.

**Imagem da Capa:** Internet

**Imagens Internas:** Acervo FERGS e Internet.

#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Atendimento Espiritual no Centro Espírita:** Helena Bertoldo da Silva

**Mediunidade:** Alexandre Costa

**Família:** Marlise Ribeiro

**Infância e Juventude:** Fabiano Boeira

**Comunicação Social Espírita:** William Jerônimo Gontijo Silva

**Assistência e Promoção Social Espírita:** Marlene Bertoldo da Silva

**Pesquisa e Documentação:** Ângela Bairros Oyarzábal

**Estudo do Espiritismo:** Cleusa Conceição Terres Schuch

**Tecnologia da Informação:** Fabian de Souza

**Programas e Projetos:** Daniela Conforti

**Marketing:** Bárbara Demétrio

**Patrimônio:** João Ferreira

**1ª Secretária:** Ana Maria de Jesus Silveira

**2ª Secretária:** Maria da Graça Malaguez

**1ª Tesouraria:** Renato Haag

**2ª Tesouraria:** Maurício Chaves

## Sumário



**I** - Editorial. p. 2

**II** - Influência sobre a ordem social e os desafios na participação dos centro espíritas na sociedade. p. 4

**III** - A assistência social espírita e os desafios do mundo contemporâneo. p. 9

**IV** - Inclusão: atitude da nova era. p. 13

**V** - Meio ambiente: responsabilidade de todos. p. 20

**VI** - A justiça humana, a justiça divina e o espiritismo. p. 26

**VII** - O sistema penal e a humanização. p. 31

**VIII** - Justiça restaurativa e pacificação social: um breve olhar. p. 35

**IX** - Evangelho espiritismo esperanto. p. 44

**X** - Programa Conte Mais: a arte de contar histórias transformando o caráter. p. 50

**XI** - Movimento pela paz Sepé Tiarajú: espaço de convergência e uma disciplina de paz e harmonia entre as instituições públicas e privadas. p. 58

**XII** - Diálogo inter-religioso, respeito e tolerância. p. 65

**XIII** - Liderança espírita no século XXI. p. 71

# EDITORIAL

Em texto publicado na Revista Espírita do mês de setembro de 1858, Allan Kardec compartilha valiosa e precisa visão de futuro anunciando-nos as fases de propagação que a Doutrina dos Espíritos atravessaria no futuro que então vislumbrava.

O surgimento dos fenômenos despertaria a curiosidade para, após, ensejar a observação que prepararia a admissão dos princípios espíritas e, finalmente alcançaríamos, a quarta e atual fase de propagação: a influência sobre a ordem social.

Trata-se de período em que as noções gerais da existência e imortalidade do Espírito, da reencarnação, da comunicabilidade dos Espíritos e as nuances da Lei Divina encontram-se racionalmente aceitas e, ainda assim, a humanidade mostra-se com grandes necessidades de transformação moral.

Comprometido com a visão de Kardec e com o compromisso espiritual da nossa nação, o Movimento Espírita Brasileiro tem orientado e estimulado a que os adeptos do Espiritismo e os milhares de Centros Espíritas no Brasil e no mundo avancem em influência moralizadora e amorosa em todos os nichos sociais.

Desde 2007, possuímos uma diretriz no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro voltada à participação na sociedade, conclamando-nos a interagirmos nos meios públicos e privados, exemplificando em ações éticas e caritativas os prismas da regeneração que surge no horizonte.

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em continuidade às décadas de esclarecimento e consolo prestadas à sociedade gaúcha, constituiu no ano de 2015 e implantou

no ano de 2016 uma Vice-Presidência de Relações Institucionais, com a tarefa de nortear e multiplicar ações de difusão do Espiritismo através da construção de políticas públicas, fomento e orientação aos centros espíritas para a sua participação em sociedade, estabelecimento de parcerias edificantes com entidades não governamentais, relacionamento harmônico com outras confissões religiosas, dentre outras demandas.

Com vistas a subsidiar projetos, programas e uma influência efetiva em direção à vivência da Lei Divina, estamos lançando essa edição temática da revista *A Reencarnação*, enfeixando diálogos e reflexões de grande relevância e ofertando ao Movimento Espírita elementos capazes de qualificar a nossa influência sobre a ordem social.

A par da grande importância dos aspectos organizacionais, a essência do quan-

to queremos disseminar é a necessidade da transformação íntima daqueles que já foram banhados pelas luzes do Consolador. A convivência fraterna entre nós há de espelhar o mundo moralizado e pacífico que nos cumpre edificar; a autoridade moral conquistada no trabalho humilde e incessante naturalmente dissipará as densas nuvens de corrupção e egoísmo que pairam sobre as sociedades humanas; a caridade vivenciada em todos os seus matizes será bandeira e escudo para que o amor seja a tônica da interação entre famílias e povos.

Individualmente, cabe-nos sustentar o compromisso da conduta reta e da vitória diária sobre os vícios que nos afastam e atritam; coletivamente, cumpre-nos a união sincera em torno da grande missão do Espiritismo na Terra: destruir o materialismo e regenerar a humanidade inteira! Avante!

# Influência sobre a ordem social e os desafios na participação dos centros espíritas na sociedade

LEA BOS DUARTE\*

*“Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o verbo do princípio, penetrando o mundo há quase vinte séculos.”*

*“(...) O Cristo não estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina. Toda Terra é seu altar de oração e seu campo de trabalho, ao mesmo tempo, por louvá-lo nas igrejas e menoscabá-lo nas ruas é que temos naufragado mil vezes, por nossa própria culpa. Todos os lugares, portanto, podem ser consagrados ao serviço divino”.<sup>1</sup> (Interpretação dos textos sagrados – Caminho verdade e vida, Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel).*

\*Vice-presidente da Área de Relações Institucionais da FERGS.

No livro *Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*, o **Codificador** nos informa sobre as quatro fases ou os quatro períodos distintos de propagação do Espiritismo:

- **CURIOSIDADE:** Os espíritos batedores desempenham o papel principal para chamar a atenção e preparar caminhos.
- **OBSERVAÇÃO** (no qual ora entramos\*): Podemos chamá-lo também de período filosófico. O Espiritismo é aprofundado e se depura, tendendo à unidade da doutrina e constituindo-se em ciência (*Revista Espírita*, setembro de 1858).<sup>3</sup>
- **ADMISSÃO:** Período em que o Espiritismo ocupará posição oficial entre as crenças oficialmente conhecidas.
- **INFLUÊNCIA SOBRE A ORDEM SOCIAL:** Período no qual a humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará em um novo caminho moral. Desde hoje essa influência é individual; mais tarde agirá sobre as massas para a felicidade geral.<sup>2</sup>

Alertando-nos, Kardec aponta *“os perigos de nos tornarmos adversários involuntários do Espiritismo, pelo ardor partidário e propagandista. Salientando, ainda, que ele se infiltrará pouco a pouco como crença em sociedade, sem os meios usuais de propaganda forçada; fincando raízes entre estratos mais esclarecidos”*.

Em *A Gênese*, Capítulo XVIII, São Chegados os Tempos, temos que:

*“(...) A Humanidade tem realizado, até o presente, incontáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes*

*ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. Não poderiam conseguí-lo nem com as suas crenças, nem com as suas instituições antiquadas, restos de outra idade, boas para certa época, suficientes para um estado transitório, mas que havendo dado tudo o que comportavam, seriam hoje um entrave. Já não é somente de desenvolver a inteligência o que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho”*.<sup>4</sup>

Em *O Livro dos Espíritos*, na Questão 629:

*“Que definição se pode dar da moral?*

*A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da Lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, por que então cumpre a Lei de Deus”*.<sup>5</sup>

Em *Espiritismo, Século XXI*, Zamino Zimmerman nos traz:

*“O Espiritismo, de peculiar feição gnoseológica, comparece, chegados os tempos, como uma fonte de conhecimentos, com força de contribuir significativamente para o desenvolvimento do saber humano”*.<sup>6</sup>

No Capítulo XX de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Os Trabalhadores da Última Hora, em Missão dos Espíritos:

*“Pergunta: Se muitos os chamados ao Espiritismo se extraviam, através de que sinais se reconhece os que estão no bom caminho?”*

*Resposta: Ireis reconhecê-los pelos princípios de verdadeira caridade que professarão e praticarão; pela quantidade de aflições às quais eles levarão consolo; por seu amor ao próximo, por sua abnegação, por seu desinteresse pessoal. Ireis reconhecê-los, enfim, pelo triunfo de seus princípios, pois Deus quer o triunfo de sua lei. Aqueles que seguem as suas são seus eleitos, e Ele lhes dará a vitória, mas esmagará os que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela um meio de satisfação de sua vaidade e ambição (Erasto, anjo guardião do médium. Paris, 1863.)”*<sup>7</sup>

Diante dos referenciais doutrinários e complementares mencionados e de tantos outros textos que nos orientam na tarefa, convidamos todos a uma reflexão, de como podemos proceder, de maneira efetiva, para a implantação do Reino de Deus na Terra.

Os Centros Espíritas, células de luz, que constituem-se em núcleos de estudo, fraternidade, oração e trabalho, sob a égide da doutrina espírita e seus fundamentos, são postos de atendimento fraternal para todos que buscam acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação. Como instituições pautadas pela tríade, Deus, Cristo e Caridade têm como finalidade, além das

já mencionadas, trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita ofereça, segundo consta em *Orientação ao Centro Espírita*, publicação da FEB e CFN.<sup>8</sup>

Ultrapassada a fase em que a admissão do Espiritismo como crença socialmente aceita já se configurou e tendo adentrado desde a segunda metade do século XX na fase de propagação de influência sobre a ordem social, urge sermos proativos e impulsionadores da divulgação do Espiritismo na sociedade.

*Influenciar* significa ter ou exercer influência ou ascendência sobre alguém ou algo; *sugestionar sobre* indica, no sentido concreto, a ideia de que existe algo na parte superior de alguma coisa em contato com o que lhe serve de apoio; em cima de, por cima de; indica na posição ao longo de uma superfície; *ordem social* significa o conjunto de condutas daqueles que participam de uma coletividade, diz respeito ao bem-estar dos seres humanos como membros de uma sociedade, em todos os seus aspectos.

Diante do exposto, faremos uma breve análise em que pese quão esclarecedoras são as palavras do codificador e dos espíritos orientadores. Cumpre-nos, como espíritas, a busca pelo entendimento e pela apreensão das orientações contidas nos escritos para nossa reflexão e atitude.

O Espiritismo, como doutrina consoladora e esclarecedora, cumpre no seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso, papel primordial para a construção da maturidade consciencial da humanidade. Seus princípios constituem-se em um manancial de conhecimento e orientação moral, servindo de base para a formação do homem de bem, em cumprimento das etapas da regeneração, transformando o mundo e afastando o homem do egoísmo e do materialismo.

A Área de Relações Institucionais juntamente com a Área de Assistência e Promoção Social Espírita, diante das orientações doutrinárias

e em cumprimento ao plano de trabalho para o Movimento Espírita 9 (diretrizes federativas FEB, CFN, FERGS), em sua diretriz 8, que no próximo Plano será a 9 - Participação na Sociedade, têm orientado e incentivado os centros espíritas para:

- Participar de forma mais efetiva junto à sociedade organizada e ao poder público, contribuindo nos assuntos de interesse social, sempre de forma compatível com os princípios espíritas. Esta participação necessita ser fomentada nos grupos de estudo e nos diversos grupos de trabalho, buscando o conhecimento e a familiaridade com a comunidade e o bairro no qual está localizado o Centro Espírita. A partir daí deve pensar em um conjunto de ações potencializadoras de crescimento desta comunidade, do ponto de vista moral e, conseqüentemente, da sua sustentabilidade em sentido amplo.
- Influenciar e agir na comunidade requer preparo e processo constante de transformação íntima, estaremos nestas frentes representando o Espiritismo e, para tanto, devemos nos esforçar para agir de acordo com os princípios que o norteiam, sobretudo, o roteiro moral contido em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.
- Apoiar ações de rebeldia e que concitem a violência ou intolerância não deverão pausar a conduta desses representantes, assim como as atitudes que remetam ao vício ou excessos de qualquer ordem.
- Identificar o público-alvo de nossas ações, sempre procurando o atendimento a pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade de qualquer ordem, material, social ou espiritual para que possamos ser o agente consolador dessas pessoas. É preciso que nos unamos em prol das questões atinentes aos seus direitos como cidadãos, sem ultrapassar os limites legais e de competência da instituição. Muito importante identificarmos tais aspectos, pois devemos

ser qual farol indicando a direção a seguir e não impositivos ou autoritários. O próximo é alguém a quem devemos nutrir sentimentos de solidariedade, sem aviltar a sua consciência e sem fazer proselitismos, como nos orienta o **Codificador**.

A Diretoria Executiva da FERGS desenvolve ações na comunidade. Desta forma, é possível obter um maior conhecimento sobre essas demandas, auxiliar e orientar aos Centros Espíritas nessas práticas.

Recentemente, apresentamos ao Conselho Federativo Estadual o projeto a ser desenvolvido na Fundação de Assistência Sócio-Educativo (FASE) de Evangelização Espírita, que será realizado, gradativamente, em todas as Unidades do RS. Iniciaremos com um projeto-piloto, em uma unidade de Porto Alegre, mas a ideia é estendermos esta ação, sob a coordenação da Área da Infância e Juventude, para todas as unidades do Estado. Nosso objetivo também é incentivar o máximo possível o trabalho nos Presídios e nas Instituições que abriguem pessoas em vulnerabilidade.

Desenvolvemos programas de atividades institucionais, doutrinárias e promocionais, utilizando a arte, segundo os princípios e valores éticos e morais do Espiritismo, para promovemos cursos, encontros, seminários e oficinas de trabalho visando ao esclarecimento profundo sobre o assunto.

Temos trabalhos desenvolvidos por meio do programa Conte Mais, que será pauta de um artigo específico. O Conte Mais é um programa que utiliza como ferramenta a arte de contar histórias para educar e fortalecer o conteúdo moral em crianças e adolescentes, está à disposição do movimento espírita para embasar ações na comunidade. Este programa está inscrito tanto no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente quanto no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, assim como o

setor da gestão do Saber Ambiental, que se constitui em um conjunto de projetos e ações que visa a contribuir com a educação ambiental de crianças, jovens e adultos, propondo ações práticas no cotidiano, ofertando material didático, versando sobre a temática ambiental. O projeto é destinado à sensibilização de educadores e educandos para a atuação protetiva da vida em todas as suas manifestações.

Temos ainda incentivado o estudo do Esperanto, com duas turmas em andamento na sede da FERGS. (Assunto que será pauta também de um artigo nesta publicação.) Participamos do grupo de Diálogo Inter-Religioso de Porto Alegre, nos fazendo presentes em várias ações representando o Espiritismo e incentivando os nossos trabalhadores espíritas a fazerem o mesmo, sempre que tiverem oportunidade de participarem de eventos que promovam esta integração. Participamos de vários Conselhos de Direito, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Municipal de Segurança e Justiça (COMJUS), Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDICA), Conselho Municipal sobre Drogas (COMAD), Conselho Estadual do Ensino Religioso (CONER), dentre outros Fóruns de participação comunitária.

Nosso objetivo é orientar e incentivar os trabalhadores espíritas à participação efetiva em suas comunidades, estendendo os braços da Casa Espírita e propiciando que o entendimento em relação a nossa essência espiritual possa dar a todos, indistintamente, a real dimensão do significado da vida. Esta é uma oportunidade que estamos tendo como espíritos encarnados: auxiliar ao próximo e com esta atitude nos transformarmos para o Bem.

Os Tempos são chegados e nos cumpre o papel sinalizado por Jesus e Kardec na regeneração do Planeta.

Deixamos as nossas saudações e desejamos um profícuo trabalho a todos, encerrando com a mensagem contida na Codificação:

*“(...) Quando bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos e as relações sociais”.<sup>10</sup>*

#### REFERÊNCIAS

1. XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*, Interpretação dos Textos Sagrados - 1948 – Emmanuel. 9ª edição. Brasília: FEB BEZERRA, Evandro Noleto (Org.). Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita Compilação de artigos da *Revista Espírita* e de *Obras Póstumas* contendo Orientações e Diretrizes ao Movimento Espírita. 1ª Edição.
2. *Revista Espírita*, 1858 – Kardec, Allan (sob a Direção de) – Tradução Evandro Noleto Bezerra - Setembro de 1858 – 4ª Edição.
3. KARDEC, Allan. *A Gênese*. Capítulo XVIII: “São chegados os tempos”. Tradução Guillon Ribeiro da 5ª Edição Francesa – 53ª Edição. Brasília: FEB,
4. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* - Questão 629, 1857.-Tradução Guillon Ribeiro da 5ª Edição Francesa – 53ª Edição. Brasília: FEB
5. ZIMMERMANN, Zalmino. *Espiritismo, Século XXI*.Campinas: Editora Allan Kardec, 2011. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capítulo XX: “Os Trabalhadores da Última Hora, em Missão dos Espíritas”. Tradução Guillon Ribeiro da 3ª Edição Francesa – 131ª Edição. Brasília: FEB.
6. CARVALHO, Antonio César Perri de (Org.). *Orientação ao Centro Espírita* Secretaria do Conselho Federativo Nacional. Brasília: FEB, 2007. REVISTA REFORMADOR Nº nº 2207. *Plano de Trabalho para Movimento Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2013 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* - Questão 917, 1857. Tradução Guillon Ribeiro da 5ª Edição Francesa – 53ª Edição. Brasília: FEB

# A ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

MARLENE BERTOLDO DA SILVA\*

## BREVE HISTÓRICO

Estamos vivenciando um momento de grande transformação social, mudança de paradigmas, revisão de valores. Um novo olhar, uma nova leitura se faz do conceito de Assistência Social.

*“A Assistência Social é encontrada em todas as civilizações, desde a mais remota antiguidade, (...) desde os povos mais antigos, antes de Cristo, os povos egípcios, hindus, babilônios, hindus, chineses, gregos, romanos, judeus, dentre outros, já se dedicavam às mais variadas formas de ‘assistência’; (...) Até o século XVIII e início do século XIX tinha aspecto de doação.”*

Com o advento do Cristianismo, a Assistência Social se universaliza, pois alcança a todos os homens, na sua integralidade, suprimindo suas necessidades materiais e morais, permeando todas as instituições, *“(...) dilatando o conceito de justiça e fraternidade.”* que antes era interpretada como dar esmola aos pobres.

*“No século XVIII, São Vicente de Paula deu novos rumos à assistência, desenvolvendo a visita à casa dos pobres a fim de melhor conhecê-los nas suas necessidades e problemas. Com Luiza de Marillac, funda a Associação das Damas de Caridade, estendendo seu programa assistencial” (O Manual de apoio SAPSE).*

\*Diretora da Área de Assistência e Promoção Social Espírita da FERGS.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL 9

Com a Codificação da Doutrina Espírita, a Assistência Social toma sua real dimensão, pois esclarece a finalidade da vida, “*realçando a responsabilidades dos seguidores pelo preceito ‘Fora da Caridade Não Há Salvação’, fundamenta a prática da fraternidade no Evangelho de Cristo*” (O Manual de apoio SAPSE).

Em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso, apresenta-se como o mais moderno tratado Ético/Moral da sociedade contemporânea. É o Consolador Prometido por Jesus, o maior psicólogo de todos os tempos e tem como meta alcançar o coração do homem, no sentido de melhorar seus sentimentos e desenvolver o amor ao seu semelhante, trazendo novas luzes para humanidade e aprofundando o significado da Caridade.

A caridade passa, então, a ser entendida de forma mais complexa, mais ampla, pois transcende os paradigmas cultivados até então: simples ato de doar alimento e roupas aos “pobres”. Devido às grandes demandas sociais, faz-se necessário superar os paradigmas até então cultuados pois “*(...) A caridade, segundo Jesus, não está restrita à esmola. Ela abrange todas as relações que temos com os nossos semelhantes, sejam nossos inferiores, nossos iguais ou nossos superiores(...)*” (L.E.Q.886)”, o que nos leva a estender o olhar sobre a nossa estrutura social e sua forma organizacional e, conseqüentemente a responsabilidade do espírito encarnado em sua inserção nas relações de produção do mundo contemporâneo.

O homem, espírito encarnado, reconhece que o universo é regido por Leis Naturais que se refletem no mundo físico. Na sociedade civil, as Leis também se fazem necessárias para organizar as relações entre os homens e para promoverem o progresso da nossa casa planetária e seguem, ao longo dos tempos, a cada nova oportunidade reencarnatória, renovando e atualizando as Leis que estabelecem a ordem no mundo material, principalmente como oportunidade de progresso intelectual e moral decorrente da vida em so-

cidade. Quando Kardec pergunta aos Espíritos: “Q. 573 - *Em que consiste a missão dos espíritos encarnados? Instruir os homens, ajudar seu progresso, melhorar suas instituições por meios diretos e materiais. (...) Aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou aquele que instrui. (...) Cada um tem uma missão neste mundo, posto que cada um pode ser útil para alguma coisa.*”. Observemos, portanto, nossa estrutura social, na qual cada um tem seu nível de conhecimento e desenvolvimento intelectual, fazendo parte desta engrenagem e realizando diversas atividades com a finalidade de atender às necessidades humanas que compõe o tecido social. Todos regidos por normas que regulam essa organização para que haja harmonia entre os homens.

A **Constituição Federal de 1988**, nossa Carta Magna, dá um novo conceito de Assistência Social, amplia a responsabilidade do Estado e estabelece como uma política pública, conforme descrito no:

## **Título VIII – Da Ordem Social**

### **Capítulo II – Da seguridade social: Saúde, Previdência Social e Assistência Social**

**Art. 203 e 204 que estabelece um marco nas transformações para:**

- **Campo dos direitos;**
- **Universalização dos acessos;**
- **Responsabilidade estatal;**
- **Contrário do assistencialismo;**
- **Ampliação do protagonismo dos usuários;**
- **Participação da população;**

Destacamos aqui dois itens importantíssimos como a **participação da população** e a **ampliação do protagonismo dos usuários**, ações que estão de acordo com as atividades realizadas pelas organizações religiosas, ONGs e, entre estas, os Centros Espíritas.

É neste contexto que:

- A partir da década de 90 foi criada a Área do Serviço de Assistência e Promoção Social na Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional.
- Foi elaborado pela FEB, em conjunto com as Federativas Estaduais, o Manual de Apoio para o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (*Manual do SAPSE*).
- A Federação Espírita do Rio Grande do Sul realizou o I Seminário Estadual de Assistência e Promoção Social Espírita em maio de 1998 e instituiu o Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita em 2001.
- No ano de 2002, ocorre o II Seminário Estadual da área no espaço da Assembleia Legislativa de Porto Alegre - RS, com a finalidade de:
  - 1º- Definir de forma mais clara o papel das instituições espíritas no exercício das atividades de Assistência e Promoção Social em face do momento atual e do compromisso espírita com o atendimento à humanidade;
  - 2º - Estabelecer um modelo de Assistência e Promoção Social Espírita à Luz da modernidade (*Revista A Reencarnação* nº423 – FERGS).
- No ano de 2008 realizou-se o III Seminário Estadual com o tema Políticas Sociais. A finalidade do encontro era sensibilizar os trabalhadores para políticas públicas da Assistência Social.

Acompanhando a evolução das políticas públicas da Assistência Social, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, no ano de 2012, apresenta o **Plano de Ação do Programa de Assessoramento na Área de Assistência e Promoção Social às Instituições Espíritas e à Sociedade do Estado do Rio Grande do Sul**, com base legal nos Artigos 18, parágrafo 1º, da Lei nº 12.101, de 2009, e Artigo 33, parágrafo 1º, inciso II, do Decreto nº 7.237, de 2010. O objetivo foi o de assessorar os centros espíritas e demais instituições que realizam atividades de Assistência e Promoção Social, incentivando seus trabalhadores voluntários a desenvolver atividades em parceria com órgãos públicos e ONGs, participar dos Conselhos de Direitos, elaborar projetos sociais, com a finalidade de atender ao público em vulnerabilidade social que busca auxílio material nestas instituições religiosas, visando a qualificar o atendimento e realizar o encaminhamento para a rede socioassistencial dos órgão públicos, cumprindo o que está disposto na Constituição Federal.

Esta atividade, de caráter educativo, tem dois objetivos importantes, além de atender às necessidades imediatas dos usuários:

- Motivar o indivíduo a exercer seus direitos de cidadão, usufruindo dos programas sociais do Estado para superar sua condição de vulnerabilidade.
- Auxiliar no mapeamento das regiões onde se encontra a população em vulnerabilidade social, encaminhando esta população para registro nos Centros de Referência de Assistência Social (CAD Único/NIS) e, consequentemente, identificando a necessidade de maiores investimento por parte do Estado nas Políticas Públicas da Assistência Social.

Com este olhar, o trabalhador espírita passa influenciar, de forma direta e indireta, nas Políticas Públicas da Assistência Social.

Direta, pois a ação do encaminhamento reflete no registro do cidadão nas estatísticas do governo. Indireta, por pressionar os representantes legais e reformular suas propostas e o planejamento de programas sociais, definindo, desta forma, a necessidade de maior investimento na política de assistência social e, conseqüentemente, efetivando a distribuição da riqueza terrena, porque “A fortuna concentrada numa só mão deve ser como uma fonte de água viva que derama fecundidade e bem-estar em torno dela.” (E.S.E. Cap. XVI,Item13).



Eis então o grande desafio!

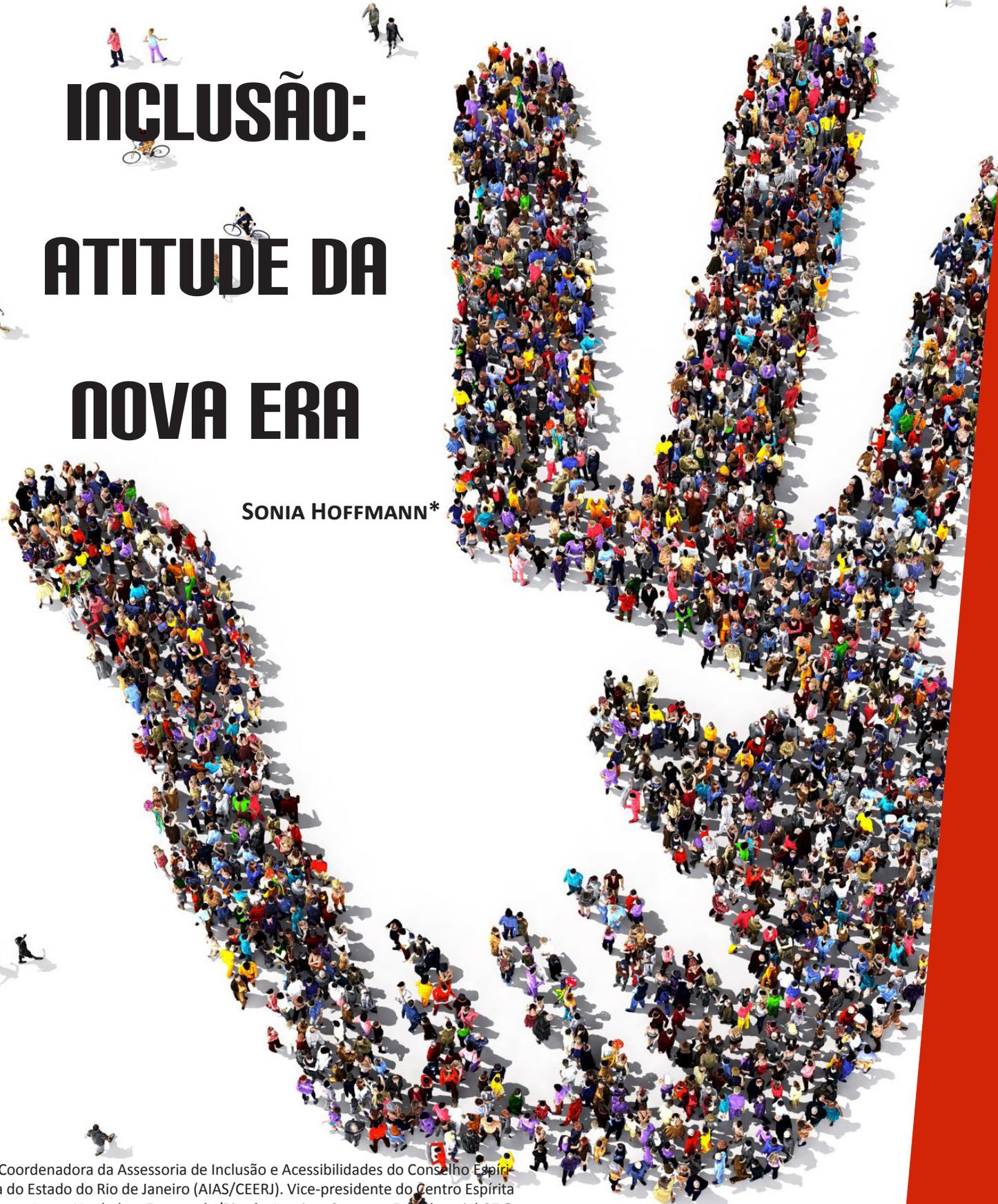
Mediante a constante atualização da legislação, como a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a necessidade de adequação é constante e nossas ações foram direcionadas à qualificação dos atendimentos nos Centros Espíritas.

Desta forma, é possível cumprir a MISSÃO DO HOMEM INTELIGENTE NA TERRA “*Se Deus, em seus desígnios, vos fez nascer em um meio onde pudesse desenvolver a vossa inteligência, é que Ele quer que useis para o bem de todos, porque é uma missão que vos dá, colocando em vossas mãos o instrumento com a ajuda do qual podeis desenvolver, a vosso turno, as inteligências retardatárias e as conduzir a Deus.*” (E.S.E. Cap. VII, Item 13).

Acompanhando a evolução social e os novos tempos, desde 2016, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, por meio da Vice Presidência de Relações Institucionais, organiza ações que visam a manter o relacionamento com instituições parceiras, externas ao Movimento Espírita, conforme Plano de Trabalho da Federação Espírita Brasileira, item 9 – Participação na Sociedade.

#### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Ed. FEB
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução Salvador Gentile. IDE, 111ª edição, 1997.
4. FERGS. *Revista Reencarnação nº423*, Ano LXVIII.
5. SILVEIRA, Jose Carlos (organizador). *Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*. 3ª edição revista e atualizada. Brasília: FEB, 2013
6. Constituição Federal de 1988



# INCLUSÃO: ATITUDE DA NOVA ERA

SONIA HOFFMANN\*

\*Coordenadora da Assessoria de Inclusão e Acessibilidades do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (AIAS/CEERJ). Vice-presidente do Centro Espírita Deus, Luz e Verdade - Encantado/Rio de Janeiro. Contato: E-mail: [soniab27@terra.com.br](mailto:soniab27@terra.com.br) – Facebook: Sonia Hoffmann - WhatsApp (21) 969 06 0202

O pensamento de inclusão como desafio é, no mínimo, um grande estímulo para uma reflexão crítica. O binômio igualdade-diferença sempre esteve presente na historicidade do Espírito. Criados simples e ignorantes, somos iguais em nosso princípio.

*“A Justiça divina patenteia-se na igualdade absoluta que preside à criação de todos os Espíritos; todos têm o mesmo ponto de partida e ninguém se distingue em sua formação por ser mais favorecido do que outro; nenhum cuja marcha progressiva se facilite por exceção: os que chegam ao fim têm passado, como os demais, pelas fases da inferioridade e respectivas provas”.<sup>1</sup>*

Entretanto, estamos diferentes em função de nossas escolhas e por suas consequências, constituindo assim as peculiaridades evolutivas e a singularidade do ser.

*“Todas as inteligências concorrem, pois, para a obra geral, qualquer que seja o grau atingido, e cada uma na medida das suas forças, seja no estado de encarnação, seja no estado de Espírito. Existe atividade em toda parte, desde a base até o ápice da escala, onde todos se instruem, auxiliam-se mutuamente e se dão as mãos para alcançarem o ponto culminante”.<sup>2</sup>*

Ora, circulando neste duo progressivo, é lógica a conclusão de que inclusão seja algo natural tanto quanto a diversidade o é. Contudo, esta obviedade não condiz com o comportamento excludente demonstrado por cada um nas mais variadas e desvairadas intervenções de nossa

trajetória. Definitivamente, não temos uma atitude inclusiva na maioria das oportunidades... e acontece frequentemente que até em nenhuma. Então, cabe a pergunta: por que excluimos? Mais precisamente, por que nos é tão difícil acolher e aceitar, sem complicações, o distinto? Ou ainda, por que não incluo como desejo, mas promovo o afastamento, a eliminação, o que não quero para mim e talvez nem para o próximo.

Exclusão é culturalmente aprendida como uma das maneiras, consciente ou não, de resolver e mesmo gerenciar os acontecimentos, as dificuldades, as ameaças. Embora ser excluído, ou excluir-se de uma situação, nem sempre seja algo ruim, este mecanismo de resolução pode gerar sentimento de rejeição, menos-valia, marginalização e todos têm direito ao pertencimento, ao fazer parte de. Tal conduta não precisa necessariamente vincular-se a uma reação sustentada no orgulho, vaidade, vingança, mas simplesmente a um modelo internalizado na cultura do grupo micro ou macrossistêmico.

Muitos lançam mão deste recurso como proteção ou defesa. Imaturos e não alfabetizados emocionalmente, recuam ou agridem com a negação, rechaço ou rejeição, a fim de manter sua (pseudo)integridade. Afastam o outro porque nele há algo que serve de espelho, que reverbera no seu eu até então adormecido, mas que sabe-se estar lá, escamoteado nas dobras de um esquecimento arranjado.

A marca do outro fala de uma memória que não se quer trazer à tona, porque talvez haja medo de não a suportar, de não saber lidar com ela tão bem quanto o outro parece conseguir. Cegueira, surdez, imobilidade, pobreza, analfabetismo do outro talvez faça recordar de algo que não se quer ou não se consegue enxergar, ouvir, mexer, trocar, ler. Isso toma o significado de que o convite para o desacomodar-se é uma ousadia a ser banida ou, pelo menos, mantida a uma distância segura, invisível de preferência.

O sofrimento, a dificuldade, a desestrutura exposta do próximo incomoda, angustia, assusta ao ficar claro o quanto ainda não sabemos acolher a própria diferença, conhecer as necessidades mais íntimas, aceitar nossas limitações, reconhecer potencialidades individuais, fraquezas e vulnerabilidades arraigadas. Neste momento, tentamos o disfarce no sorriso nervoso, no repasse da responsabilidade da solução do problema por qualquer outro alguém e, pior, na desvalorização camuflada de qualidades da pessoa por meio do capacitismo. Ou seja, além de não ter sido entendido o objetivo pedagógico da reencarnação, torna-se nítido que não foi apreendida a mensagem de que um fardo pode tornar-se leve e um jugo, suave. Enquanto isto não acontece, exclui-se!

A eliminação não exatamente do outro com sua diferença, mas da sua vontade e da externalização da sua necessidade, pode também repercutir a intolerância e o egoísmo de alguém desejante de impor a prevalência do seu querer. Interesse e satisfação sem qualquer preocupação em relação à condição sensorial, motora, intelectual ou psíquica de quem quer que seja. Deste modo, o descarte e a indiferença trazem parâmetros de dimensionamento da sua conquista moral.

Porém, é preciso ter cuidado, porque a exclusão não acontece somente a partir da pessoa sem alguma deficiência/diferença admitida. O contrário pode ocorrer, e não é raro que isto seja registrado, especialmente quando é traçada a postura vitimizante ou demais desvios de conduta moral. E isto é válido também para o movimento inverso ao da exclusão. Algumas pessoas com suas carências tomam a iniciativa de aproximações fraternas e desencadeiam, com maestria, interações inclusivas primordiais direcionadas àqueles julgados completos.

Assim, a dinâmica excludente, seja qual seja a fonte de onde venha, conforme referenda Rosita Edler Carvalho:

*“(...) nem sempre é visível, como o é a que se manifesta por comportamentos de evitação explicitados na separação física, isto é, espacial. A exclusão pode-se apresentar, também, com formas dissimuladas simbólicas presentes nas representações sociais acerca dos excluídos. Embora com baixa visibilidade, os processos de exclusão simbólica igualmente geram rupturas nos vínculos que ligam os atores sociais entre si com os valores compartilhados. Talvez tais processos simbólicos sejam os mais perversos, até porque podem ser considerados como os responsáveis, anônimos e ocultos, das formas visíveis da exclusão”.*<sup>3</sup>

O ser humano vive e convive em uma sociedade e, sob diferentes enfoques, é mesmo considerado um ator social que (inter)age e legitima uma cultura, a qual, segundo Vygotsky<sup>(4)</sup>, possibilita caminhos indiretos ou alternativos de desenvolvimento, quando a via direta apresenta algum impedimento. Tal consideração assinala a extrema influência dos processos culturais, obtidos na atual ou pretérita encarnação, no desenvolvimento da pessoa e desta no progresso ou estagnação do seu meio. Um ambiente carente de estímulos e repleto de descrenças nas capacidades e potencialidades de alguém pelo fato de apresentar alguma deficiência ou diferença marcante servirá, com grande probabilidade, como um entrave desenvolvimental, a menos que esta pessoa traga, em sua bagagem evolutiva e programação reencarnatória, um vívido fortalecimento e perseverança para a superação de adversidades. Mesmo que uma cultura não tenha este perfil, mas que não ofereça alternativas, recursos, ajudas e respeito pelo esforço para



o adiantamento intelectual e moral de alguém, esta será uma cultura/sociedade falha. Contudo, o propósito vygotskyano de nos mostrar quão significativa é a função social no aprisionamento ou na emancipação do ser traz, sem sombra de dúvida, alertas tanto para nossa conduta quanto para nossa atitude para conosco e com o outro.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece, em sua Resolução nº 45/91, de 14 de dezembro de 1990, o ano de 2010 como meta para se concluir uma sociedade para todos<sup>5</sup>. A data referida passou e ainda estamos nesta via de reflexão, até mesmo no Centro Espírita.

O Centro Espírita, como espaço social no qual tradições e costumes de um grupo ou de um povo se entrelaçam aos ideais da espiritualidade através da mensagem do Cristo, está inserido neste contexto de sociedade. José Herculano Pires o define como um ponto de serviços ao próximo, nos dois planos da vida:

*“Podemos figurá-lo como um espelho côncavo em que todas as atividades doutrinárias se refletem, se unem, projetando-se conjugadas no plano social geral, espírita e não espírita. Por isso mesmo a sua importância, como síntese natural da dialética espírita, é fundamental para o desen-*

*volvimento seguro da Doutrina e suas práticas”.*<sup>6</sup>

Uma vez que a palavra **geral** é explicitada, será redundante assinalar que o Centro Espírita é para todos. Contudo, a observação nos remete para a constatação de que é bastante reduzida, e mesmo nula em alguns locais, a frequência de pessoas com deficiência/diferença, apesar desta Doutrina ser de consolação, orientação e esclarecimento. Este fenômeno talvez se explique por analogia ao que ocorre nos demais espaços públicos.

Hoje, apesar dos grandes avanços nas diversas áreas do conhecimento humano e da fundamental presença do modelo inclusivo, poucas pessoas com deficiência circulam pelos espaços públicos, se for levado em consideração o alto índice de deficiências e vulnerabilidades na população do globo terrestre. Para Marta Gil<sup>7</sup>, esta ocorrência resulta do círculo vicioso no qual pessoas com deficiência não são vistas pelas ruas porque a maioria dos ambientes não é acessível; por sua vez, a maioria dos ambientes não é acessível porque nas ruas quase não vemos pessoas com deficiência.

Na correlação, inferimos que poucas pessoas com deficiência/diferença circulam livremente nos Centros Espíritas porque a maioria



desse ambiente não são inclusivos e com acessibilidades; a maioria dos ambientes não são acessíveis e inclusivos porque quase não vemos pessoas com deficiência/diferença nos Centros Espíritas. O porquê deste acontecimento precisa ser (re)pensado, uma vez que o prelúdio da Nova Era se apresenta, tempos de transição em que a Terra faz sua passagem de planeta de provas e expiações para regeneração. Acredita-se que a sociedade do terceiro milênio não terá mais espaço para a exclusão, no seu significado pejorativo e pernicioso.

O enfraquecimento desta conduta, no entanto, acontece à medida que se fortalece e predomina uma força antagônica, um movimento ponderado e de acolhimento interpessoal, sustentado na valorização da vida e na gratidão pela aprendizagem mútua do viver que Jesus orienta com seus exemplos e recomendações. Neste momento, então, começaremos a falar em INCLUSÃO.

Kardec, na *Revista Espírita*, de março de 1861 (reeditada em 2016), nos apresenta:

*“O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, a mais sublime; a moral evangélica cristã, que deve renovar o mundo, reaproximar os homens e os tornar a todos irmãos; a moral que deve fazer jorrar de todos os corações humanos*

*a caridade, o amor do próximo; que deve criar entre todos os homens uma solidariedade comum; a moral, enfim, que deve transfigurar a Terra e dela fazer uma morada para Espíritos Superiores aos que hoje a habitam. É a Lei do Progresso, à qual está submetida a Natureza, que se realiza; e o Espiritismo é uma das forças vivas de que Deus se serve para chegar a fazer adiantar a Humanidade na via do progresso moral. São chegados os tempos em que as ideias morais devem desenvolver-se para realizar o progresso que está nos desígnios de Deus. Elas devem seguir a mesma rota que as ideias de liberdade percorreram e das quais eram precursoras. Mas não se deve crer que esse desenvolvimento se faça sem lutas. Não. Para chegar à maturidade, elas necessitam de abalos e discussões, a fim de que atraiam a atenção das massas; mas, uma vez fixada a atenção, a beleza e a santidade da moral ferirão os Espíritos, e eles aplicar-se-ão a uma ciência que lhes dá*

*a chave da vida futura e lhes abre as portas da felicidade eterna”.*<sup>8</sup>

O impulsionamento da discussão e do desenvolvimento do conceito filosófico de inclusão e de estratégias de acessibilidades no Movimento Espírita, tanto quanto o incentivo aos desdobramentos para atitudes inclusivas, convida a todos para este amadurecimento moral. Sua proposta libertadora e de transformação humanizadora demarca uma coparticipação evolutiva, pois assinala que a deficiência/diferença não é algo a ser somente administrado pela pessoa, mas por toda a coletividade de Espíritos encarnados e desencarnados que precisa aprender e se tornar capaz de acolher o próximo em todas as suas (in)completudes.

Nesta maneira diferente de perceber a si e ao outro, a deficiência/diferença se descola do seu rótulo de imperfeição, passando à prodigiosa qualidade de sublime oportunidade de corrigenda e desenvolvimento de habilidades intelecto-morais. Esta oportunidade do exercício de burilamento da responsabilidade e solidariedade sustenta-se por si só nos ensinamentos cristãos e nas recordações trazidas por Joanna de Ângelis quando somos convocados à ponderação de que os fracassos nem sempre acontecem solitariamente, ou seja, frequentemente encontramos parcerias e copartícipes no desajuste e até mesmo para a imposição de dificuldades no esforço para o reequilíbrio, originando muitas vezes no transgressor o desânimo e a acomodação em suas aflições, ampliando-se tal conduta para a desistência da sua transformação moral<sup>9</sup>.

A autora espiritual, na mensagem *Sórdidos Porões*, contida no livro *Lições para a Felicidade*, sabiamente relembra o exemplo de Jesus ao afirmar:

*“Em todo o Seu ministério jamais houve lugar para a exclusão, para a exceção. Ele sempre Se caracterizou pela proposta de solidarie-*

*dade humana e pela igualdade dos direitos humanos. A Sua mensagem renovadora tem uma direção certa: a transformação moral da criatura para melhor, sempre e incessantemente. Nesse sentido, ninguém se pode considerar indene ao crescimento interior ou excluído da oportunidade. Jamais o Mestre preferiu aquele que tem mais ou que pensa ser mais, preterindo aqueles outros detestados, marginalizados, esquecidos”.*<sup>10</sup>

Neste sentido, como alerta o Capítulo V, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

*“Não haveria imenso orgulho, da parte do homem, acreditar-se no direito de, por assim dizer, revolver a arma na ferida? De aumentar a dose do veneno no peito daquele que está sofrendo, sob o pretexto de que tal é a sua expiação? Oh! Considerai-vos sempre como instrumento para fazê-la cessar. Resumindo: todos estais na Terra para expiar, mas todos, sem exceção, deveis esforçar-vos por abrandar a expiação dos vossos irmãos, de acordo com a lei de amor e caridade”.*<sup>11</sup>

A Codificação Espírita instrui que a humanidade, moralmente, tem seu progresso alcançado por meio do desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. No entanto, imenso progresso precisa ainda ser realizado: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. Isto não pode ser conquistado com crenças e instituições antiquadas. Os homens não necessitam apenas do desenvolvimento

da inteligência, mas da elevação dos seus sentimentos e, para tal, é preciso destruir tudo o que superexcite o egoísmo e o orgulho. Esta mudança não será parcial ou limitada a determinada região, povo ou raça, ela será um movimento universal no sentido do progresso moral<sup>12</sup>.

Todas ponderações e posicionamentos até aqui mencionados nos remetem para a grandiosidade do avanço moral que a inclusão traz em seu bojo. Ela nos incentiva ao revisitamento de conceitos, valores e crenças mantidos no imo de cada um; aponta a necessidade de flexibilização desde que os atos solidários sejam coerentes com os discursos fraternos. Se verdadeiramente queremos desenvolver atitude inclusiva e conduta acessível, precisaremos realmente nos perceber e perceber o outro como seres de possibilidades, Espíritos em evolução, constantemente buscando o melhoramento das Humanidades.

Esta conquista é facilitada pela associação do ato inclusivo aos ideais cristãos e aprendizagens angariadas no Espiritismo, que nos apresenta a fé raciocinada entre outros ensinamentos e alertas. Por este motivo, não existe qualquer probabilidade de vitória, se pensarmos na inclusão como um fato isolado, pois ela tem sua transversalidade com o cotidiano, com acontecimentos de toda ordem.

Certamente, não pretendemos a paralisação em modelos de segregação ou de integração, nos quais a pessoa com deficiência/diferença precisa acomodar-se ou adaptar-se ao que lhe é oferecido sem que haja uma construção conjunta do viver. Estes são movimentos que diariamente vem se desvanecendo no tempo, utilizados somente como estratégias urgentes, pontuais e temporárias que gradativamente perdem seu sentido pelos avanços morais producentes. Para esta imobilidade não ocorrer, é imprescindível que tenhamos o estudo como importante instrumento de libertação.

O processo educativo faz-se mister no Movimento Espírita para a consolidação de novos

objetivos existenciais. Ademais, inclusão e educação têm profunda interligação porque uma é motriz da outra na expressão da mudança comportamental, atitudinal e da postura do ser como espírito em ascensão. Cabe a cada um decidir por qual caminho irá trilhar, influenciar, exemplificar: incluindo ou excluindo.

#### REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 2. ed. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013. Primeira Parte Capítulo VII, item 32 p. 96.
2. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 2. ed. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013. Primeira Parte Capítulo III, item 15, p. 38.
3. CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
4. VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. Defectologia e psicologia. In: \_\_\_\_\_. *Estudos sobre a História do Comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 220-226.
5. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Resolução 45/91, de 14 de dezembro de 1990*. New York: ONU, 1990.
6. PIRES, José Herculano. *O Centro Espírita*. 3. ed. São Paulo: Allan Kardec Editora, 1990. p. 1.
7. GIL, Marta (Coord.). *Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ashoka Brasil, 2005.
8. KARDEC, Allan. Ensino e Dissertações Espíritas: A Lei de Moisés e a Lei do Cristo. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos* 1861. Catanduva, p. 110-111, jul. 2016.
9. ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Leis morais da vida*. [Psicografado por] Divaldo Franco. 3. ed. Salvador: Leal Livraria Espírita, 2000.
10. ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Lições para a felicidade*. [Psicografado por] Divaldo Franco. 5. ed. Salvador: Leal, 2015. Mensagem 24, p. 135
11. KARDEC, Allan. Bem-aventurados os aflitos. In: \_\_\_\_\_. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 2. ed. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013. Cap. V, item 27.
12. KARDEC, Allan. *A Gênese*. 2. ed. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

# MEIO AMBIENTE: RESPONSABILIDADE DE TODOS

**BIANCA DE OLIVEIRA CECATO<sup>1</sup>**  
**JUVENTUDE DA FERGS<sup>2</sup>**  
**MARTA SILVA NEVES<sup>3</sup>**

As questões apontadas pela ONU, com a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, decorrente dos debates da Rio+20, apresentam a ambição por equilibrar as três dimensões para o desenvolvimento sustentável: econômico, ambiental e social (PNUD, 2015).

Concomitante a esse movimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS), como afirma Vormittag (2014), desde 2008, aproveitando o Dia Mundial da Saúde, anunciou os temas Urbanização e Mudança Climática, que se constituíram como os maiores desafios neste século, destacados, a seguir, como desequilíbrios que afetam a saúde humana:

- As consequências da mudança climática afetam aspectos sociais e ambientais da saúde, como ar limpo, água potável e segurança alimentar. Maus-tratos ao meio ambiente geram retornos negativos à saúde humana.
- A preocupação com grandes problemas ambientais, muitas vezes, são minimizados nas condutas cotidianas e próximas, não se percebendo consequências das atitudes.
- Necessidade de aprendizagem ativa, como reflexão crítica, expressando experiências, ideias e emoções do entorno e vida diária, contribuindo para autonomia do pensar, do decidir e do agir para o cuidado com o meio ambiente e a vida.

<sup>1</sup> Gestora Ambiental. Mestranda em Geografia - UFRGS.

<sup>2</sup> Alvaro Didio – UDE Navegantes; Ana Carolina Carceres – UDE Tristeza; Patrique Marques – UDE Passo D’Areia e demais jovens da Juventude FERGS

<sup>3</sup> Pedagoga. Mestranda em Ensino na Saúde – UFCSA.

Esse movimento de sentir, compreender, apreender e querer fazer, possibilita o repensar de atitudes e comportamentos, ao perceber a influência que se pode exercer em um ambiente e esse sobre as pessoas, em uma visão multidimensional. Freire (2010), afirma “daí a necessidade de ser a educação ambiental, repito, não uma educação de conteúdos, mas, prioritariamente, de postura. De um comportamento frente ao mundo. De conscientização dos valores da vida e da ética humana” (p. 14).

Ao encontro dessas reflexões, percebemos que a jornada rumo ao mundo de Regeneração guarda inúmeras incertezas que assolam tanto a nós, espíritas, quanto a humanidade enquanto organismo coletivo que encontra no planeta azul seu lar. A Terra como planeta regenerador ainda é um mistério. Será que nela haverá água potável para suprir a necessidade dos nossos corpos? Será que o solo será fértil e proverá alimentos para saciar a todos? Será que os animais ainda correrão livres? Será que veremos as flores brotando e seguindo o sol? Será que o ar será limpo para preencher os nossos pulmões? Será que encontraremos abrigo sob a sombra das árvores?

Este caminho exige cada vez mais de nós, espíritas, que prezamos pelo amor ao próximo e pela manutenção da criação divina, que buscamos o exercício constante da caridade e abnegação e que procuramos na Terra abrigo para encarnações vindouras. Neste contexto de incertezas, cada instituição espírita que inclua nas suas atividades o cuidado ambiental cumpre um papel fundamental na sensibilização, não apenas pela abordagem do assunto, mas pelo exemplo oferecido de uma postura realmente responsável perante a natureza. Assim, as casas espíritas, bem como a Federação Espírita, que tanto dedicam-se



Figura 1 – Agenda 2030 e a educação para sustentabilidade.  
Fonte: PNUD – Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

à oferta de acolhimento, estudo e exemplo a todos que nelas chegam, possuem o potencial de agregar a si a sustentabilidade e iluminar a comunidade local que nela depositam confiança e respeito, auxiliando de forma efetiva na construção de uma sociedade sustentável. Posicionar-se enquanto responsável pelo cuidado ambiental é, antes de mais nada, posicionar-se a favor da vida, do respeito e do amor a toda criação divina. É guiar as comunidades para um planeta regenerador construído sobre os pilares do respeito, da humildade, do amor e da confiança.

O amanhã, tão incerto quanto belo, nos oferece horizontes ainda inexplorados, questões ainda não abordadas e responsabilidades até então menosprezadas. Oferece-nos, acima de tudo, a oportunidade para reconstruir, para exercitar não apenas em âmbito individual, mas também coletivo. Cabe a nós, trabalhadores da última hora, estarmos equipados com amor ao planeta que nos abriga e termos conhecimento e humil-

dade para reconhecer que na água, no solo, nos animais, no ar, nas rochas, e em tudo que na Terra existe, não habita apenas o gérmen divino mas também a manutenção de toda a vida, de todos os seres humanos e não humanos.

As questões ambientais possibilitam um diálogo não só entre gerações como também a aproximação das juventudes angustiadas pelas desigualdades e diferenças sociais, que levam a formação de diversos grupos jovens para a ação ambiental e o ativismo social.

Para tal, é fundamental oportunizar momentos para sensibilizar, envolver, trabalhar valores e crenças, conhecer e compreender, potencializando relações intrapessoais e interpessoais mais salutar e harmoniosas, em consonância com a sustentabilidade em todas as dimensões – cultural, social, ambiental, econômica, como reportam Pol (2013) e Melazo (2005).

Exemplificamos algumas questões que mobilizam grupos jovens com essa temática. Algumas delas foram apresentadas pela Juventude da FERGS no seminário *Mundo Sustentável*, com André Trigueiro, em 27 de maio deste ano, realizado no auditório do Ministério Público do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre:

### QUAIS AS PALAVRAS-CHAVE QUE DESTACARIA NA TEMÁTICA MUNDO SUSTENTÁVEL?

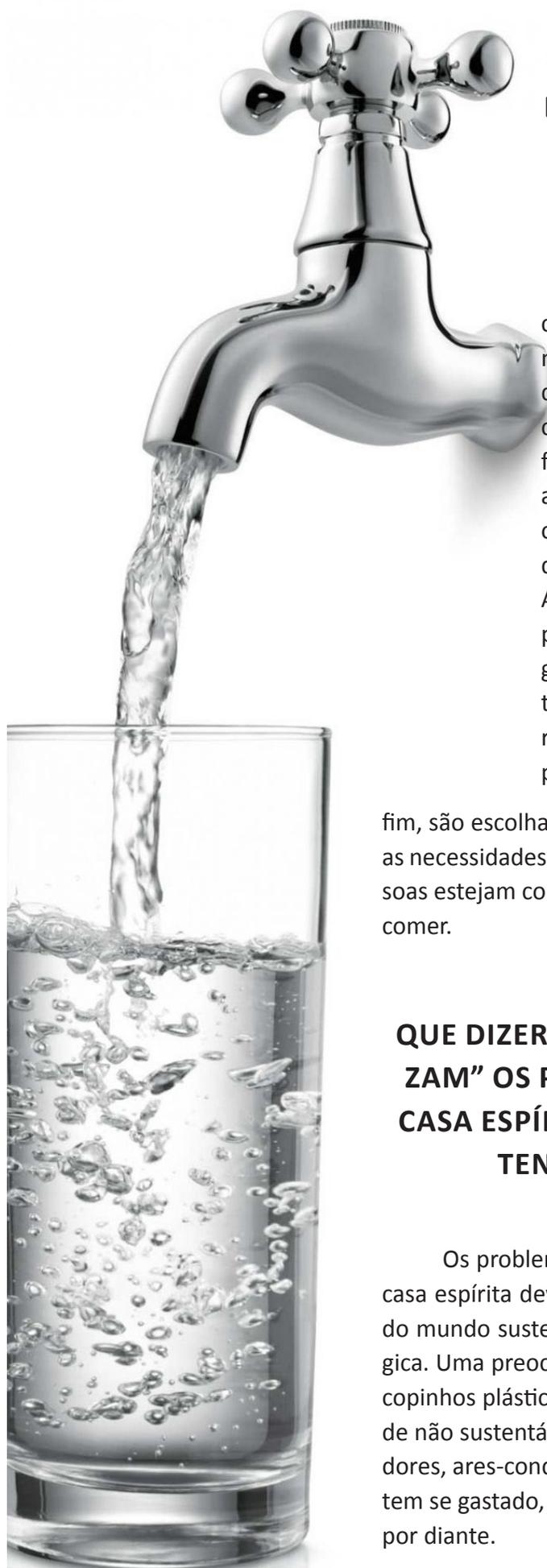
André Trigueiro construiu sua fala a partir de três palavras ou conceitos principais: antropoceno, ecocídio e paz. **Antropoceno**, conforme a explicação, trata-se de um conceito novo que está sendo debatido entre os geólogos e geopolíticos sobre a era em que vivemos, uma era geológica em que as relações com os impactos dos seres humanos estão tão intrincadas, tão entrelaçadas, que nosso efeito no ambiente não pode ser mais excluído da classificação e do entendimento cien-

tífico. E com isso, todas suas implicações: o alerta, os cuidados e a responsabilidade que temos em relação ao nosso tão amado planeta. **Ecocídio**, como a formação da palavra sugere, é a ato de - tendo a consciência e as informações básicas sobre nosso impacto no meio ambiente - persistir no “tirar a vida”, danificar ou não se importar com a quantidade de lixo que produzimos, quantos copos plásticos consumimos, a luz e a água que desperdiçamos e assim por diante. Em relação à **paz**, André ressaltou sua urgência, manifestada em nossas ações e nossos pensamentos; ele trouxe o exemplo do Papa Francisco e o que significa ele se pronunciar como o primeiro Francisco, suas implicações para um mundo sustentável, o respeito ao meio ambiente e a todos os animais.

### QUAIS OS DESTAQUES QUE SE REVELAM NESSE CONTEXTO?

André também tocou em questões como o consumismo e a necessidade de separarmos o necessário e imprescindível do supérfluo; nas consequências geopolíticas das mudanças climáticas, como, por exemplo, toda uma população de um país migrando para outro; pelo mar ter aumentado em 2 centímetros; sobre o desmatamento no Brasil e o fato de que o espaço usado para a pecuária é três vezes maior do que o espaço dedicado à agricultura; a responsabilidade de estarmos encarnados no Brasil nesse momento histórico de transição planetária. Ressaltou a importância da vigia aos nossos pensamentos e atitudes em relação aos nossos irmãos que hoje ocupam cargos políticos: não estamos permitindo que espíritos desencarnados sábios e benevolentes, especializados na política, façam seu trabalho quando escolhemos propagar pensamentos e falas negativas, que nos separam e separam nossa nação, ao invés de buscarmos harmonia e unificação.





## **QUAL O PAPEL, ESPECIALMENTE DO ESPÍRITA, EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE CARNE E SUAS IMPLICAÇÕES AO MEIO AMBIENTE? EXISTE CONSUMO CONSCIENTE DE CARNE?**

É possível, sim, um consumo consciente de carne. Que cada um coma o que quiser com consciência e que, especialmente para o espírita, não haja o patrulhamento de forma indelicada e ostensiva sobre o que o outro come ou não. Cada corpo é um corpo e tem as suas necessidades específicas; e definitivamente ainda há pessoas na Terra que precisam de carne animal. No entanto, àquele que consome carne, é preciso que o sujeito tenha uma postura consciente em relação ao processo que envolveu aquele animal e o meio ambiente ao seu redor. Atualmente, por exemplo, a pecuária é responsável por grande parte do desmatamento no Brasil. Nós também vamos ter alguns autores argumentando que na nossa caminhada evolutiva, todos eventualmente vão diminuir a quantidade de carne ingerida pelo fato de não precisarmos mais de matéria tão densa para nossos corpos, que também adquirirão mais sutileza. Por

fim, são escolhas pessoais e que devem ser conscientes e estar de acordo com as necessidades de cada um. É importante que não julguemos o que outras pessoas estejam comendo e que esperemos delas o respeito pelo que escolhemos comer.

## **QUE DIZER DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES QUE “TERCEIRIZAM” OS PROBLEMAS AMBIENTAIS? QUAL O PAPEL DA CASA ESPÍRITA NA CONSCIENTIZAÇÃO DO MUNDO SUSTENTÁVEL NA ROTINA DA CASA ESPÍRITA?**

Os problemas ambientais são indubitavelmente problemas de todos. E a casa espírita deve, especialmente, ser o exemplo de prática e conscientização do mundo sustentável, de se aproximar cada vez mais de uma vivência ecológica. Uma preocupação que as casas devem ter, por exemplo, é com os muitos copinhos plásticos que são descartados diariamente e que refletem uma atitude não sustentável. Elas também devem se preocupar com as luzes, os ventiladores, ares-condicionados, os tipos de privadas e chuveiros e o quanto de água tem se gastado, a possibilidade de energia solar nos telhados das casas e assim por diante.

## QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO SUSTENTÁVEL?

Os jovens têm um papel fundamental. O espírito jovem é imprescindível para que possamos promover essa virada do nosso mundo para um mundo sustentável. Em muito, é porque eles não se conformam com o que está errado no mundo; eles apontam e dizem: isso me desagrada; isso está errado. Eles possuem uma rebeldia positiva, uma inquietação em relação àquilo que não concordam, e a coragem de dizer o que pensam e sentem. O mundo precisa disso. Precisamos desse combustível; as casas espíritas precisam delegar tarefas relevantes aos jovens, e não só pedir que façam coro nas reuniões de adultos, vendam lanches ou palestrem para os jovens. Precisamos que eles palestrem para os adultos! É difícil relegar tarefas assim para jovens, mas é necessário. É com a energia deles, somada à experiência dos adultos que teremos um trabalho integrado e de qualidade. O jovem não precisa de receitas prontas. Ele precisa de oportunidades. Eu adoraria ver uma palestra de jovens para adultos sobre o que é a Baleia Azul, ou uma visão espírita sobre o seriado da Netflix *Treze Razões Porque*. Eles precisam desse espaço. E a inquietação, a justa indignação e a rebeldia são fundamentais para a efetivação desse mundo sustentável.

## DADO QUE OS MOVIMENTOS HUMANOS NA HISTÓRIA SEMPRE APRESENTARAM INÍCIO, AUGE E DECLÍNIO, QUAL NOSSO PAPEL NO AUGE DA ERA DO CONSUMISMO E NA PROMOÇÃO DO SEU DECLÍNIO?

Neste momento em que vivemos, de transição planetária, aprenderemos, pelo amor ou pela dor, que não precisamos desse consumismo que se verifica atualmente. Precisamos consumir alimentos e vestimentas, isso é um fato. Mas não precisamos de *closets*, de armários de sapatos... Precisamos de uma conscientização e melhor compreensão de nossas ne-ces-si-da-des. Pre-



cisamos passar a consumir apenas o que nos é necessário. E esse é o nosso desafio maior: entender aquilo que é necessário e separá-lo do supérfluo para, a partir disso, fazer escolhas mais conscientes que se encaminham para um mundo sustentável.

## **DADO QUE TODOS SOMOS INQUILINOS NO PLANETA TERRA E QUE SOMOS TRABALHADORES DO INÍCIO DO MUNDO DE REGENERAÇÃO, QUAL O PAPEL DOS NOSSOS PENSAMENTOS E DAS NOSSAS AÇÕES NA PROMOÇÃO DA PAZ?**

Jamais adiar projetos! Jamais adiar o trabalho pelo movimento espírita, a nossa reforma íntima, a prática da caridade! Não esperar “conseguir um emprego primeiro, ter o filho, aposentar-se, casar, ter uma casa etc.”. Devemos começar agora, dentro das condições que possuem, a trabalhar, a se movimentar por si e pelo outro! E devemos, de fato, agir, onde quer que sejam necessários, tendo a consciência da importância dessas atitudes, evitando permanecer apenas no planejar e pensar.

Repensar o mundo em que habitamos é parte fundamental do processo, questionar os antigos padrões estabelecidos e rever os hábitos adotados anteriormente a procura de soluções e transformações.

### **REFERÊNCIAS**

1. AZAMBUJA, M.; BERTUSSI, R.; CECATO, B. O.; NEVES, M. S.; NEVES, L. R.; SCHORR, J.; NINA, R. D.; STEIGLEDER, A. *Casas Espíritas e Preservação Ambiental: Guia de gestão de resíduos sólidos*. Porto Alegre: FERGS, 2014.
2. FREIRE AMA. O legado de Paulo Freire à educação ambiental. In: *Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.
3. KARDEC, A. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 53 ed. 4. Imp. Brasília: Feb, 2016.
4. \_\_\_\_\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131 ed. 7. Imp. Brasília: FEB, 2016.
5. \_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93 ed. 2. Imp. Brasília: FEB, 2016.
6. MELAZO G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Revista Olhares e Trilhas* nº 6, ano VI. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005, p. 45-51.
7. PNUD. *Os objetivos do desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>. Acesso em: 2016, Abr 04.
8. POL, E.; CASTRECHINI A. Disrupción em la educación para la sostenibilidad? *Revista Latinoamericana de Psicología*, vol 45, nº3. 2013, p 333-347.
9. TRIGUEIRO, A. *Espiritismo e Ecologia*. Brasília: FEB, 2017.
10. VORMITAG, E. Um novo olhar para os novos tempos. In.: *Revista Ideia Sustentável: observatório de tendências de sustentabilidade* nº 37. São Paulo: Ofício Plus Comunicação e Editora LTDA., 2014, p. 40-41.



# A JUSTIÇA HUMANA, A JUSTIÇA DIVINA E O ESPIRITISMO

JOSÉ LUIS TERRA

O *Sermão do Monte* é a maior instrução já dada neste planeta. É o momento em que o Mestre Jesus, pessoalmente e sem intermediários, esteve entre nós e veio nos ensinar, dentre outras lições, o que é Justiça.

A obra *O Sermão do Monte*, de Carl Heinrich Block<sup>1</sup> representa de forma grandiosa tal momento e está localizada na Capela do Castelo Frederiksborg na Dinamarca. Faz parte de uma coletânea de 23 cenas pintadas entre 1865 e 1879<sup>2</sup>, época muito cara para os Espíritas, pois neste período ocorria o advento do Espiritismo.

Pretendemos partir do conhecido (Justiça Humana) em direção ao desconhecido (Justiça Divina), tendo como guia o Espiritismo. Conseguiremos, por fim, vislumbrar a Justiça Divina em toda a sua glória e o que nos espera no futuro.

Precisamos olhar para o passado para melhor compreendermos nosso presente e vislumbrarmos o futuro. Poderíamos iniciar a análise da evolução da justiça desde quando Moisés acabou de forma brilhante com a barbárie (perseguição sem regras) e estatuiu a Lei de Talião (olho por olho, dente por dente – “*tal e qual*”) entre os hebreus – uma evolução para a época. Porém, partiremos dos gregos, pois a Grécia antiga ainda nos influencia.

Esse olhar para o passado permitirá constatar a efetiva evolução da Justiça - uma linha evolutiva efetiva e crescente. Sabendo que efetivamente evoluímos e que não temos (ainda) a Justiça perfeita, podemos concluir que a Justiça continuará evoluindo no futuro por meio da participação efetiva de cada um de nós.

Narra a mitologia grega que Themis era filha do Urano (Céu) com a Gaia (Terra)<sup>3</sup>. Resta claro que ela é o resultado da união do Céu com a Terra, ou do Espírito com a Matéria (corpo). Mais. Themis era casada com Zeus. Coisa interessante. O esposo de Themis dominou o próprio tempo (Cronos) e é o Todo-Poderoso, aquele que tudo pode (inclusive detêm o poder do trovão), mesmo assim curva-se às opiniões de Themis. É digno de nota que Themis é representada sem vendas nos olhos na antiguidade<sup>4</sup>.

O conhecimento dos gregos influenciou a cultura ocidental, levado pelos romanos aos bárbaros do Império (muitos de nós em nossas vidas anteriores). Após os povos processarem os novos conhecimentos trazidos pelos romanos, volta a Justiça a evoluir em claro crescimento espiralado<sup>5</sup>.

\*Juiz Federal titular da 4ª Vara Federal de Passo Fundo/RS. Palestrante e Facilitador do ESDE no Centro Espírita de Caridade Dias da Cruz, em Passo Fundo/RS.

Avancemos no tempo. Constataremos que a sombra pestilenta da escravidão começou a desaparecer dos céus do Brasil muito recentemente. Até 13/05/1888, o ordenamento jurídico brasileiro permitia a determinada pessoa dispor sobre o seu semelhante, tratando-o como coisa e até mesmo dispendo sobre a própria vida dele<sup>6</sup>. Ao que parece, nossa Justiça evoluiu bastante nesse curto espaço de tempo. Hoje, todos são iguais perante a justiça. Sem dúvida. Mas tal igualdade é muito recente.

Avancemos mais. Há uma situação emblemática no ano de 1973, pois é neste ano que a primeira mulher assume o cargo de Juíza de Direito no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul – Maria Berenice Dias. Essa mesma Juíza torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de Desembargadora junto ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul no ano de 1996<sup>7</sup> (quase no final do século XX). Quanto material humano desperdiçado. Uma pena, pois nossa evolução poderia ter sido muito mais veloz. E só estamos analisando igualdade de gênero – ou seja, reconhecer que homens e mulheres são iguais perante a justiça. Realmente são iguais perante a justiça, mas faz bem pouco tempo.

No dia 14 de dezembro de 2000 (faltando poucos dias para o início do século XXI) toma posse como Ministra do Supremo Tribunal Federal (a mais alta corte deste país) Ellen Gracie Northfleet (ex-Desembargadora do TRF da 4ª Região). Em seu discurso de posse, a Ministra Ellen faz referência à estátua de Alfredo Ceschiatti (denominada “A Justiça”,<sup>8</sup> que se encontra em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal em Brasília) e afirma que:

*“Em suma, todos nós temos compromisso com a Justiça. É apenas quando a relação de consideração e respeito pelo direito alheio falha que nós, os juizes, somos chamados a atuar. Talvez por isso é que visionariamente, como é próprio dos artistas, e desejando um futuro em que não seja necessário fazer uso tão frequente da balan-*

*ça, nem brandir a espada para garantir a execução do julgado, que o gênio de Ceschiatti fez repousar tranquilamente a Themis que dá as boas-vindas aos que adentram esta Casa. Ela representa o ideal a ser perseguido, o de uma sociedade pacificada, em que nada a distraia de seu grande futuro, onde a Justiça, como uma senhora que é, possa sentar-se em dignidade e descansar sobre o regaço o gládio, que é seu atributo impositivo”.*<sup>9</sup>

É recente a representação artística da Justiça usando vendas sobre seus olhos. Realmente. Faz pouquíssimo tempo que efetivamente todos são iguais perante ela.

Avancemos para a Justiça Divina, pois sabemos onde estamos e poderemos vislumbrar para onde iremos.

Com o advento do Espiritismo em 1857 (relembrando que nessa época havia escravidão no Brasil!), levanta-se o véu e a misericórdia, e a Justiça Divina resplandece como nunca neste diminuto planeta.

Não há como falar em Justiça Divina sem antes compreendermos quais são os atributos de Deus. A questão 1 do *Livro dos Espíritos*<sup>10</sup> não começa de com outra pergunta: “*Que é Deus?*”. Os filósofos da humanidade, ao longo do tempo, perguntam-se quais são os atributos de Deus.

Baruch de Espinosa (judeu nascido no século XVII na Holanda e filho de pais portugueses) nos fala que “[*Deus*] é um ser do qual é afirmado tudo, a saber, infinitos atributos, cada um dos quais é infinitamente perfeito em seu gênero”.<sup>11</sup> Deus, portanto, possui infinitos atributos (virtudes), pois caso algo ou alguém tenha um único atributo (virtude) que Ele não possua, este algo ou alguém será superior a Deus (o que é desrazoado). Da mesma forma, cada atributo/virtude de Deus possui infinita potência (perfeição),

já que Deus não é pouco ou muito misericordioso. Ele é infinitamente misericordioso.

Essa noção dos atributos de Deus deve orientar nosso raciocínio quando da análise da Justiça, pois um dos atributos de Deus é ser infinitamente justo.

Kardec também indaga os Espíritos quanto ao conceito de Justiça. A questão 875 do *Livro dos Espíritos* apresenta a seguinte definição: “A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais” e o conceito de Justiça segundo a Lei Natural (a lei de nossa essência – que provém de Deus) vem no início



da resposta da questão 876 quando os Espíritos superiores afirmam “Disse o Cristo: *Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo (...)*”, exigindo que cada um aja com os outros como gostaria que agissem conosco, recomendação essa singela, mas de difícil aplicação.

A Justiça Divina opera-se conforme a questão 964 do *Livro dos Espíritos*. Deus é infinitamente virtuoso (tão gigantesco diante de nós) e jamais nos pune ou nos vigia constantemente. Deus nos concedeu os instrumentos e os meios necessários para produzirmos atos virtuosos. Além disso, adverte-nos a cada instante de que estamos fazendo bem ou mal através dos Espíritos que nos inspiram (cabendo a cada um de nós ouvi-los). E o mais importante, Deus sempre faculta ao homem os recursos necessários para reparar seus erros do passado, concedendo-lhe novas existências (reencarnação). Logo, a infração da Lei Divina terá como resultado a punição decorrente do excesso (enfermidades e muitas vezes a morte) ou o gozo decorrente da vida sem excessos, somente podendo imputar a si mesmo (e jamais a outrem) os resultados de seus atos equivocados (viciosos) ou corretos (virtuosos).

Nossas almas imortais terão tantas reencarnações quantas forem necessárias para o nosso aprendizado, sendo que este planeta é atualmente um grande educandário e hospital. A Terra evoluirá com a redução do número de ignorantes e de doentes, sendo necessária (e por força da Lei Divina) a necessidade de aplicação de corrigenda aos recalcitrantes, impondo o reinício do trabalho inacabado e permitindo o início de outros trabalhos ainda não iniciados.

No diálogo entre Ismael e Jesus Cristo, narrado por Humberto de Campos, no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, Capítulo 7, fica claro que as almas arrependidas e devedoras teriam a oportunidade de reparar os equívocos do passado e passar pelos sofrimentos depuradores nas terras do Cruzeiro do Sul, momento em que toda ordem de sofrendores e devedores aceitam reencarnar sob a proteção da alva bandeira, contendo os dizeres: Deus, Cristo e Caridade.<sup>12</sup>

O Espiritismo deve ser aprofundado no silêncio das meditações, na medida em que estas são a única maneira de aprendermos o Espiritismo. Como bom professor, Kardec aprofunda cada uma das quatro partes do *Livro dos Espíritos* por meio de cada uma das obras seguintes. *O Céu e o Inferno*<sup>13</sup> são meditações de Kardec e aprofundam a quarta parte do *Livro dos Espíritos* (trata-se da exemplificação clara do mestre Lionês quanto à necessidade de meditarmos sobre cada palavra do *Livro dos Espíritos*) e em seu Capítulo VII apresenta-se o *Código Penal da Vida Futura*, elencando todos os parágrafos que produzirão efeitos na vida futura desde cumpridas ou descumpridas as leis morais que estão na parte terceira do *Livro dos Espíritos* e foram aprofundadas em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

No parágrafo 29 do *Código Penal da Vida Futura* (Capítulo VII do livro *O Céu e o Inferno*), Kardec lembra que a misericórdia de Deus é infinita, mas não é cega. O culpado que tal misericórdia atinge não ficará livre, ele sofrerá as consequências de seus erros enquanto não for satisfeita a Justiça Divina, ficando sempre viável o caminho da redenção através das infinitas reencarnações.

Como referido no início, Deus possui infinitas qualidades e cada uma dessas qualidades elevadas em uma infinita potência. É infinitamente misericordioso, como é infinitamente justo. A infinita justiça é verificada quando nossa dívida é cobrada até o último centavo, e a infinita misericórdia e a infinita bondade quando Deus nos concede infinitas oportunidades através das diversas reencarnações para devolvermos com amor todo o mal causado nesta e em vidas anteriores. Aquele que constata tais verdades desperta para a necessidade da reforma íntima e passa a se esforçar para trabalhar pelo bem.

Deus sempre deixa aberto o caminho da redenção (pois não é inexorável), havendo o que fazer para repararmos o mal feito. Olhemos para a solução. Necessariamente pagaremos até o último centavo de nossas dívidas. Caminhemos para iniciar a quitação de nossas dívidas. Contudo, será necessário muito trabalho (por meio de

ações que reflitam nossa melhoria íntima) e estudo (crescendo moral e intelectualmente).

Estamos atualmente rodeados pelo que plantamos. É da lei. Tanto o bem como o mal plantado no passado frutificará no presente. Diante do espinheiro que nos rodeia (plantado por nós mesmos), assola-nos o desespero e o desalento.

Contudo, devemos pedir a Deus: (1) **coragem** para iniciar o plantio do bem no *presente*, mesmo sabendo que será necessário arrancar todos espinhos e ervas-daninhas plantadas há tanto tempo, (2) **paciência** para aguardar a colheita dos bons atos no *futuro* e (3) **resignação** para suportarmos em silêncio (e talvez com um sorriso no rosto) as consequências de nossos atos maldosos e equivocados do *passado* – exatamente como recomenda o item 7 do Capítulo XXVIII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>14</sup>.

Convidamos a todos operadores e atores do Direito (juízes, advogados, promotores, procuradores, servidores públicos, peritos, partes etc.) a analisar a gravidade de nossos atos durante a distribuição da Justiça – relembrando que nossos atos no presente nos prenderão (atos violentos) ou nos unirão (atos amorosos) no futuro por força da Lei de Causa e Efeito. Neste momento, a responsabilidade torna-se esmagadora e quase opressiva.

Como agir como profissionais da área jurídica? Estamos sendo chamados no nosso dia a dia para distribuir a melhor Justiça possível e reencarnarmos com a missão de desempenharmos tais atividades. Como evitar o aumento da dívida moral de cada um de nós e ao mesmo tempo distribuímos justiça? Onde podemos nos socorrer?

Eusébio, espírito elevado que tem a missão gigantesca de preparar todos os espiritualistas (ou seja, não apenas os espíritas) para a linha de frente ao combate ao suicídio e que durante alguns momentos na semana pode vir até a espiritualidade de Nosso Lar, traz uma lição vigorosa e que devemos levar para cada um de nós, qual seja a oração contida no Capítulo 1 do livro *No Mundo Maior*, ditada por André Luiz<sup>15</sup>, pedindo humildemente a Deus o apoio necessário para: “(a)

*acordar-nos para as oportunidades presentes, (b) guiar-nos para o supremo bem, (c) revestir-nos com serenidade paternal, (d) robustecendo-nos a resistência, (e) amparando-nos a fragilidade, (f) corrigindo-nos os erros, (g) esclarecendo-nos a ignorância e (h) acolhendo-nos em teu amoroso colo, a fim de que cumpram-se os Teus desígnios soberanos, agora e sempre. Sejamos felizes.”.*

#### REFERÊNCIAS

1. Imagem da pintura referida disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Carl\\_Bloch#/media/File:Blach-SermonOnTheMount.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Bloch#/media/File:Blach-SermonOnTheMount.jpg) Acesso em: 08 dez. 2016.
2. Informações sobre Carl Heinrich Bloch disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl\\_Bloch](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Bloch) Acesso em: 08 dez. 2016.
3. KERÉNY, Karl. *A mitologia dos gregos*. Volume I, A história dos deuses e dos homens, RJ: Vozes, 2015, páginas 92-96.
4. Museu Arqueológico de Atenas – escultura de mármore do ano 300 DC. – Disponível em <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/f4/a9/8d/f4a98d822f1c2881df387abce6a0b85c.jpg> - Acesso em: 08 dez. 2016.
5. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Introdução assinada por Herculano Pires. São Paulo: Editora LAKE, 2002.–.
6. BRASIL. *Lei Áurea*. Lei nº 3.353, de 13/05/1888. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM3353.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM3353.htm)
7. Reportagem disponível em <http://revistadonna.clicrbs.com.br/gente/premio-donna-responsavel-por-cunhar-o-termo-homoafetividade-a-advogada-maria-berenice-dias-celebra-as-vitorias-em-prol-de-minorias/> - Acesso em: 08 dez. 2016.
8. Imagem da obra referida de Ceschiatti disponível em [http://c8.quickcachr.fotos.sapo.pt/i/B0c068635/10584779\\_LGRYS.jpeg](http://c8.quickcachr.fotos.sapo.pt/i/B0c068635/10584779_LGRYS.jpeg) - Acesso em: 08 dez. 2016.
9. Discurso de posse da Ministra Ellen, disponível em <http://www.stf.jus.br/imprensa/pdf/discursogracie.pdf> Acesso em: 08 dez. 2016.
10. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: FEB, 2015.
11. ESPINOSA, Baruch de. *Breve Tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar*, Capítulo II: o que Deus. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 54.
12. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*, Rio de Janeiro: FEB, 2015.
13. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2015.
14. XAVIER, F. C. *Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho* (Pelo Espírito Humberto de Campos), 34ª edição, Rio de Janeiro: FEB, 2015.
15. XAVIER, F. C. *No Mundo Maior* (Pelo Espírito André Luiz), 28ª edição, Rio de Janeiro: FEB, 2015.



# O SISTEMA PENAL E A HUMANIZAÇÃO

GILMAR BORTOLOTTO\*

O Brasil enfrenta graves problemas de segurança. Somos um país onde a violência atinge a todos, sem distinção de classe ou condição social. Temos enfrentado a situação posta quase sempre impulsionados por fatos tidos como graves, representativos da barbárie quotidiana que parece trazer a idade média para os tempos atuais. Agimos sobre os efeitos e desprezamos as causas, o que faz com que nossos resultados sejam sempre piores.

Conforme o Mapa da Violência publicado em 2014, somente durante o ano de 2012 ocorreram 56.337 homicídios no Brasil. Trata-se de um número que impacta, especialmente porque representa uma quantidade óbitos superior ao verificado nas guerras ainda em andamento no mundo.

No trato com este cenário, dispomos de um sistema carcerário que serve como repositório final para todos aqueles que, ultrapassadas as fases policial e judicial do nosso sistema de justiça criminal, são condenados ao cumprimento de penas privativas de liberdade.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça na publicação *Novo Diagnóstico de Pessoas Presas no Brasil* (2014), temos 715.592 encarcerados em nosso país, parte deles recolhidos em domicílio por falta de vagas. É a terceira maior população prisional do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China.

\*Procurador de Justiça do Núcleo de Execução Penal de Porto Alegre e colaborador da S.B.E.B.M./POA

Um olhar superficial sobre o contexto apresentado pode resultar na seguinte conclusão: encarceramos bastante porque temos muita violência. Mais. Como a violência segue aumentando, precisamos de mais vagas nos presídios, pois é inevitável que venhamos a prender mais gente.

Se ficarmos somente nisso, certamente estaremos caindo na armadilha que tem nos direcionado para políticas ineficazes no trato com a violência e a criminalidade. É preciso pensar no que fazer com os que prendemos.

A crença no sentido de que os delinquentes são irrecuperáveis tem motivado a adoção de métodos sancionatórios que desprezam o fundamental: a educação.

A quase totalidade das pessoas jamais terá contato com a realidade do sistema carcerário. Nos presídios circulam os detentos e seus familiares, além dos servidores penitenciários e algumas poucas autoridades que estão ligadas à área prisional.

Os estabelecimentos penais integram um sistema hermético, onde tudo acontece por trás de altas muralhas, que simbolizam a necessidade de manter segredo sobre o que ocorre lá. Mas o que há para esconder?

A história das penas acompanha a da humanidade. Avançamos, com lentidão, de um sistema extremamente cruel para outro *teoricamente* mais humanitário. Já experimentamos a vingança privada (pena aplicada pela vítima ou seus familiares), o Talião (olho por olho, dente por dente), os juízos de Deus (provações torturantes para testar a culpa), dentre outras práticas punitivas.

Com o Iluminismo, iniciou-se o denominado Período Humanitário. Cesar Bonesana, Marquês de Beccaria (1738), filósofo imbuído dos princípios pregados por Rousseau e Montesquieu, publicou, no ano de 1764, em Milão, a obra *Dos delitos e das penas*, um pequeno livro que se tornou o símbolo da reação ao então desumano panorama penal. Beccaria propôs um novo fundamento à justiça penal: a limitação à lei moral. A pena deveria ser utilizada não só para intimidar mas também para recuperar o delinquente.

Foi com base nos postulados iluministas que o Brasil, no Artigo 5º, inciso XLVII da Constituição Federal<sup>1</sup>, adotou o Princípio da Humanidade, que impede que se legisle sobre penas cruéis.

<sup>1</sup> XLVII - não haverá penas:

- a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art. 84, XIX;
- b) de caráter perpétuo;
- c) de trabalhos forçados;
- d) de banimento;
- e) cruéis;



Resulta disso que temos uma legislação avançada sobre a execução das penas. A Lei nº 7.210/84 estabelece como uma de suas finalidades a reintegração do condenado<sup>2</sup>.

Entretanto, até mesmo aqueles que nunca entraram em uma penitenciária sabem que o ambiente carcerário atual, em boa medida, reproduz a barbárie praticada na Idade Média. Como regra, os presídios brasileiros identificam um ambiente insalubre e dominado por facções. São locais em que a maioria dos presos é abandonada e submetida a um sistema de escravidão imposto pelos mais fortes. Violência e degradação moral integram uma espécie de metodologia que termina por agravar perfis delinquentes e elevar a reincidência a níveis inimagináveis.

Concretamente, estamos diante de um sistema que alimenta a criminalidade. A maior parte dos presos é recrutada pelos grupos que dominam as prisões enquanto cumpre pena. Após, em liberdade, quitam os *débitos* assumidos na cadeia, mediante a prática de novos delitos. Aí está o ciclo que não se interrompe.

Quando se fala em cumprimento de penas, expressões como humanidade, ressocialização, dignidade, dentre outras, fazem parte de um discurso teórico. Quase todos os projetos, conceitualmente, afirmam a necessidade de reintegrar o criminoso à sociedade livre, de educá-lo. A prática, entretanto, é muito diferente disso tudo.

O sistema carcerário não chegou ao ponto de degradação em que se encontra de forma aleatória. Apesar de não haver um plano explícito para que as cadeias tenham se transformado em depósitos insalubres de seres humanos, o fato é que foi isso que produzimos ao longo do tempo.

Por omissão ou intencionalmente, construímos locais onde se executa a vingança que não conseguiríamos praticar pessoalmente sem que o nosso verniz de homens civilizados fosse arranha-

<sup>2</sup> Art. 1º A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado.

do. Os muros dos presídios, dizem alguns, mais do que para evitar as fugas, servem para ocultar o que ocorre em seu interior.

Há como fazer diferente? Se a resposta é sim, existem metodologias que podem tornar mais claro para todos qual o caminho a seguir? Há como escolher com mais clareza e qualidade?

A Doutrina Espírita trata do assunto delito (erro) e suas consequências com foco na figura do homem que errou, na sua capacidade de compreensão sobre a Lei Natural e na possibilidade de lhe oportunizar o refazer a partir da ampliação do entendimento.

O *Livro dos Espíritos*, publicado em 1857, foi organizado de forma a demonstrar, com clareza, a existência de uma sistemática que permite uma interação mais qualificada do Espírito, essência inteligente da criação, com os postulados da Lei Natural.

Na primeira obra básica da Codificação, as perguntas dirigidas por Kardec aos Espíritos ficaram assim dispostas: *Parte Primeira – As Causas Primárias; Parte Segunda – Mundo Espírita ou dos Espíritos; Parte Terceira – Leis Morais; Parte Quarta – Esperanças e Consolações*.

Os questionamentos, assim divididos, permitem uma compreensão conceitual sobre Deus (Criador), os Espíritos (Essências Inteligentes da Criação), a Lei eterna e imutável (Paradigma de Comportamento) e, por fim, sobre as consequências decorrentes das escolhas realizadas diante da Lei Eterna (Penalidades e Prazeres Terrenos e Futuros).

O Espiritismo busca esclarecer sobre a existência de um sistema distributivo de justiça que tem por fundamento um código moral inalterável e eterno, que atribui consequências a cada escolha considerando as circunstâncias pessoais e de compreensão de quem as fez, tudo com o objetivo de que o Espírito agregue, pela experimentação, os valores referidos na Lei Natural.

Então, toda a prática que não se compatibilize com a Lei do Amor, certamente produzirá

resultados indesejados, seja no plano individual, seja no coletivo. Este descompasso entre o que é conceitual e o que é praticado reflete a nossa imaturidade relativa no que diz com a compreensão da Lei Moral. Mais do que erro ou acerto, trata-se de um momento evolutivo.

Dar sentido às penas é operar com base em um novo paradigma, aquele que procura fazer com que o autor do fato ilícito compreenda, na medida das suas possibilidades, o que causou a escolha equivocada e como fazer melhor da próxima vez. Se fosse possível resumir: temos que dar melhores exemplos, transformando o sistema de execução de penas em uma escola de valores morais.

Existem iniciativas ainda incipientes que ilustram o que se pode obter com a mudança de modelo. Um bom exemplo são as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs). Trata-se de um sistema ainda em desenvolvimento no Brasil, em uma metodologia de execução penal que resulta em índices de recuperação que superam 90%, em relação aos presos não submetidos a esse programa, que tem por base a valorização humana.

Trata-se de um modelo com 45 anos de existência, já implantado em alguns Estados do Brasil e exportado para diversos países do mundo. Em nosso país, cerca de 3.500 presos cumprem penas nesse sistema, número que precisa aumentar.

A aplicação da metodologia das APACs depende da participação da comunidade, via trabalho voluntário. E assim é porque todos temos muito a refazer no que diz respeito aos nossos preconceitos sobre quem errou.

As APACs são prisões em que o tempo de cumprimento de pena é integralmente utilizado para comunicar ao recuperando sobre o valor da vida e sobre a necessidade de utilizá-la na construção de valores morais. A metodologia prevê diversas oficinas e palestras que fomentam o processo reflexivo. Daí o alto índice de recuperação.

Além de educar o homem que errou, o modelo apaqueano tenta comunicar à sociedade sobre a necessidade de mudar, sobre o esforço que precisa ser feito no sentido de induzir aquele que se equivocou a fazer diferente. Aqui o bom exemplo é tudo.

Os presídios onde se aplicam o método APAC não têm guardas; também não há fugas. Essa talvez seja a melhor lição de que podemos receber sobre métodos que podem produzir bons resultados.

As respostas que buscamos podem ser mais simples do que imaginamos. Por vezes, elas podem ser oferecidas não por grandes filósofos, mas por homens simples, contudo, experientes na caminhada da vida.

Para ilustrar o que digo e já finalizando, conto a história de um preso que tinha longa pena a cumprir e, muito revoltado, já tinha escapado das penitenciárias mais seguras do Estado de Minas Gerais. Transferido para uma APAC, lá cumpriu sua pena até o final, sem causar qualquer problema. Questionado sobre o porquê de nunca ter fugido, diante da ausência de guardas no estabelecimento, tal detento respondeu de uma forma que resume a metodologia apaqueana: **do amor ninguém foge**. Essa é a receita. Adotá-la pode significar a mudança que queremos.

#### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. *Novo Diagnóstico de Pessoas Presas no Brasil*. Brasília, 2014.
2. DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2014.
3. KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.
4. KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: Petit, 1999.
5. PIRES, J. H. *Os Filósofos*. São Paulo: Paidéia, 2005.
6. RIVAIL, H. L. *Plano Proposto Para a Melhoria da Educação Pública*. Rio de Janeiro: Edições Léon Denis, 2005.
7. WAISELFISZ, J. J. *Mapa da Violência: Os Jovens do Brasil*, 2014. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014\\_JovensBrasil\\_Preliminar.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf)



# JUSTIÇA RESTAURATIVA E PACIFICAÇÃO SOCIAL: UM BREVE OLHAR

VINÍCIUS LIMA LOUSADA\*

*“Por isso vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.” - Jesus (Mateus 5:20)<sup>1</sup>*

## PARA ALÉM DA JUSTIÇA DOS ESCRIBAS E FARISEUS

A epígrafe com que nos dispomos a abrir a presente reflexão diz respeito a um importante ensinamento de Nosso Divino Amigo Jesus, nas anotações de Levi, em que ele faz referência à Lei, à Justiça e ao Reino de Deus. Para compreender o ensinamento que deve balizar a nossa reflexão sobre a Justiça Restaurativa, na perspectiva de uma justiça necessária aos tempos de transição planetária que estamos vivendo, parece-nos oportuno ponderarmos em torno da lição de Jesus. E, nesse sentido, nos detenhamos, primeiramente, na expressão “Reino dos Céus”. O que o Mestre compreendia por isso? Que Reino é esse?

<sup>1</sup> *O novo testamento*. Trad. Haroldo Dutra Dias. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, localização 4988. [Kindle]

\*Educador, expositor e escritor espírita, colaborador da área de Unificação da FERGS. Contato: prof.viniciuslousada@gmail.com.

É sabido que os israelitas aguardavam, há muito, o Messias que os libertasse do cativeiro e implantasse um novo reinado. Premidos pela opressão e pelo ressentimento, almejavam eles que Aquele que fora decantado pelos profetas do passado pudesse, no uso da força, implantar, inclusive, uma nova ordem política e social, conforme o prisma pelo qual viam a vida.

Nada obstante, o Divino Amigo teve o ensejo de aludir que o Reino do qual falava era imaterial, quando instado por um fariseu. Conforme a narrativa do médico Lucas (17: 20-21), Ele chegou a dizer: *“O Reino de Deus não vem de modo visível, nem dirão: Vede aqui ou vede ali, pois o Reino de Deus está dentro de vós”*.<sup>2</sup> O Reino aqui é apresentado como algo a ser conquistado no ímo da criatura, no campo consciencial, desmaterializado, assim, o Reino dos Céus ou de Deus seria a conquista no campo do Espírito imortal, alcançado quando a justiça dos homens superasse a que estava em vigor, adotada pelos fariseus e escribas.

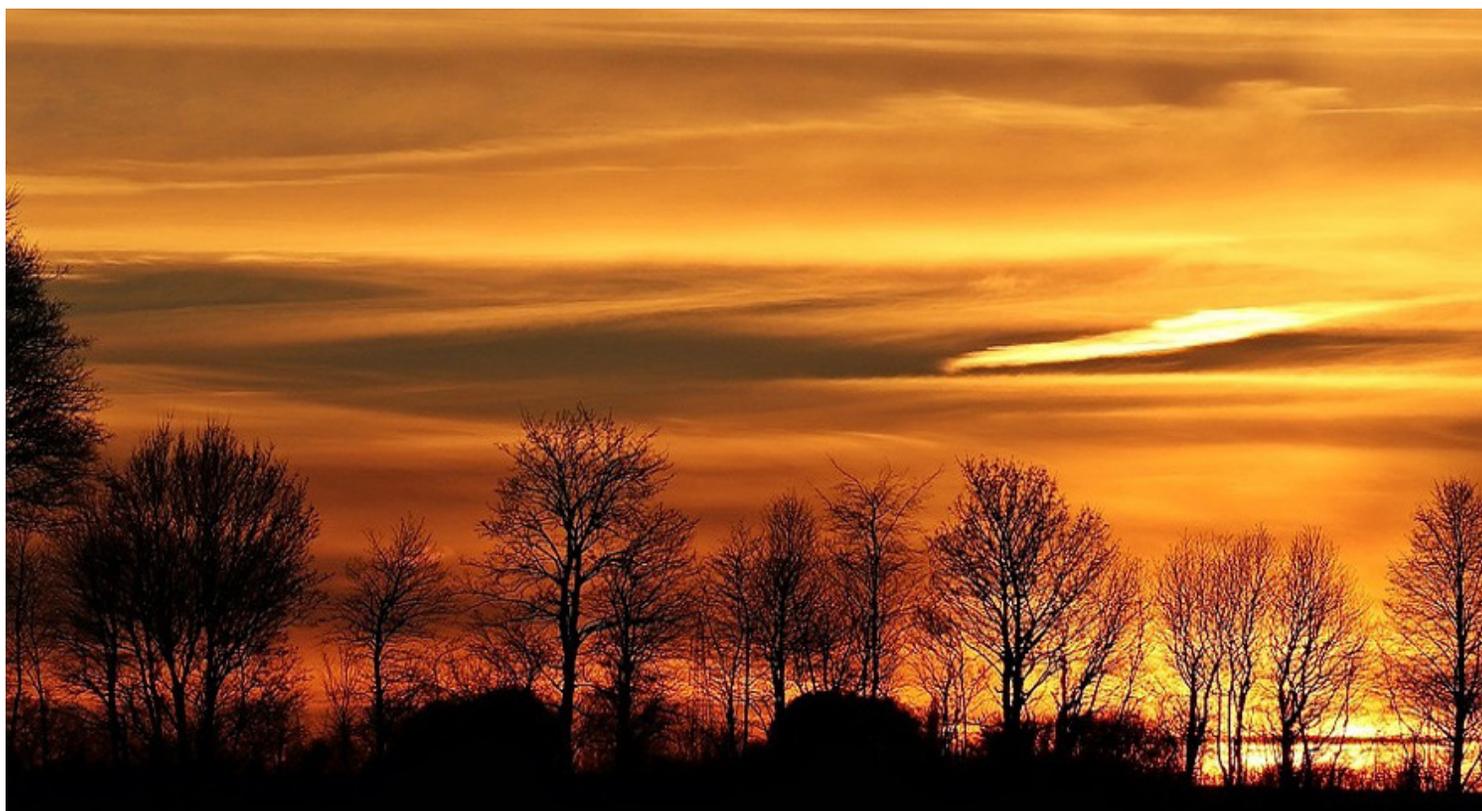
<sup>2</sup> *O Novo Testamento*. Trad. Haroldo Dutra Dias. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, localização 12678-12679. [Kindle].

Na literatura mediúnica da lavra de Francisco Cândido Xavier, que nos permite um estudo minucioso do *Evangelho* dado o seu conteúdo elucidativo, vamos encontrar belíssima passagem no livro *Boa Nova*, que nos concede confirmar a verdadeira ideia do Reino que Jesus vinha instalar.

Trata-se do momento em que Jesus, estando em Jerusalém, no início de seu ministério sublime e sentado nas adjacências do templo é instado orgulhosamente pelo sacerdote Hanã sobre o que fazia na cidade, respondera com a mansuetude que lhe era particular, que estava por Jerusalém buscando a fundação do Reino de Deus. Com ironia, o Sacerdote lhe pede contas do entendimento do Galileu sobre o Reino, ao que o Mestre respondera com serenidade: *“Esse Reino é a obra divina no coração dos homens!”*<sup>3</sup>

A obra que o Pai Celeste realizaria em nosso coração, através de Jesus, está em curso. Diz respeito à conquista de nossa regeneração mediante a progressiva identificação dos ditames da nossa consciência para com as Leis de Deus,

<sup>3</sup> XAVIER, Francisco C. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 21. ed. Brasília: FEB, s/a. p. 26.



a respeito da qual o *Evangelho* é a mais perfeita expressão. Aliás, lembra-nos o estudioso Martins Peralva que “*O Céu está na consciência isenta de remorsos*”.<sup>4</sup> Não teremos mais remorsos em nosso psiquismo quando apagarmos as nossas faltas, mediante a reparação do mal através do bem e do amor ao próximo.

Agora, foquemos nas duas referências dadas por Jesus aos discípulos: os escribas e os fariseus.

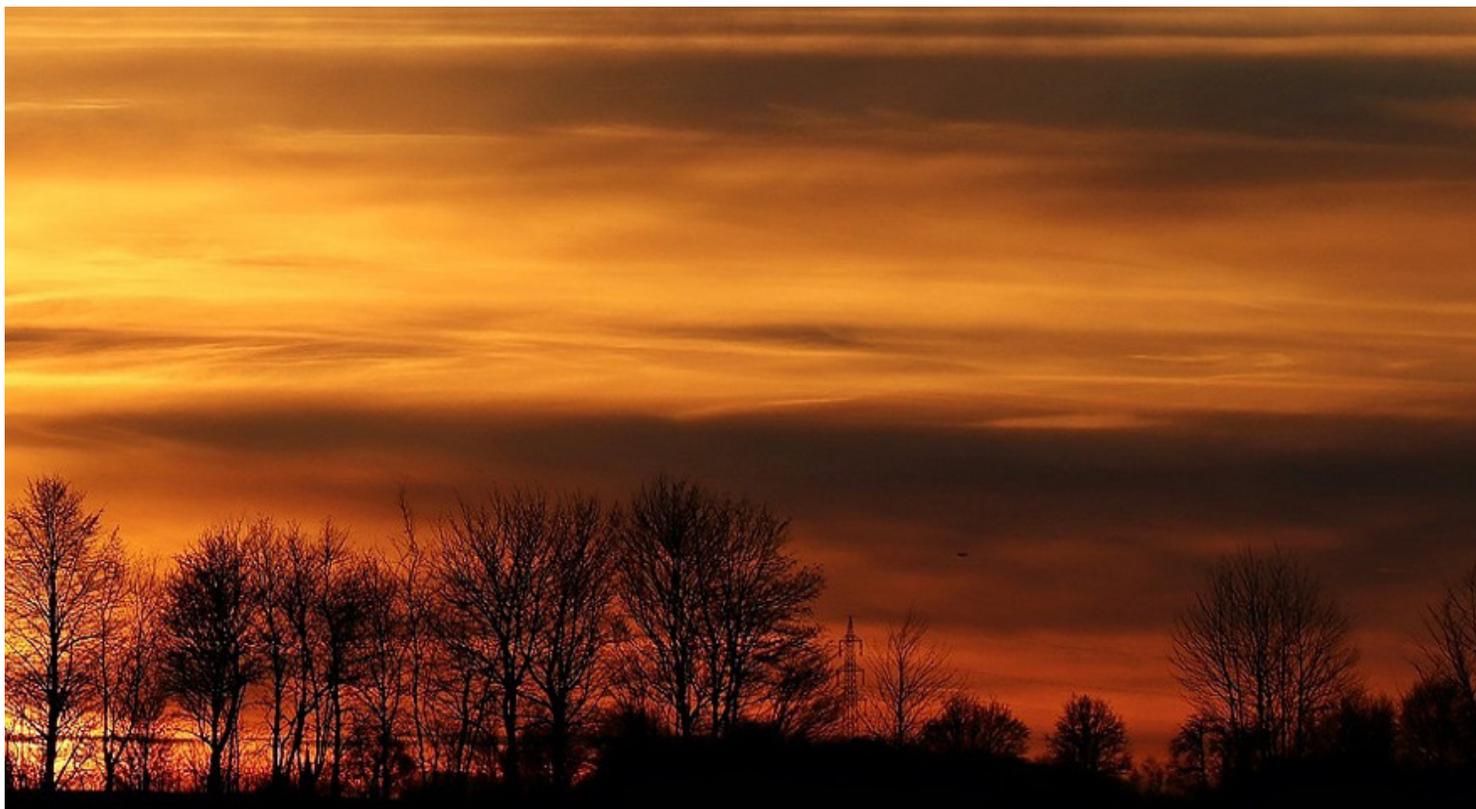
Allan Kardec, preocupado em consentir-nos o entendimento do *Evangelho* de maneira adequada, traz-nos em *Notícias Históricas* a elucidação de quem eram os fariseus. Tratava-se de um grupo sectário influente entre os cultores da tradição judaica, fundado por Hillel, doutor da Lei e oriundo da Babilônia, cuja perspectiva religiosa era de que *só se poderia depositar fé nas Escrituras*. E, ao seu respeito, afirma o Codificador:

*“Tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis cumpridores das práticas ex-*

*teriores do culto e das cerimônias; cheios de um zelo ardente de proselitismo, inimigos dos inovadores, afetavam grande severidade de princípios; mas, sob as aparências de meticulosa devoção, ocultavam costumes dissolutos, muito orgulho e, acima de tudo, excessiva ânsia de dominação. Tinham a religião mais como meio de chegarem a seus fins, do que como objeto de fé sincera. Da virtude nada possuíam, além das exterioridades e da ostentação; entretanto, por umas e outras, exerciam grande influência sobre o povo, a cujos olhos passavam por santas criaturas. Daí o serem muito poderosos em Jerusalém”.*<sup>5</sup>

<sup>4</sup> PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. 11. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2014, posição 2544. [Kindle].

<sup>5</sup> KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013, p. 28.



Observa-se que a conduta dos poderosos fariseus está vinculada ao culto exterior, ao arrebanhamento de prosélitos, postavam-se como conservadores e rigorosos com a aplicação da Lei, nada obstante, às ocultas; a sua moral parecia não corresponder aos ditames da religião que professavam. A sua justiça era maculada pelas imperfeições morais que cultivavam. Quanto aos escribas, compreenda-se que ao tempo de Jesus eram mestres da Lei Moisaica para o povo e compartilhavam da causa dos fariseus e de seu conservadorismo.

Cabe lembrar que a pena de talião era rigorosamente observada pelos judeus ao tempo do Cristo. Ela traduzia uma concepção rígida de justiça que remete à rigorosa reciprocidade entre crime e pena, do “olho por olho” prescrito pelo Código Hamurábi, na Babilônia, que influenciou, sobremaneira, a noção de justiça no Oriente, segundo os registros da historiografia. No direito hebraico, essa perspectiva está presente, basta observarmos, por exemplo, o que está prescrito em Deuteronômio (19:21) e Êxodo (21:24).

Jesus revogou esse princípio no Sermão da Montanha, no que tange à interpretação da Justiça Divina a partir de sua Boa Nova quando declarou: Ouvistes que foi dito: “*Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra (...).*” (Mateus 5:38-39) Aliás, apresentando o princípio de não resistência ao mal, que inspirou a perspectiva religiosa de Tolstói e, mais tarde, a não violência de Gandhi. Esse princípio em Jesus, naturalmente, está coerente com a sua doutrina sintetizada no amor ao próximo, que por sua vez, é excludente da lógica retributiva de justiça; do mesmo modo que a prática do “olho por olho”, adotada pelos fariseus e escribas, não concebia o perdão e a reconciliação com o adversário como possibilidade, mas postulava o legítimo direito da vítima à vingança e o recurso da punição ao agressor na medida correspondente ao da sua falta.

Todavia, no campo do direito moderno, essa perspectiva de justiça parece remeter não exatamente a uma lógica do “toma-lá-dá-cá”, a ser literalmente observada, mas, diz respeito à busca da correspondência de uma pena à determinada infração, uma medida pretensamente exata entre o crime e a punição, entre negação da justiça e seu restabelecimento. Mas, há de se considerar que a lógica retributiva/punitiva não dá conta de algo essencial ao ser humano e seu processo evolutivo: as suas necessidades, nem as do agressor e, muito menos, as da vítima.

Marshall Rosenberg, psicólogo americano que desenvolveu a abordagem da comunicação não violenta<sup>6</sup>, voltada à ideia de nos comunicarmos sem nos ferirmos, mobilizando a nossa compaixão natural, sugere que as necessidades humanas mais fundamentais são o móvel de nossas ações. Ele chega a afirmar que “*Todo o conflito é a expressão trágica de uma necessidade não atendida*”.<sup>7</sup> Na raiz de qualquer agressão está uma necessidade não satisfeita e ignorada. Falamos aqui das necessidades reais e não dos supérfluos equivocadamente erigidos como necessidades na sociedade de consumo.

A limitação de nossas necessidades mais fundamentais, a incapacidade de verificarmos os sentimentos enraizados nelas e o modo agressivo de sermos, naturalizado no modelo de civilização em voga, leva aos mais diversos conflitos e às expressões de violência, da simbólica às suas formas estruturais de manifestação. Com Rosenberg, aprendemos que os sentimentos não podem ser dissociados das necessidades. O fato é que somos movidos por nossas necessidades mais fundamentais e, quando elas não são atendidas, nossos sentimentos tendem a ser desagradáveis.

<sup>6</sup> Abordamos o tema da *comunicação não violenta*, em diálogo com a Doutrina Espírita, na *Revista Reencarnação*, editada pela FERGS, de número 451, no artigo intitulado “A linguagem do coração: diálogo e prática do evangelho na seara espírita”. Esgotada a versão impressa, a revista se encontra disponível em formato digital no site: <http://www.fergs.org.br/a-reencarnacao>

<sup>7</sup> ROSENBERG, Marshall. *Resolver los conflictos con la comunicación no violenta*. Barcelona: Editorial Acanto S. A., 2011, posição 390. [versão Kindle]

É fundamental perceber a correlação entre ambos para que possamos viver com autonomia e maior compreensão em relação ao próximo, tendo em vista que os outros e nós temos necessidades em comum. Isso nos faz perceber a humanidade do outro a partir de nós mesmos, favorecendo a empatia, o diálogo, a compreensão, enfim.

O economista chileno Manfred Max-Neef elencou nove necessidades humanas fundamentais, tais quais: subsistência, proteção, afeto, compreensão, participação, lazer, criação, identificação e liberdade. Elas são comuns a todos nós e, ao exercitarmos um olhar sobre as necessidades dos outros, podemos entendê-las de modo indulgente, benevolente, dispondo-nos, quando for o caso, ao perdão, contemplando-se assim a tríade da caridade em nossa conduta, de acordo com a compreensão do Divino Amigo, segundo as anotações do Codificador em *O Livro dos Espíritos*, na sua Questão 886<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> KARDEC, Allan. *O Livros dos Espíritos*. 86. ed. trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 457, Questão 886.

Para além da punição, precisamos de um sistema de justiça que observe as necessidades humanas e desenvolva caminhos de restauração de vínculos, da vida, dos indivíduos, olhando com amor as suas necessidades. Esse sistema já está nascendo, originado das entranhas das experiências humanas em comunidades ancestrais onde em círculo e diálogo resolviam-se conflitos e pacificavam-se os corações, restaurando a vida em sua fluidez natural aos contemporâneos processos circulares da Justiça Restaurativa<sup>9</sup> em várias instâncias da esfera pública no mundo. Ela superará a lógica do “olho por olho”, desarmando-nos o Espírito e ativando o nosso modo amoroso de ser, ao qual somos vocacionados por herança divina.

<sup>9</sup> Data de 1989 que a Justiça Restaurativa foi positivada pioneiramente em um ordenamento jurídico, o fato que teve atenção internacional deu-se na Nova Zelândia. Passou a ser recomendada pela Resolução 2002/12 do Conselho Econômico e Social da ONU e há mais de dez anos tem presença no Brasil.

## JUSTIÇA RESTAURATIVA E REGENERAÇÃO

Allan Kardec registra na obra magna do Espiritismo que a legislação humana acompanha o nosso progresso intelecto-moral e, pouco a pouco, vai refletindo a Lei Natural. Observemos: *“Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural”*.<sup>10</sup> Logo, compreendemos que, quanto mais avançamos na senda do progresso, melhor compreendemos a Lei de Deus e mais a refletiremos na legislação no âmbito das paragens humanas, aprimorando-a e conferindo-lhe estabilidade porque se instituirá em acordo com as Leis Imutáveis do Criador e, portanto, voltadas ao espírito da fraternidade universal.

<sup>10</sup> KARDEC, Allan. *O Livros dos Espíritos*. 86. ed. trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 417, Questão 795.

O benfeitor espiritual Camilo, através da produtiva mediunidade de J. Raul Teixeira, ao analisar a questão do progresso da legislação humana informa que:

*“À proporção que os códigos das leis humanas refletirem a sensibilidade dos legisladores, inspirados pelas leis do Mundo Maior, os crimes da Terra também desaparecerão, aos poucos, em virtude da preocupação imperante na justiça, que não será a de punir, de impor castigos, mas a de reconstruir, de reeducar, de salvar a alma atormentada e, por isso, antissocial”.*<sup>11</sup>

Oportuno considerar que a apropriação da inspiração da Espiritualidade Superior na área jurídica, como noutros setores da sociedade, tem se mostrado evidente no cenário social contemporâneo, especialmente, nas metodologias de pacificação social, que vem sendo difundidas de transformação positiva de conflitos pelos recursos da mediação e da Justiça Restaurativa através de processos circulares como no caso dos círculos de construção de paz<sup>12</sup>.

Com esse progresso, está em construção no mundo e na Pátria do Evangelho um paradigma de justiça que extrapola a lógica punitiva-retributiva e promove o atendimento das necessidades das pessoas envolvidas em um crime ou ofensa, humanizando a justiça e pacificando os corações ao engajar a todos em busca de resoluções positivas dos conflitos.

<sup>11</sup> TEIXEIRA, José Raul. *Justiça e Amor*. Pelo Espírito Camilo. Niterói, RJ: Fráter, 1996, p. 32.

<sup>12</sup> Os Círculos de Construção de Paz consistem em processos de diálogo e escuta empática, estruturados para organizar a comunicação em grupo, a construção de relacionamentos, tomada de decisões e resolução de conflitos de forma eficiente em um espaço paralelo aos relacionamentos cotidianos dos participantes que tem por filosofia os vínculos, a interconectividade e a ajuda mútua. Para aprofundamento, sugerimos ao leitor: PRANIS, Kay. *Processos Circulares*. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

Apesar da pluralidade de concepções, é possível encontrar uma definição enxuta de Justiça Restaurativa nos estudos do pioneiro professor Howard Zeher. Segundo ele,

*“(...) é um processo para envolver, tanto quanto possível, todos aqueles que têm interesse em determinada ofensa, num processo que coletivamente identifica e trata danos, necessidades e obrigações decorrentes da ofensa, a fim de promover o restabelecimento das pessoas e endireitar as coisas, na medida do possível”.*<sup>13</sup>

A Justiça Restaurativa se institui estabelecendo, através de sua visão sistêmica, a relação entre todos os elos da rede de envolvidos em uma ofensa, superando a dicotomia vítima-ofensor, a fim de promover o engajamento na transformação positiva de um conflito a partir da assunção da corresponsabilidade que o gerou e das obrigações produzidas a partir dele, além de buscar atender às necessidades do ofendido cujas palavras e necessidades são secundárias, quando não totalmente ignoradas nos processos tradicionais.

Ainda, a abordagem restaurativa reconhece as necessidades da comunidade e, até mesmo, do ofensor, cuja humanidade aos olhos da comunidade é recuperada, mediante os processos dialógicos instaurados por meio de práticas restaurativas<sup>14</sup> e identificação de sua história e relação orgânica com a comunidade em que se encontra inserido.

<sup>13</sup> ZEHR, Howard. *Justiça Restaurativa*. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012, p. 49

<sup>14</sup> Segundo Zehr (2012) as práticas restaurativas podem variar a “quem” e “como” ou “quanto” aos seus objetivos. No primeiro grupo o autor lista os encontros vítima-ofensor; conferências de grupos familiares; círculos restaurativos e, no segundo estão programas alternativos; terapêuticos e de transição, no amálgama diversificado dessas práticas.

A Resolução nº 225, de 31/05/2016, do Conselho Nacional de Justiça, que dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário, entre outras providências, a define assim:

*“Art. 1º. A Justiça Restaurativa constitui-se como um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias, que visa à conscientização sobre os fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflitos e violência e por meio do qual os conflitos que geram dano, concreto ou abstrato, são solucionados de modo estruturado na seguinte forma:*

*I – é necessária a participação do ofensor, e, quando houver, da vítima, bem como, das suas famílias e dos demais envolvidos no fato danoso, com a presença dos representantes da comunidade direta ou indiretamente atingida pelo fato e de um ou mais facilitadores restaurativos;*

*II – as práticas restaurativas serão coordenadas por facilitadores restaurativos capacitados em técnicas autocompositivas e consensuais de solução de conflitos próprias da Justiça Restaurativa, podendo ser servidor do tribunal, agente público, voluntário ou indicado por entidades parceiras;*

*III – as práticas restaurativas terão como foco a satisfação das necessidades de todos os envolvidos, a responsabilização ativa daqueles que contribuíram*

*direta ou indiretamente para a ocorrência do fato danoso e o empoderamento da comunidade, destacando a necessidade da reparação do dano e da recomposição do tecido social rompido pelo conflito e as suas implicações para o futuro”.*<sup>15</sup>

Em síntese, a Justiça Restaurativa se estrutura em três pilares: danos e necessidades; obrigações e engajamento. Ela foca o dano, sem perder de vista as necessidades dos indivíduos, além de ofertar uma vivência reparadora para todos os interessados. O ofensor é punido, mas deve ser levado a compreender o dano causado, as consequências de sua ação negativa e responsabilizar-se por acertar as coisas, corrigindo o malefício perpetrado, seja no aspecto simbólico, seja efetivamente.

Igualmente, a Justiça Restaurativa está comprometida com a participação, promovendo o engajamento de todos afetados pela ofensa, envolvendo-os colaborativamente nos trâmites decisórios consensuais do processo, inclusive quando instalado judicialmente. Ela objetiva, assim, empoderar os que foram mais afetados por uma ofensa; fazer da justiça um processo mais curativo e transformador da realidade e, por fim, promover a pacificação social por meio da redução da possibilidade de recorrência de ofensas entre os indivíduos que foram seus usuários.

A importância da Justiça que se quer restaurativa está em seu horizonte utópico, de inédito viável mesmo:

*“O fim maior é aquela Cultura de Paz tão falada e almejada por todos, dentro do que se chama processo de humanização, ou seja, resgatar condições e valores básicos para a socia-*

<sup>15</sup> Acessível no site: <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=3127>, acessado em 12/06/2017.

*lidade humana equilibrar-se, já que viver em sociedade carrega a marca do conflito, próprio da alteridade da vida humana”.*<sup>16</sup>

Então, observa o filósofo e professor universitário que a finalidade da mesma é a promoção da Cultura de Paz, na perspectiva da humanização, da promoção de valores fundamentais à vida humana. Cultura de Paz está relacionada a ações de prevenção e resolução positiva de conflitos. Como cultura, fundamenta-se no respeito aos direitos individuais e na solidariedade humana, comprometida com a liberdade de expressão e a prevenção dos conflitos, transformando-os em suas nascentes em prol da sustentabilidade socioambiental. Segundo a Unesco “(...) *A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis*”.<sup>17</sup> (UNESCO, 2010, p. 11-12).

<sup>16</sup> PELIZZOLI, Marcelo. A importância da justiça restaurativa: em direção à realização da justiça. In: CARDOSO, Fernando da Silva, CAVALCANTI, Maria de Fátima Galdino, LUNA, Maria José de Matos. (orgs.). *Cultura de Paz: gênero, sexualidade e diversidade*. Recife: Editora da UFPE, 2014, p. 69.

<sup>17</sup> UNESCO. *Cultura de paz: da reflexão à ação - balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo*. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010, p. 11-12.

O Espírito Emmanuel, em sua sabedoria, tangencia o tema em vários capítulos do livro *Ceifa de Luz*<sup>18</sup>, mas, dedica um destes, especificamente, para focá-lo em suas judiciosas ponderações. E, a partir do pensamento do Benfeitor, ao considerar a Cultura de Paz como fruto do esforço pessoal de cada um, podemos caracterizá-la como o resultado diário de pacificação das relações interpessoais conquistada mediante algumas atitudes, tais como: respeito à opinião alheia, como queremos que a nossa o seja; empatia para com os companheiros, a fim de que saibamos como lhes podemos ser úteis; silêncio à fala destrutiva; reconhecer a identidade comum de nossas dores para com as do próximo; cultivar o dever; educação de nós mesmos; aproveitar todo o momento para cooperarmos com o outro; ter prazer em servir; semear amor indistintamente e ter fé na vitória do bem. São atitudes que, cultivadas no cotidiano, levar-nos-ão à paz de espírito, indispensável de ser erigida no imo do ser para que promovamos paz na sociedade.

<sup>18</sup> XAVIER, F. Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 119-120.



## UMA ABORDAGEM DE JUSTIÇA CONSOANTE A LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Tudo indica que a Justiça Restaurativa está sob a inspiração da Vida Maior em um projeto de aproximação da legislação humana em relação à *Lei de Justiça, Amor e Caridade*, expressando uma abordagem coerente com as demandas de um mundo em transição para a Era de Regeneração. Tudo progride, conforme os planos divinos na diversidade de mundos que navegam no Cosmos. Sob a influência do Cristo, o Governador Espiritual da Terra e consoante às Leis do Criador, a Justiça Restaurativa encaminha a mudança de paradigma em que a justiça dos homens estará mais de acordo com a Justiça e Misericórdia Divina que permite ao Espírito, a fim de apagar uma falta, as vivências do arrependimento, da expiação e da reparação, consoante o *Código Penal da Vida Futura*<sup>19</sup>.

Trata-se de um movimento que, a despeito da crença dos homens e de suas motivações conscientes, está apontando horizontes de mudança paradigmática da pena de talião para a pacificação, da lógica retributiva punitiva para a restauração a partir da compreensão dos danos e das necessidades humanas, conduzindo-nos do mero direito à vingança ao sublime dever de amar e de respeitar. Isto porque *“A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais”*.<sup>20</sup>

<sup>19</sup> KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno: a justiça divina segundo o espiritismo*. Brasília: FEB,

<sup>20</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86. ed. trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 453, Questão 875.

Por fim, certos de que apresentamos uma singela síntese sobre a Justiça Restaurativa, dentro da perspectiva espiritual do progresso da legislação humana, guardamos a certeza que é mais um dos movimentos progressistas que o Espiritismo pode secundar na transição planetária, com a contribuição chave das Leis Morais da Vida e da reencarnação que nos permite entender com justeza a Justiça Divina, que alia correção e amor, reparação e reconciliação, colocando ofensores e ofendidos juntos em variados cenários para que desenvolvam o potencial amoroso de que são portadores, a fim de que apreendam a lição da Terra Regenerada que nos pede, hoje mesmo, ensaios autênticos de fraternidade universal.

Não mais “olho por olho”, mas sim, não violência por meio amor que cobre a multidão de erros, originados nas fragilidades humanas das necessidades não compreendidas e desatendidas ao que concerne ao nosso crescimento espiritual. Cumprir-se-á, na Era Nova, a promessa do Nazareno (Mateus 5:6): *“Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque eles serão saciados”*.<sup>21</sup>

<sup>21</sup> O novo testamento. Trad. Haroldo Dutra Dias. 1. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, localização 4927-4928. [Kindle]



# EVANGELHO ESPIRITISMO

## ESPERANTO

TEREZA JOBIM  
CÉSAR DORNELES SOARES

### O QUE É O ESPERANTO?

O **esperanto** é uma **língua internacional** criada em 1887 pelo médico polonês Lázaro Luis Zamenhof para facilitar o entendimento entre as pessoas cujos idiomas são diferentes. O **esperanto** não visa a substituir as línguas nacionais, mas ser uma segunda língua para todos os homens. É uma língua simples e lógica, adequada ao progresso dos meios de comunicação da época atual, prestando-se tanto administrativamente bem como para uso nas atividades sociais, científicas, artísticas, comerciais, culturais etc. O **esperanto** dá sentido real aos sentimentos de solidariedade mundial, aproximando os povos e as pessoas pela remoção de uma das mais complexas barreiras ao entendimento humano: a diversidade das línguas.

Sendo o **esperanto** uma língua neutra, sem compromisso com quaisquer correntes políticas, étnicas ou religiosas, tornou-se pela sua clareza e simplicidade, ideal para ser a segunda língua de todo cidadão, sem prejuízo para uso de sua língua pátria.

O **esperanto** abre amplas portas para o mundo. Em diversos países é possível encontrar pessoas com as quais o contato pode ser realizado por meio do **esperanto** (1, p.9).

## GRAMÁTICA

A gramática do **esperanto** possui 16 regras básicas, sem exceções, que podem ser aprendidas sem maiores dificuldades. Todos os verbos são regulares e seguem um modelo único de conjugação, onde, em cada tempo, não há variação para as pessoas gramaticais. A escrita é totalmente fonética, isto é, cada letra tem um som e cada som é representado sempre pela mesma letra. Não tem letras mudadas e todas as palavras são paroxítonas; o que facilita a escrita e a pronúncia correta. A língua possui um engenhoso sistema de criação de palavras derivadas, por meio de prefixos e sufixos, que se podem juntar às raízes internacionais adotadas. Conta ainda com cinco séries de correlativos, muito lógicos e de grande utilidade. O vocabulário do **esperanto** é constituído por 60% de palavras vindas das línguas latinas, 30% anglo-germânicas e 10% de eslavas e outras. Há um bom número de palavras iguais ou semelhantes ao português (Obra nº 1, p. 9 e 10).

A **Unesco**, nos anos de 1954 e 1955, aprovou resoluções favoráveis ao esperanto. No Brasil, o IBGE tem usado esta língua em algumas de suas publicações. Quase uma centena de praças ou ruas, em muitas cidades brasileiras, têm o nome de esperanto ou Lázaro Luis Zamenhof e inúmeros são os monumentos existentes nas mais diversas localidades do Brasil e do mundo, homenageando o criador da Língua Internacional como um benfeitor da Humanidade (Obra nº1, p. 11).

## UNIFICAÇÃO

Do ponto de vista jurídico e estritamente materialista, a Federação Espírita Brasileira (FEB) é uma sociedade civil com sede e domicílio no Rio de Janeiro, como estabelece o artigo primeiro de seus Estatutos. No entanto, o capítulo primeiro desses Estatutos estabelece um programa completo de trabalho idealístico para a FEB e este trabalho já não tem sede nem domicílio: cogita do País de Mundo.

Aonde houver um ser humano – encarnado ou desencarnado – trabalhando no cumprimento desse programa estabelecido pelos Estatutos da FEB, está ela idealmente trabalhando, sem

importar que o seu representante ideal seja ou não materialmente sócio, conheça ou não a letra do programa. [...] Quando a FEB foi fundada, não existia o esperanto, que só apareceu no mundo três anos mais tarde; mas chegou o tempo em que a FEB compreendeu a necessidade de incluir em seu programa de trabalho a divulgação do Esperanto e incluiu-se esse novo dever no programa. O parágrafo 1º do Art. 67 estabeleceu em 1944: “*Como a Federação emprega o Esperanto na disseminação de suas obras doutrinárias, a Livraria manterá o serviço de divulgação deste idioma*” (Obra nº2, p. 120-123).



## A MISSÃO DO ESPERANTO NO TERCEIRO MILÊNIO

No crepúsculo deste século e milênio, as dores se acumulam sobre o dorso da Humanidade sofrida, chibatando as vidas que se estiolam, ao tempo que sucumbem os nobres ideais de dignificação e de liberdade.

Desastres inomináveis e cataclismos horrendos sucedem-se, desarvorando nações e ceifando esperanças que são substituídas pela loucura que varre o planeta em todas as direções (...).

As ameaças de destruição do planeta pairam em todo lugar sob o clamor da violência aselvajada e dos expressivos grupos de extermínio de pessoas, sob o comando da ignorância e da ausência de amor.

O século da ciência e da tecnologia com todas as suas glórias e conquistas incomparáveis, infelizmente sombreia-se com nuvens espessas de fumo e de poeira dos incêndios de ódios e da destruição de toda ordem (...).

Não obstante, simultaneamente, atuam o dever de solidariedade, o sacrifício e a abnegação, a educação e o amor, o desenvolvimento ético-moral e a esperança, porque o ser humano marcha inexoravelmente no rumo da Grande Luz.

Os ideais de Liberdade, Fraternidade e Igualdade permanecem triunfantes, embora pouco conhecidos, aguardando o momento de transformarem para melhor a sociedade terrestre, que avança na busca da felicidade.

Lentamente, os *direitos humanos* são reanalisados e levados em consideração, por homens, mulheres e organizações internacionais que confiam no processo da evolução moral dos seres, exigindo respeito, em infatigável esforço para banirem a intolerância, os preconceitos mesquinhos e o totalitarismo, como quer que se apresentem.

O sol da Nova Era surge na imensa noite, conforme previsto por Jesus Cristo, que ora se legitima.

O Evangelho, que não foi vivido na sua pureza primitiva por aqueles que se comprometeram a apresentá-lo à humanidade por meio dos tempos, face à astúcia e ao primitivismo de que eram portadores, que exploraram a credulidade e a ignorância, poderia ter evitado a hecatombe que ora se abate sobre o mundo, após os séculos de silêncio e da morte dos heróis sacrificados. Mas ressurge na mensagem do Espiritismo, que o utiliza, conforme o pensamento científico do momento, preparando o advento da nova sociedade.

Ficando suas bases na investigação dos fatos, O Espiritismo libera a Boa Nova das peias dogmáticas e das influências medievais que ainda remanesçam nas igrejas que se propõem a divulgá-la, interpretando-lhe o conteúdo incomparável de forma consentânea, de acordo com as conquistas hodiernas, para oferecê-lo às criaturas como diretriz de segurança e felicidade.

O século, porém, de Allan Kardec, também viu nascer Zamenhof, que deveria contribuir para a derrubada das fronteiras linguísticas, que tanto separam os seres humanos e os afligem, limando as diferenças internacionais e facultando mais seguro o intercâmbio de pensamento e de valores ideológicos entre todos os homens sob a dadivosa misericórdia do Pai Criador.

Acompanhando as tragédias resultantes dos conflitos linguísticos e raciais, na sua Bialystok natal, sofrida e necessitada, sentiu, no mais profundo do ser, o imperioso dever de modificar a situação insuportável que predominava até então, mergulhando o pensamento na memória profunda onde encontrava arquivada a língua internacional – **esperanto** – que conhecera no Mais

Além e, trabalhando, sem descanso, em 1887 apresentou-a como sendo um sublime elo para união de todos os povos, de todas as classes sociais, de todas as pessoas do mundo.

A trilogia abençoada em forma de um triângulo equilátero E – Evangelho – Espiritismo – Esperanto –, encerraria a mensagem de Jesus, simples e inconfundível. A Doutrina dos Espíritos profunda e clara, e o idioma da fraternidade, para unir os seres humanos, em uma só família.

Língua neutra, que respeita o idioma de cada Nação, é o traço de perfeita identificação entre os mais diversos, favorecendo mentes e corações, com harmonia e compreensão lúcida, ampliando os horizontes da cultura e do amor entre os povos.

Anunciando-se o novo milênio entre as sombras que já começaram a esboroar-se, o es-

peranto permanece com a missão de unir os homens fraternalmente, graças à facilidade da comunicação que oferece e à sua gramática, exatamente quando o Evangelho, lenindo as dores gerais, prepará-lo-á para avanços que o Espiritismo oferece na conquista do Infinito.

Atingindo as culminâncias do progresso científico-tecnológico neste esfumar de século, esse que se avizinha, irradiará arte e beleza sobre a Terra renovada e feliz, quando o **esperanto**, vencendo a tenaz resistência dos povos ambiciosos e apaixonados, assim como das nações que não alteram o orgulhoso sonho da prepotência em relação às outras, cedem lugar a vigência da língua internacional, que flui do Céu na direção da Terra e se elevará do mundo em canto incomparável de encantamento no rumo do Infinito. (Obra nº3, psicografia do médium Divaldo Franco/Esp. Ismael Gomes Braga)

## EVANGELHO – ESPIRITISMO – ESPERANTO

Há muitos anos a Associação Esperantista Universal faz um concurso anual de crescimento de seus membros por país. O número de sócios quites em 31 de dezembro de um ano forma a quota do país para o ano seguinte. Cada um dos 80 países que formam o quadro social da Associação pode ganhar o concurso.

Até 1950, o Brasil não havia ganho nenhum desses concursos. Em 1951 ganhou o primeiro: teve maior crescimento que os demais 79. Com este crescimento, começou o ano de 1952 com uma quota muito alta e parecia impossível tornar a ganhar (...), mas contrariando a lógica, o Brasil em 1952 ganhou novamente (Obra nº 2, p. 136).

Apenas seis países alcançaram mais de um milhar de sócios durante 1952, e estes seis países foram os seguintes:

BRASIL	2219
GRÃ-BRETANHA	1963
SUÉCIA	1799
FRANÇA	1432
DINAMARCA	1181
HOLANDA	1041

Atualmente, a Associação conta com aproximadamente 60 mil sócios espalhados por 108 países.

Não se encontrando uma explicação dentro da lógica humana para este crescimento, nós, os espíritas, encontramos uma resposta fora da parte encarnada da Humanidade, ou seja, no trabalho dos espíritos prepostos ao cumprimento da missão no Brasil (Obra nº 2, p. 138).

Até 1939, o movimento esperantista no Brasil era muito pequeno, mas em 19 de janeiro de 1940 entrou um fator completamente novo em nosso movimento. Foi então recebida uma mensagem de Emmanuel – *A Missão do Esperanto* – que reproduziremos adiante\*. Depois dessa mensagem, seguiram-se outras, em prosa e em verso, pelos médiuns Francisco Cândido Xavier, Porto Carreiro Neto Dolores Bacelar e outros.

Desde então os espíritos não perdem ensejo de nos recomendar a divulgação do esperanto como instrumento necessário à gloriosa missão que está reservada ao Brasil pelo Criador. Essa missão é mundial e não pode ser cumprida sem a existência em pleno uso de um idioma mundial. Daí a necessidade de promover-se ampla divulgação do **esperanto** em nossa Pátria e no mundo (Obra nº 2, p. 138).

O esperantismo não é um movimento apenas linguístico, ele é, acima de tudo, uma campanha fraternista, na qual a língua tem um papel relevante para estabelecer a compreensão e a fraternidade (Obra nº 2, p. 142).

O único obstáculo a vencer é o preconceito, o espírito de rotina que só muito lentamente aceita qualquer modificação nos hábitos e costumes. Esse obstáculo será vencido mais facilmente pelos espíritos que inspiram diretamente os homens, do que o seria uma vasta propaganda puramente humana que entraria em oposição aos imperialismos dominantes. E, quando ele for vencido, surgirá uma Humanidade nova que rumará para a fraternidade, a colaboração, o amor

universal. [...] O movimento esperantista pertence ao Plano Divino da evolução da Humanidade de nosso Planeta é não é uma invenção humana sujeita ao insucesso (Obra nº 2, p. 143).

A revista *Reformador*, de março de 1991, apresentou alguns pensamentos dos Espíritos sobre o Esperanto e o seu Ideal de Amor e Fraternidade:

*“O Esperanto está a serviço da Fraternidade como Beneficência a serviço do Amor... e introduzir a mocidade ao seu estudo racional é ad-*

*verti-la a se preparar para um futuro radioso, que tenderá a enlaçar a Humanidade num mesmo elo vibrações afetivas...” – BEZERRA DE MENEZES*

*“Também o Esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no Mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é da união e da fraternidade rumo à união universalista. Seus princípios são da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de*

*quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessa ou naquelas circunstâncias.” – EMMANUEL.*

*“Atendamos, desse modo, nós outros, espiritualistas e espíritas, encarnados e desencarnados, ao incremento do Esperanto, em simultaneidade com o esforço de restaurar as colunas do Cristianismo, por santuário vivo da Religião Universal, em base de amor e sabedoria, no terreno da Bondade Imensurável de Deus e Sua Justiça Indefectível.” - FRANCISCO VALDOMIRO LOREZ.*

*“(...) um idioma que será patrimônio universal, da mesma forma que a Fraternidade o e Amor, unindo ideias, mentes, corações e esforços para um único movimento geral, uma gloriosa conquista: a difusão da cultura geral, a aproximação dos povos para o triunfo da unidade de vistas, a felicidade das criaturas!” – CAMILO CASTELO BRANCO.*

*“Na Terra ainda há sombra inglória  
Da noite do mundo velho  
Embora seja o Evangelho  
O Amor que da vitória  
Das verdades do Infinito,  
Esperanto! Sê bendito  
Ao doce olhar de Jesus!”*

CASTRO ALVES (Obra nº 4, p. 25)

#### REFERÊNCIAS

1. BRAGA, Ismael, Gomes. *O Esperanto na Visão Espírita*. Spirita Eldona Societa F.V. Lorez: Rio de Janeiro, 1998.
2. Departamento de Esperanto da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (DESP/ USEERJ).
3. FLORES, Alberto e WERNECK, Vicente Paulo. *Cartilha do Esperanto: A língua internacional*. Spirita Eldona Societa F.V. Lorez: Rio de Janeiro, 2000, p. 9-10.
4. FRANCO, Divaldo Pereira. *A Missão do Esperanto no Terceiro Milênio*. Espírito Ismael Gomes Braga, na reunião medipunica da noite de 08/09/1999. Centro Espírita Caminho da Luz. Salvador. Bahia FEB: Rio de Janeiro.. p. 25
5. *VII Encontro Esperantista do Estado do Rio de Janeiro*: ENERSEERJ. Rio de Janeiro. 03/12/2000.



# Programa Conte Mais: A arte de contar histórias transformando o caráter

VIVIANE PEREIRA\* E LEA BOS DUARTE\*\*

*“A humanidade tem realizado até o presente incontestáveis progressos. Os homens, com sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançados, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.”*  
Allan Kardec em *A Gênese*, Cap. XVIII, p. 357

A educação moral é um desafio do mundo atual, a ausência de valores gera nos homens (pais, educadores, evangelizadores) uma busca incessante de respostas e caminhos norteadores.

O uso de histórias como recurso pedagógico para educação moral do ser é uma ferramenta que atravessa os tempos. Jesus, nosso mestre maior, ao falar aos homens por meio de parábolas, nos deu o exemplo vivo do alcance educativo das histórias.

Podemos considerar as histórias como presentes de amor, que falam de paz, caridade, respeito mútuo, trabalho e fraternidade entre tantos outros temas de cunho moral. O amor é luz divina que ilumina o ser nos seus aspectos biopsicossociais e espirituais.

Segundo Joanna de Angelis, toda essência de vida encontra-se estabelecida no amor, que é de providência divina. Alcançar esse clímax do processo de evolução é o cometimento mais audacioso que o ser inteligente encontra pelo caminho ascensional. Na perspectiva da psicologia profunda, o ser vive para amar e ser amado, iluminar a sombra e fazer prevalecer o *self*.

\* Coordenadora do Programa Conte Mais

\*\*Vice-presidente da Área de Relações Institucionais da FERGS.

*“Jesus, na condição de peregrino do amor, demonstrou como é possível curar as feridas do mundo e dos seres humanos com a exteriorização do amor em forma de compaixão, de bondade, de carinho e de entendimento”.*

Cap.13 p.103

O Programa Conte Mais tem sua origem no berço da evangelização gaúcha e ultrapassou as fronteiras do movimento espírita adentrando na sociedade de forma lúdica e educativa, contando suas histórias de cunho moral em escolas, instituições, lares, praças entre outros de forma amorosa e transformadora, auxiliando na tarefa edificante da educação dos sentimentos.

A melhor forma de ilustrar as ações desenvolvidas pelo Programa Conte Mais no decorrer de seus 14 anos de existência terrena foi por meio de depoimentos coletados de alguns dos atores envolvidos neste grandioso processo de ensino-aprendizagem. A seguir, uma série de depoimentos coletados nos espaços do Programa Conte Mais espalhados pelo rincão do Rio Grande do Sul.

## ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E CARIDADE - SOLEDADE/RS



A Associação Espírita Luz e Caridade vive o momento da realização de um sonho há muito tempo acalentado: o de trazer para a comunidade soledadense o projeto Conte Mais. Com o apoio da comarca de Soledade e da Federação Espírita do Rio Grande do Sul o projeto está sendo implantado na cidade: “A arte de educar contando histórias” levando as histórias de elevado cunho moral junto às crianças em situação de vulnerabilidade social da rede municipal de ensino.

Inicialmente, o projeto contará com uma turma-piloto composta por crianças entre 7 e 9 anos, que realizarão atividades planejadas e voltadas à construção de valores éticos e morais saudáveis. O projeto também prevê a atuação em atividades de ordem cultural no município.

## CONSELHEIRA DO CMDCAS

*“Eu, que sou conselheira do CMDCAS, acredito que a implantação do projeto vai ser algo muito bom para essa nova geração, pois, nas reuniões, sinto que estas crianças estão precisando de algo que possa dar um rumo diferente em suas vidas. Muitos pais são negligentes com a tarefa que lhes cabe. Então, se a sociedade não puder contribuir de alguma forma, temo pelo futuro destas crianças.”*

Sílvia Borges – 1ª vice-presidente da Aselec

## COORDENADORA DO PROJETO CONTE MAIS SOLEDADE/RS

*“Esta é mais uma conquista da casa. Estaremos trabalhando com as crianças usando a linguagem mais adequada ao seu aprendizado: as histórias, salientando o seu lado moral.”*

Suzana Nardon

## PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E CARIDADE/SOLEDADE

*“É para nós motivo de muita alegria recebermos e implantarmos o projeto Conte Mais em nossa cidade. Percebemos a importância e a urgência de olharmos com ‘olhos de ver’ estas crianças que terão no futuro a responsabilidade e a oportunidade de serem os sujeitos condutores das ações na sociedade do futuro. Este projeto não tem caráter religioso, e sim, universal. É direcionado para crianças que necessitam da nossa atenção, nosso auxílio e nossa orientação. Agradecemos imensamente aos trabalhadores da nossa casa que abraçaram a ideia com muito entusiasmo, ao Poder Judiciário de Soledade, que acreditou no projeto e à FERGS pelo apoio incondicional oferecido por meio de cursos, formações, materiais de apoio didático, orientações gerais. Enfim, estamos muito felizes e agradecidos por mais esta oportunidade de trabalho na seara do nosso mestre Jesus.”*

Mauro Dallmoro

## SOCIEDADE BENEFICENTE ESPÍRITA VINHA DE LUZ - GRAVATAÍ

Projeto “Contando Histórias com Jesus”



Sociedade Beneficente Espírita Vinha de Luz - Gravataí

O projeto “Contando Histórias com Jesus”, iniciou em março de 2014, nas tardes de quintas-feiras, em parceria com o “Conte Mais”, levando muitas histórias a crianças e jovens, com a presença de evangelizadores que se revezavam e uma vez ao mês. Durante todo o ano estiveram conosco as “contadoras de histórias do Conte Mais”.

Hoje o projeto acontece nas sextas-feiras às 20 h, atendendo em média 15 (quinze) crianças, com idades entre 4 e 8 anos. Cada encontro é regado com muita alegria, criatividade, união e carinho, para que possamos cada vez mais levar histórias de amor e ensinamentos aos corações que ali chegam.

É maravilhoso e gratificante ver o quanto “essas” histórias podem mudar vidas!

Gostaria aqui de relatar uma experiência que tivemos com uma “jovem” de 33 anos com deficiência mental, que começou a frequentar a “contação de histórias”, não tinha reação alguma, pintava utilizando apenas uma cor e um único traço, não falava... não interagia. Hoje ela participa da nossa evangelização e também da “contação de histórias”, cantando, dançando, pintando com diversas cores, participando das atividades (claro que dentro de suas limitações), mas, tudo começou através das histórias do nosso projeto “Contando Histórias com Jesus” o qual o “Conte Mais” é o nosso parceiro!

Mas vou mais além, como coordenadora do projeto, fico muito feliz, pois com certeza nós aprendemos muito mais e ganhamos a todo instante o carinho, o afeto de quem por ali passa.

Histórias podem mudar vidas... basta deixar serem ouvidas pelo coração!

Silvana Martini  
30/05/2017

## DEPOIMENTOS DO RECANTO CONTE MAIS NA SOCIEDADE ESPÍRITA BENEFICENTE BEZERRA DE MENEZES - PORTO ALEGRE/RS



### CRIANÇAS

**Amanda (10 anos):** “Venho no Conte Mais desde os 3 anos, acho as histórias muito legais, pois sempre tem uma moral nas histórias e elas sempre tem uma coisa divertida pra gente poder gostar e aprender ao mesmo tempo. Minha mãe gosta muito das histórias e acha que é muito educativo. Eu gosto de todas as histórias, mas as que eu mais gosto é aquela do menininho que não quer mais sujeira e a do cachorro”.

**Felipe (10 anos):** “Eu gosto das histórias porque sempre tem uma moral e elas educam, falam de alguma coisa importante. Gosto da história do cachorro que fala em arrependimento”.

**Luan (9 anos):** “Venho no Conte Mais desde os 6 anos, acho legal as histórias do Conte Mais porque elas fazem aprender tudo que a gente não fez ainda na vida que a gente aprende muitas coisas lendo os livrinhos do Conte Mais. A história que eu mais gostei foi a que o Pedrinho se arrependeu de colocar a culpa no cachorro por quebrar a roseira da mãe, O Arrependimento de Diego”.

### MÃE E CONTADORA DE HISTÓRIAS

**Daiana:** “Acho que foi o primeiro trabalho na Casa que eu levei a Lulu (filha), por achar de extrema importância esse contato já desde a infância em relação ao estudo das leis morais, porque hoje em dia, aí fora, nas escolas, quando tem religião é o aspecto religioso em si, em relação à história da religião e de como as coisas aconteceram. E a preocupação que se tem hoje na sociedade é a falta de valores, de trabalhar as questões morais desde a infância, desde bem pequenos; ajuda para que as crianças cresçam plantando a sementinha do valor da família, da responsabilidade, do social, do amor ao próximo. Eu vejo que todos esses temas que são abordados no Conte Mais fazem com que as crianças, pelo menos no seu dia a dia, repensem as suas atitudes por menores que sejam. Ali dentro também é o espaço para elas esboçarem aquilo que lá fora ninguém escuta, então, durante a rodinha quando eles contam a semana, ou quando relacionam algum tema que foi contado na história com alguma vivência deles, eles estão trabalhando alguma coisa que ficaria lá escondidinha nas lembranças, no baú, então pra mim é muito isso. A forma de trabalhar os valores por meio de terceiros reforça o trabalhar a questão espiritual, perceber as tendências da criança, ajudar a identificar e depois trabalhar com elas em casa também. É uma forma de elas já terem contato com o estudo antes mesmo de terem a sua personalidade formada, pois desde pequenas já as colocamos no caminho do bem. É de extrema importância o Conte Mais, para já colocá-las no caminho do bem, da reflexão, da caridade e do amor ao próximo”.

## CONTADORA DE HISTÓRIAS DO PROGRAMA CONTE MAIS DESDE A SUA CRIAÇÃO 2002.

*Rosa Maria Olson: Contar histórias é um ato mágico, posso direcionar a imaginação do meu público com meus diversos personagens, mas, além deste encantamento, posso também educar os sentimentos e as emoções das crianças. Encontrei essa magia no Conte Mais, que é o meu coração, nele vejo o sorriso, a alegria e as descobertas quando as histórias são contadas. A criança se identificando com as atitudes dos personagens, respondendo por eles, sem se comprometer, se abrindo, podendo questionar e encontrar soluções para uma dificuldade que é dela. Fazer parte deste Programa, me traz todos os dias experiências e aprendizados me torna uma pessoa melhor. A cada trabalho executado, volto com novas experiências, com respostas que me emocionam e me alegram, com diferentes entendimentos sobre a história, pois a ótica da criança não é igual a nossa, é bem mais simples e pura. Sempre que trabalho em uma história nova, procuro fazê-la o melhor que posso, imaginando o que cada personagem vai representar para a criança. A história tem que ser colorida e alegre para que os olhinhos dos nossos ouvintes possam sempre brilhar.*

### EEEF AYRTON SENNA DA SILVA À



## COORDENAÇÃO DO PROJETO CONTE MAIS

PROFESSORES:

ADROALDO MACHADO RAMOS E  
SILVIA CRISTINA SCHMIDT



É com imensa alegria que a EEEF Ayrton Senna da Silva – Escola Aberta tem participado, pelo quarto ano consecutivo, do Projeto Conte Mais promovido pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul.





Quinzenalmente, em torno de 25 crianças esperam o ônibus temático do projeto chegar na escola e levá-las para o encontro, onde são acolhidas pela equipe com muito carinho em um espaço todo preparado para elas.

Tanto as histórias, as brincadeiras, como também a confraternização na hora do gostoso lanche são momentos de ludicidade e muitas aprendizagens.

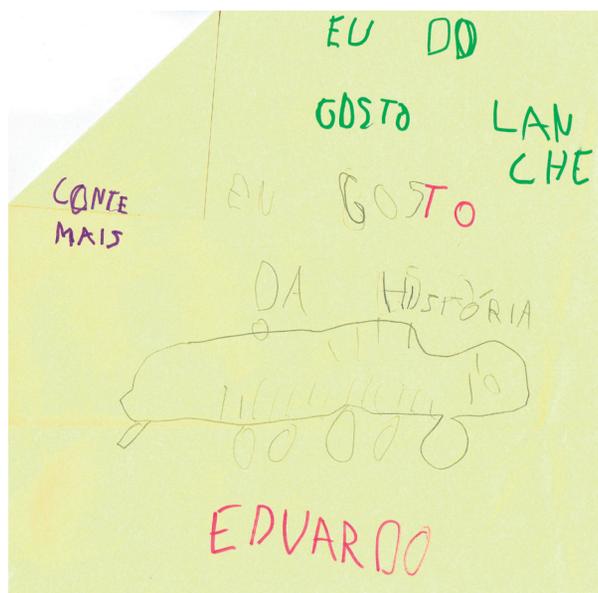
Por meio da contação de histórias, do seu universo mágico, são trabalhados valores como amor, compaixão, cooperação, solidariedade e respeito. Pela identificação das crianças com os personagens apresentados nas histórias, são trabalhadas suas emoções, possibilitando a ressignificação de medos, tristezas, raivas e afetos. São muitos os motivos que fazem esse projeto ser tão



importante na vida dos alunos da escola aberta, que são encaminhados pela Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes, por acúmulo de diferentes vulnerabilidades.



Do momento da autorização dos responsáveis para a participação das crianças no Projeto até o incentivo ao comprometimento e à assiduidade na participação do mesmo, tudo isso tem sido estímulo para que as crianças compartilhem com suas famílias as experiências e aprendizagens proporcionadas pelo Projeto Conte Mais.



Resultando deste trabalho uma maior compreensão, por parte da comunidade escolar como um todo, da importância de educar para o amor na busca pela construção de uma Cultura de Paz.

Os depoimentos foram coletados nas escolas parceiras, no espaço Conte Mais, FERGS, nas Sociedades Espíritas da capital e do interior que implantaram o Projeto Conte Mais. A estes queridos parceiros e muitos outros que se aventuraram conosco nesta linda caminhada de educação das emoções, por meio da arte de contar histórias, o nosso agradecimento por terem acreditado e investido energia, trabalho amoroso e fé na possibilidade de contribuirmos para construção de um mundo melhor.



Aos contadores de histórias, trabalhadores voluntários na seara do mestre, aos pais, professores, crianças e jovens que nos presentearam com falas e imagens vindas do coração, o nosso abraço amoroso pela possibilidade do encontro de almas e do aprendizado mútuo

Encerramos este texto com um poema de amor dedicado ao Programa Conte Mais e escrito por Janaína Trapp, escritora e contadora de histórias do Programa Conte Mais.



## CONTE MAIS – HISTÓRIA DE AMOR

*Conte Mais é alegria.*

*Conte Mais é canção Divina cantada em forma de história.*

*Conte Mais é luz que irradia, penetra a alma e marca para sempre com os ensinamentos morais de Jesus.*

*Conte Mais é renovação, recomeço, repensar, a cada história contada cada vez aprendemos mais.*

*Para a criança, o jovem, o adulto ou o vovô e a vovó, Conte Mais é esperança de um mundo bem melhor, renovando a atitude que agora parece não ser a melhor.*



Conte Mais é gratidão por contar, ouvir e ler histórias que instruem a emoção.

Conte Mais é sentimento que transborda do coração de cada contador, se espalhando pelo mundo como uma corrente de amor.

Conte Mais, enfim, é obra Divina na mão de homens em evolução, regando bem a sementinha que vire árvore da vida em todo nosso planeta até a redenção, que possamos cultivá-la para termos no futuro um mundo de regeneração.



#### REFERÊNCIAS

1. FRANCO, Divaldo Pereira. *Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda*. 4ª ed. Série psicológica, Vol.11. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: Editora Leal, 2014, p. 101-103.
2. KARDEC, Allan. *A Gênese*. 53ª edição. Brasília: FEB, 2013, p.357.



# MOVIMENTO PELA PAZ SEPÉ TIARAJU: ESPAÇO DE CONVERGÊNCIA E UMA DISCIPLINA DE PAZ E HARMONIA ENTRE AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

JOÃO PAULO BITTENCOURT CARDOZO\*

Em uma tarde da Páscoa do ano de 1750, à hora do crepúsculo, Padre Alonzo parou no centro da praça da Redução de São Miguel Arcanjo, defronte à bela catedral, e sonhou com a humanidade do futuro. Haveria de ser um mundo tão belo e sublime, inalcançável às mais ricas imaginações. Os povos não mais seriam governados por elites corruptas. Seria, em suas palavras, “(...) a sociedade prometida nos Evangelhos, o mundo do Sermão da Montanha, (...) acima de todos os interesses materiais, da cobiça, das injustiças e das maquinações políticas. Um mundo de igualdade que teria como base a dignidade da pessoa humana e seu amor e obediência a Deus”.<sup>1</sup>

Padre Alonzo, de fato e com este nome, não existiu. É concepção do gênio de Erico Verissimo<sup>2</sup>, o nome máximo da literatura do Rio Grande do Sul, insculpido em sua obra maior, *O Tempo e o Vento*, publicada em Porto Alegre no ano de 1949. Quem sabe fosse, Alonzo, símbolo de alguns tantos jesuítas que protagonizaram uma experiência de mundo regenerador, na mais perfeita concepção espírita<sup>3</sup>, em seu convívio com os indígenas guaranis nos Sete



\*Promotor de Justiça, colaborador da AJERS e Coordenador do Movimento pela Paz Sepé Tiaraju do Ministério Público do RS.

Povos das Missões, em um Planeta Terra que vivia a sua fase de provas e expiações em momento bastante agudo.

E eis que, transcorridos mais de duzentos anos da ignóbil extinção dos Sete Povos pela ignorância e ganância humanas, seu herói supremo, Sepé Tiaraju, retorna para dar nome e inspiração ao Movimento pela Paz Sepé Tiaraju, do qual a Federação Espírita do Rio Grande do Sul é parceira de primeira hora, protagonizando novas experiências regeneradoras, para quem sabe, agora, se perenizarem.

Este texto objetiva abordar, a partir das origens e das várias edições do Movimento, nos diversos espaços envolvidos, o quanto a vontade de todos pode transformar pessoas e instituições, levando-as a se unirem em prol da paz e do bem comum.

O Movimento pela Paz Sepé Tiaraju, em uma **conceituação** muito simples, é uma rede de organizações, públicas e privadas, que pela primeira vez passaram a trabalhar em conjunto, centradas na busca da paz como um objetivo comum, focando o seu trabalho nas escolas e em outros espaços educacionais, visando a alcançar, a partir dos educandos, as suas famílias, estimulando a criação de um mundo melhor, a Humanidade em regeneração que tanto desejamos.

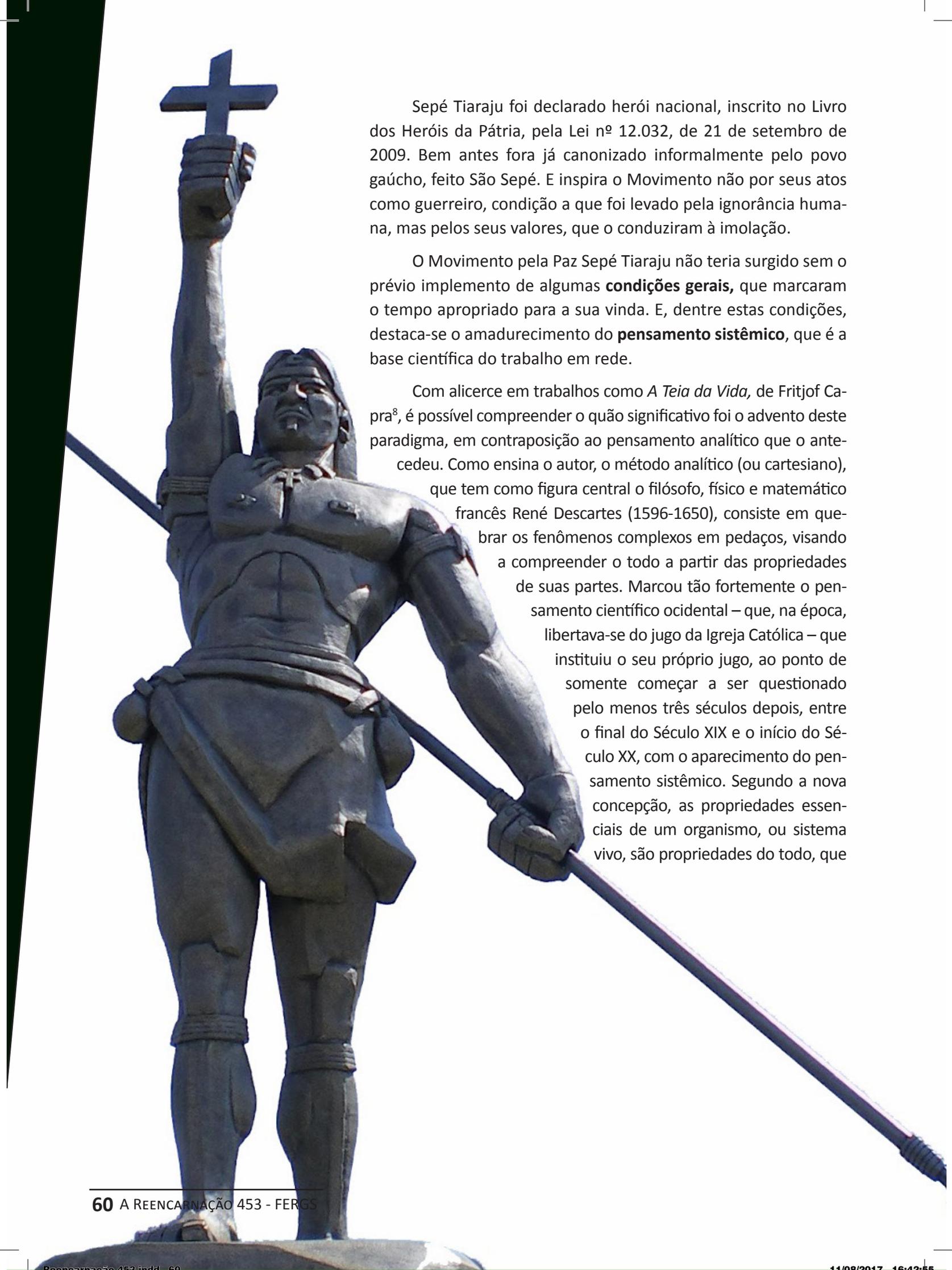
Tem como **inspirações** a figura de José Tiaraju, que ficou conhecido como Sepé Tiaraju, índio guarani missioneiro que se notabilizou pela liderança da resistência à demarcação luso-espanhola do Tratado de Madri, e o próprio sistema de organização dos Sete Povos das Missões, quiçá a primeira experiência de padrões de um mundo regenerador que teve palco no Planeta Terra.

*“A experiência cristã das Missões Guaranis representa um verdadeiro triunfo da humanidade”.* A frase atribuída a Voltaire<sup>4</sup> resume o quanto o modo de vida missioneiro, instituído pelos padres da Companhia de Jesus, com os índios guaranis, entre os Séculos XVII e XVIII nos territórios

hoje pertencentes ao Rio Grande do Sul, Paraguai, Uruguai e Argentina, aproximou-se a um só tempo das experiências do cristianismo primitivo e do que se sonha como sociedade do futuro. O modelo, retirado dos Atos dos Apóstolos, baseava-se na propriedade comum, com repartição conforme as necessidades, de modo que não havia pessoas carentes. *“De fato, a organização da vida nas missões, onde todos viviam realmente como irmãos, facilitava muito mais a compreensão do Evangelho de Jesus, que se baseia na fraternidade e no amor”.*<sup>5</sup>

Órfão ainda na infância, Sepé foi acolhido e criado pela comunidade<sup>6</sup>, que dele fez o homem que se notabilizou, por seus valores, na defesa daquela civilização. E é outra vez Erico Veríssimo, pela voz de Padre Alonzo<sup>7</sup>, quem lhe destaca as características. De homem que, desde o princípio, destacou-se como chefe natural dos indígenas. Que, sem revelar vocação para as artes, como tantos outros guaranis, possuía visivelmente outros talentos. Sabia ler e escrever com fluência, tinha habilidade para a mecânica, a doma e o trato da terra. *“(...)Conhecia a doutrina cristã melhor que muitos ranços letrados que se jactavam de serem bons católicos”.* E, com o imperativo da guerra, mostrou que ninguém o superava como chefe militar e guerreiro. Pereceu em combate no dia 07 de fevereiro de 1756, na localidade de Batovi, hoje território de São Gabriel.

Pereceu o corpo. Sepé Tiaraju não morreu. E nos conta a tradição oral do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul que é percebido espiritualmente pelo médium Divaldo Pereira Franco desde meados da década de 1970, em suas visitas ao nosso Estado. Do contato inicial, quando o tribuno se encontrava em Santa Maria a caminho de seu primeiro roteiro na Região das Missões, a todas as visitas posteriores, Sepé Tiaraju o recebe, atuando na proteção espiritual de seu trabalho. Outros grandes médiuns, como José Raul Teixeira e Ana Jaicy Guimarães, também já identificaram a sua presença.



Sepé Tiaraju foi declarado herói nacional, inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, pela Lei nº 12.032, de 21 de setembro de 2009. Bem antes fora já canonizado informalmente pelo povo gaúcho, feito São Sepé. E inspira o Movimento não por seus atos como guerreiro, condição a que foi levado pela ignorância humana, mas pelos seus valores, que o conduziram à imolação.

O Movimento pela Paz Sepé Tiaraju não teria surgido sem o prévio implemento de algumas **condições gerais**, que marcaram o tempo apropriado para a sua vinda. E, dentre estas condições, destaca-se o amadurecimento do **pensamento sistêmico**, que é a base científica do trabalho em rede.

Com alicerce em trabalhos como *A Teia da Vida*, de Fritjof Capra<sup>8</sup>, é possível compreender o quão significativo foi o advento deste paradigma, em contraposição ao pensamento analítico que o antecedeu. Como ensina o autor, o método analítico (ou cartesiano), que tem como figura central o filósofo, físico e matemático francês René Descartes (1596-1650), consiste em quebrar os fenômenos complexos em pedaços, visando a compreender o todo a partir das propriedades de suas partes. Marcou tão fortemente o pensamento científico ocidental – que, na época, libertava-se do jugo da Igreja Católica – que instituiu o seu próprio jugo, ao ponto de somente começar a ser questionado pelo menos três séculos depois, entre o final do Século XIX e o início do Século XX, com o aparecimento do pensamento sistêmico. Segundo a nova concepção, as propriedades essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedades do todo, que

nenhuma das partes possui. Essas propriedades são destruídas quando o sistema é dissecado em elementos isolados. A construção do novel paradigma teve por pilares revoluções científicas como a Ecologia de Ernst Haeckel (1866), com seus conceitos de ecossistema, comunidade e rede e, já no Século XX, com a Física Quântica.

É a base da rede e da interdependência fundamental de todos os fenômenos, seres e sociedades, que orienta todo o trato da infância-adolescência em situação de vulnerabilidade sob a égide da Constituição Federal de 1988, que acolheu a Doutrina da Proteção Integral (artigo 227) e elevou crianças e adolescentes à condição de sujeitos de direitos.

Duas observações de profundo interesse aos espíritas podem ser feitas como base nestas colocações.

Primeiro: que Allan Kardec, contemporâneo de Ernst Haeckel, na época no pleno labor de codificar a Doutrina Espírita, antecedeu-o (e a todos) com a publicação de textos que antevêm o pensamento sistêmico décadas antes de sua formulação em corpo doutrinário. O Espiritismo já nasceu sistêmico. A Questão nº 767 de *O Livro dos Espíritos*<sup>9</sup> é exemplo:

*É contrário à lei da Natureza o insulamento absoluto?*

*“Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para progresso, auxiliando-se mutuamente.”* Ao comentar a Questão nº 768, Kardec pondera que *“Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em*

*sociedade e não insulados.”* Se pessoas não possuem faculdades completas, o princípio vale às organizações e coletividades, também incompletas e necessitando umas das outras para alcançar objetivos maiores.

Segundo: ao basear as suas ações no pensamento sistêmico, no trabalho em rede, o Movimento pela Paz Sepé Tiaraju, a todo o tempo e de modo natural, incute em cada colaborador a necessidade da **humildade** como valor fundamental ao êxito de qualquer empresa. A rede é naturalmente horizontal, todos os que nela se colocam necessariamente estão no mesmo patamar.

E a imensidão dos problemas, quando em jogo as vulnerabilidades das pessoas, especialmente crianças e adolescentes, na violenta e indiferente sociedade contemporânea, mostra-nos o quanto somos pequenos e necessitamos uns dos outros se realmente pretendemos fazer a diferença na vida de quem precisa. Ninguém forma rede apontando o indicador e dizendo o que o colega deve fazer; para formar rede, é preciso estar no mesmo patamar, sentindo e fazendo sentir que a vitória de um é a de todos, e o naufrágio de um é o de todos.

A humildade é o fundamento primordial do trabalho em rede. Não há superiores e inferiores, pois, como Espíritos, só o que nos distingue é o aperfeiçoamento moral (*Livro dos Espíritos*, Questão nº 806). *“Se eu, pois, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, deveis lavar-vos os pés uns aos outros”,* ensinou-nos o Mestre Jesus (João, Cap. XIII, v. 14). *“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus”* (Mateus, Cap. V, v. 3), com o que o Cristo abriu o Sermão da Montanha, e sobre o que nos lembra Sérgio Lopes<sup>10</sup>:

*“A primeira virtude é a humildade. Nada se inicia, senão pela humildade. Por isso ela é*

*a primeira das virtudes. Como na subida de uma montanha, para alcançar as alturas, é preciso chegar-se primeiro ao pé do monte, à base do húmus. Começa-se pelo chão, que é a terra, somente depois se avança às alturas.”*

O Movimento pela Paz Sepé Tiaraju, esta enorme rede que nos põe lado a lado com irmãos de crenças e origens as mais diversas, unidos pelo enorme denominador comum que é a busca da paz, é uma incomensurável lição de humildade.

O Movimento não dispensou a presença de **condições específicas** para o seu surgimento, no ano de 2012. Apesar de, ao menos desde a Constituição Federal em 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, já se ter o trabalho em rede como uma realidade normativa, a verdade é que as primeiras iniciativas eficientes datam da década em que estamos vivendo, os últimos oito ou dez anos.

Uma destas condições foi a implementação das **redes de apoio à escola** pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul e a experiência na Comarca de Santo Ângelo, não por acaso um dos Sete Povos das Missões. Desde 2011, amadurecemos coletivamente para concluir que a presença das escolas é indispensável na rede que busca a proteção de crianças e jovens e a garantia do seu direito à educação. Não somente por serem as escolas instituições de porte considerável, de regra, as maiores nas comunidades em que estão inseridas, mas, principalmente, porque se ocupam da infanto-adolescência nas horas mais importantes do dia, com um imenso potencial transformador de consciências e protetor na identificação de violências que podem estar sofrendo..

Ao criarmos redes de apoio à escola, torna-se possível envolver a comunidade e a sociedade e, por meio delas, chegar às famílias e, assim, fechar o círculo virtuoso de implementação de

valores humanos e de estabelecimento do mundo regenerador. Como fizeram a sociedade e a comunidade da Redução de São Miguel Arcaño com o órfão José Tiaraju, o Sepé Tiaraju, feito herói guarani missionário rio-grandense brasileiro.

A partir destas redes de apoio, o Movimento pela Paz Sepé Tiaraju elegeu as escolas e outros espaços educacionais o seu campo de trabalho, visando a alcançar, a partir dos educandos, suas famílias, estimulando a disseminação de valores e a evolução coletiva.

Ao mesmo tempo, aprofundavam-se as reflexões psicológicas sobre o chamado **Mito do Herói**, o que se mostrou outra das condições ao surgimento do Movimento pela Paz Sepé Tiaraju. Em um tempo em que, como nunca dantes, jovens idolatram artistas e canções que fazem apologia ao uso de drogas, à sexualidade desregrada e até ao crime, e comunidades chegam ao ponto de pintar enormes painéis para homenagear traficantes<sup>11</sup>, era necessário trazer de volta o herói verdadeiro, aquele capaz do sacrifício da própria personalidade em defesa de seus valores. Estudiosos da Psicologia, sob o abrigo do Instituto Jungiano do Rio Grande do Sul, resgataram a figura de Sepé Tiaraju, recém alçado a Herói da Pátria, para ocupar a lacuna na alma de tantos jovens carentes de paradigmas positivos de identificação.

Finalmente, foi condição crucial o prévio nascimento do coirmão **Movimento Educação para a Paz**, sob os auspícios de uma rede de instituições capitaneada pelo Instituto Prof. Francisco Valdomiro Lorenz<sup>12</sup>. Seus eventos, a partir de novembro de 2011, constituíram oportunidades pioneiras em que integrantes das mais diversas organizações, privadas, públicas, religiosas, laicas e das mais variadas bandeiras uniram-se em prol do objetivo comum maior: a paz. Lá estava, desde o princípio, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Quando, em algum momento do ano de 2012, o Ministério Público, com suas redes de apoio à escola, o Instituto Jungiano do Rio Grande do Sul, e seu resgate ao Mito do Herói, e a gama

de organizações do Movimento Educação para a Paz reconheceram-se e integraram-se, foi dado à luz o Movimento pela Paz Sepé Tiaraju.

A partir deste momento, teve início a caminhada do Movimento, assinalada pelos grandes eventos que são a sua marca. Desde 2012, receberam-no as cidades de Santo Ângelo, Santa Maria, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Frederico Westphalen, Porto Alegre (no Bairro Restinga) e Canoas. Voluntários das várias entidades da Capital dirigem-se ao interior, onde se somam aos trabalhadores das organizações locais, em uma invasão organizada do Bem. Como estrutura básica, todos estes eventos se iniciam com uma atividade reflexiva na quinta-feira, seguindo-se de oficinas simultâneas em vários espaços educacionais na sexta-feira e ações múltiplas em praça pública no sábado, além de outras atividades específicas escolhidas por cada comunidade. Tudo centrado na cultura de paz, na construção da harmonia, cada instituição, cada voluntário trabalhando sob o seu viés.

Não há como fugir de certa nota subjetiva quando se reflete sobre as vivências que cada um dos eventos possibilita. São momentos em que se experiencia a regeneração; uma psicosfera caracterizada por uma intensa comunhão de almas no Bem, ainda atípica em nosso orbe. Muito do que se leva é a percepção do Espírito, experiências profundamente individuais e elevadas.

Pessoas e organizações do Planeta Terra, ainda operando no antigo pensamento cartesiano, enclausuram-se cada qual no seu quadrado, ocupam-se somente de seus prosélitos, têm olhar exclusivo para as diferenças doutrinárias, não raro ínfimas. Quando conseguem transcender ao pensamento sistêmico e se focar em suas identidades, verificam que a paz é um enorme denominador comum e se unem para buscá-la, criando esta rede que é o Movimento pela Paz Sepé Tiaraju. A força que surge é avassaladora, marcando a psicosfera em cada auditório, cada escola, cada praça aonde vai.

E para isto basta o emprego da vontade de cada indivíduo, de cada instituição, focando-a neste grande denominador comum chamado paz, perscrutando pontos de contato, criando pontes e deixando de lado diferenças doutrinárias, quase sempre mínimas, mas que por tanto tempo nos vêm conservando fariseus modernos.

*“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”* (Mateus, Cap. V, v. 9). O Movimento nos torna, cada voluntário, um pacificador. Padre Alonzo sonhava com o *Mundo do Sermão da Montanha*. O Movimento, ao nos permitir a prática desta bem-aventurança, traz o *Sermão* ao mundo, ao mesmo tempo em que nos leva, coletivamente, a este orbe sonhado.

Percebe-se o quanto experiências desta natureza – oportunidades abertas à vontade de todos os que as almejem – são significativas em nosso processo de reforma íntima, em nossa melhoria espiritual, objetivo maior de estar aqui. Como nos recorda Jason de Camargo, *“(...) o pacificador, aonde quer que esteja, estabelece um clima de paz, de harmonia, de bem-estar para todos. Seja no recesso do próprio lar ou no local de trabalho, ele é aquela pessoa que pacifica o ambiente, deixando-o mais agradável”*.<sup>13</sup>

No tratado de reforma íntima que é o *Sermão da Montanha*, alcançar a condição de pacificador marca o instante em que, após tanto receber do Criador, passamos a dar a nossa quota de contribuição, auxiliando na implementação de seu reino na Terra. No entender de Sérgio Lopes, na vivência das seis primeiras bem-aventuranças (Mateus, Cap. V, vv. 3 a 8), o *“(...) ser humano estrutura-se melhor consigo mesmo e, a seguir, aprende a contar com Deus através da fé. No sétimo nível, no entanto, em Bem-aventurados os pacificadores, Deus conta com ele”*.<sup>14</sup>

E como a lei de causa e efeito opera de imediato, é indescritível o que se recebe quando, por ato de nossa vontade, aderimos ao Movimento e às suas atividades, fazendo-nos humildes e pacificadores, lado a lado com tantos irmãos, inde-

pendentemente de suas crenças e convicções, na busca do bem comum. Faz-nos justo o título de filhos de Deus.

O Padre Alonzo de Erico Verissimo, para o estabelecimento desde mundo novo de ventura, cogitou de um período intermediário onde, sob uma ditadura teocrática, a sociedade seria conduzida a uma transformação<sup>15</sup>. Semelhança com a utopia marxista, naqueles tempos de Guerra Fria, talvez não fosse mera coincidência. Mas, qual no paralelo histórico, os fins não justificariam os meios. Se queremos a paz, não temos como obtê-la por métodos não pacíficos.

A realidade nua e crua dos noticiários nos mostra, como nunca, que os governos de senhores de terras e nobres corruptos do Século XVIII, que angustiavam o personagem, de algum modo perduram no Século XXI, o que a justiça humana parecer estar finalmente conseguindo alcançar.

Mas o Movimento pela Paz Sepé Tiaraju está aí para fazer a ponte entre o mundo sonhado pelos jesuítas, na sociedade missioneira que instituíram, e o futuro regenerador da Humanidade, legando-nos experiências de humildade e de paz. Possibilitando-nos o encontro com o próximo, centrados nestes valores que já são tão nossos, enquanto seres humanos filhos de Deus, mas que estão dormentes, bastando-nos fazê-los desabrochar.

Momentos de união em que encontramos calma e repouso e fortes estímulos à nossa depuração. Em que nos vemos a salvo das paixões desordenadas, com a palavra amor escrita em nossas frentes, todos nos revelando a Deus e tentando ir a Ele, seguindo as suas leis. Salas de aula, auditórios, espaços públicos plenos de experiências de regeneração, exatamente qual nos descreveu Santo Agostinho em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>16</sup>.

Sob a inspiração de Sepé Tiaraju, que possa o Movimento que tem o seu nome seguir a sua caminhada, deixando pegadas de luz, a caminho da Terra de Regeneração.

## REFERÊNCIAS

1. VERISSIMO, Erico. *O Tempo e o Vento [parte I], O Continente vol. I*. 3ª Edição, 19ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 64-65.
2. Como relata Roberto H. F. Fonseca, estudioso da história do Rio Grande do Sul, Erico Verissimo, ao lado de nomes como Barbosa Lessa, Josué Guimarães, Walter Spalding, Simões Lopes Neto, Cyro Martins, Alcy Cheuiche e Luiz Antônio de Assis Brasil, dedicou-se a pesquisar e publicar a epopeia da formação das fronteiras do Sul do Brasil. Em *Sepé Tiaraju, o índio, o homem, o herói*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
3. Mensagem de Santo Agostinho, Paris, 1862, Capítulo III, itens 16 e 17. Em KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 346ª Edição. Araras/SP: IDE, 2007, p. 55-56.
4. François Marie Arouet, conhecido como Voltaire (1694-1778), foi um escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês.
5. *Sepé Tiaraju: herói guarani, missioneiro, rio-grandense e, agora, herói brasileiro*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010, p. 25.
6. “O Cotiguaçu era uma casa onde os desamparados - órfãos, viúvas, doentes, idosos e deficientes - eram cuidados por toda a comunidade. Para compensar a tristeza de perder os pais de sangue, Sepé ganhou outros de coração”. Em *Sepé Tiaraju, o índio, o homem, o herói*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
7. *Op. cit.*, p. 82.
8. CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006, Capítulo 2.
9. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro*. 93ª Edição, 1ª Impressão (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013, p. 347.
10. LOPES, Sérgio da Silva. *O Código do Monte*. 1ª Edição. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2013, p. 24.
11. É exemplo disso o fato que é objeto da reportagem *Grafite em prédio de Porto Alegre lembra traficante morto em fevereiro*, em <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/03/grafite-em-predio-do-minha-casa-minha-vida-lembra-traficante-no-rs.html>, acesso em 19/06/2017.
12. Mais informações em [www.franciscolorenz.com.br/eventos/educacao.htm](http://www.franciscolorenz.com.br/eventos/educacao.htm), acesso em 03/06/2017.
13. CAMARGO, Jason de. *Educação dos Sentimentos: o Caminho das Virtudes*. 1ª Edição. Porto Alegre, Francisco Spinelli, 2011, p. 184.
14. LOPES, Sérgio da Silva. *Op. cit.*, p. 116.
15. *Op. cit.*, p. 64-65.
16. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo, op. cit.*, p. 55-56.



# DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO, RESPEITO E TOLERÂNCIA

CRISTINA CANOVAS

Dentre as várias maneiras de as pessoas se relacionarem, os psicólogos afirmam que as principais são: a inclusão, o domínio e o afeto. Examinando sob o ponto de vista religioso, veremos que não é possível incluir as pessoas, se elas estão distantes umas das outras; dominá-las se elas não querem ser submetidas ao domínio; ou amá-las, se elas não têm conhecimento umas das outras. Como tudo na vida, se torna necessária a comunicação. E o que é comunicação? Comunicação é a capacidade de trocar ou discutir ideias, de falar e de ouvir, com vistas ao bom entendimento entre pessoas. É o que nos distingue dos animais. É fazer uso da palavra com a finalidade da busca de um relacionamento; é uma **atitude**. E compreendemos atitude sob o aspecto de **diálogo**, que é maneira mais importante de agir, se quisermos que um relacionamento seja saudável entre as pessoas. Se somente nós falamos, não há **diálogo**. Diálogo supõe mais de uma pessoa;

é a conversa entre iguais, é a troca horizontal de ideias, que tem em seu bojo flexibilidade, inclusão, sinergia. Neste **diálogo**, há comunicação horizontal (ninguém ordena algo a outrem); é um comunicar entre iguais, com amor, humildade, esperança, fé, respeito, tolerância e confiança.

E é nesta atmosfera que se criou, se desenvolvem e são vistas as reuniões do Grupo de Diálogo Inter-Religioso de Porto Alegre pelo Espiritismo.

O Grupo de Diálogo Inter-Religioso de Porto Alegre é um encontro entre representantes de vários seguimentos religiosos que externam pontos de vista de acordo com suas seitas, sem preconceitos, com amizade, aceitação e respeito. Aceitação não é doutrinação, mas respeitar o outro em sua liberdade de credo, assim como queremos ser respeitados e vistos.

\*Advogada. Colaboradora das Áreas de Relações Institucionais e da Família, ambas da FERGS.

## 1 - PEQUENO HISTÓRICO

Em 1994, o diretor e fundador da Sociedade Islâmica, do Centro Cultural Islâmico e da primeira Mesquita de Porto Alegre, Ahmad Ali, com vistas a problemas mundiais de etnias e na procura da paz, pensou na modificação de atitudes de pessoas por meio do diálogo. Para a realização deste ideal, procurou o Padre Roberto Paz, à época pároco da Igreja da Paz e hoje Bispo de Niterói, Rio de Janeiro. Estes dois, que poderíamos chamar sonhadores, buscaram outra autoridade religiosa que representava o Judaísmo, o Rabino Sérgio Mendel Liberow, pessoa também disposta a sonhar com a paz, que aceitou o convite de diálogo. Em 1996 este sonho passou a existir de forma mais concreta. A dizer de Padre Roberto Paz: *“O Grupo de Diálogo Inter-Religioso de Porto Alegre nasceu como tudo que tem características sobrenaturais e transcendentais. Nasceu da busca da unidade e da concórdia, a partir dos valores religiosos mais genuínos”*<sup>1</sup>. Neste ano de 1996 aconteceu o primeiro encontro para o Diálogo Inter-Religioso, na Praça XV de Novembro, número 21, sala 201, então sede do Centro Cultural Islâmico, reunindo os representantes das religiões judaica, católica e muçulmana. O encontro durou dois dias e teve como tema central: *“As Religiões E Os Desafios No Terceiro Milênio”*<sup>2</sup>. Posteriormente o Rabino Sérgio Mendel Liberow foi substituído pelo Rabino Guershon Kwasniewski, da Sociedade Israelita Brasileira. Convidados, a estes três representantes religiosos se uniram respectivamente o representante das religiões afro-brasileiras Babalorixá Adalberto Pernambuco; o representante do Hinduísmo, da Sociedade da Vida Divina; o Pastor Carlos Dreher, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB); o Zen Budismo com a Monja Zuiten; o Professor Cícero Marcos Teixeira, representando a Federação Es-

<sup>1</sup> <http://wp.clicrbs.com.br/zhblogs/blogdasreligoes/> A mística da Origem do DIRPOA. Dom Roberto Francisco Ferreira Paz.

<sup>2</sup> <http://wp.clicrbs.com.br/zhblogs/blogdasreligoes/> Breve Histórico. Alfa Scavone Buono

pírita do Rio Grande do Sul; a Reverenda Marinez Rosa dos Santos Bassotto, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e Payam Neda, representando a Fé Bahá’i. Com o falecimento do Babalorixá Pernambuco, representando o Conselho da Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros, passou a fazer parte do Grupo o Babalorixá Clóvis Alberto Oliveira de Souza; devido a outras atividades do primeiro representante do Zen Budismo, o Grupo contou com a representação do Monge Prof. Jorge Mello. Com esta composição, o Grupo de Diálogo Inter-Religioso de Porto Alegre, de setembro de 1999 até 2014, passou a se reunir mensalmente para reuniões-almoço na Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul. No ano 2000, o DIRPOA firmou a sua CARTA DE PRINCÍPIOS:



## CARTA DE PRINCÍPIOS DO GRUPO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

- O Grupo de Diálogo Inter-Religioso reafirma que o caminho para reverenciar a Deus é respeitar a vida amando ao próximo, aceitando as crenças, as culturas, as etnias e a própria integridade do planeta.
- Acredita que a unidade é possível, respeitando-se a diversidade de cada religião, e que a paz é a vocação de todo o Universo.
- Expressa o sentimento de dor e solidariedade pelas vítimas da violência e do ódio e de compaixão pelos causadores dessa violência e desse ódio, chamando-os ao arrependimento. Afirma igualmente ser necessário opor-se ao mal e à injustiça.
- Considera que as grandes mudanças devem vir do interior de cada pessoa a partir de sua sintonia com a Verdade Última.
- Busca atuar para que seja construída na Terra uma cultura de paz, tolerância, fraternidade e convívio harmonioso entre os povos de diferentes costumes e tradições religiosas.
- Defende que o direito de autoconstituição dos povos em Estados livres e soberanos deve ser respeitado.
- Confia na humanidade, na capacidade de comunhão e de serviço existente em cada ser humano.
- Entende que o ser humano e o meio-ambiente natural estão inter-relacionados e são mutuamente interdependentes.
- Afirma o dever humano de proteger o meio-ambiente natural e ajudar na manutenção do equilíbrio ecológico. E que a poluição de locais públicos, a poluição do ar, da água, as devastações ambientais são um crime. Portanto, afirma ser necessário assegurar o uso responsável dos recursos da natureza, reconhecendo a dignidade de todo o universo.
- Acredita que um mundo sem violências, guerras, devastações, poluição e desrespeito é possível através da conscientização das gerações atuais e futuras. E que ela se dará mais por ações do que apenas por palavras.
- Compromete-se em manter vivo o movimento inter-religioso através da unidade de testemunho, entendendo-se instrumento da paz de Deus no Brasil e no mundo e sendo também um promotor da Verdade Última.
- Busca sempre reavivar a visão da unidade para que todos possam vivê-la no tempo presente.
- Conclama a todos à oração pela paz, à renovação interior e à busca do espírito de reconciliação e de harmonia, diante das rupturas no mundo atual, onde existem muitas nações quebrantadas, religiões e famílias divididas.

O ano de 2008 foi marcado por grandes eventos: em 25 de janeiro de 2008, por proposta do vereador Eloy Guimarães e sancionada pelo Prefeito José Fogaça, foi promulgada a Lei Municipal nº 10.372/2008:

**Lei nº 10.372, de 25 de janeiro de 2008** Reconhece o Grupo de Diálogo Inter-Religioso de Porto Alegre (DIRPOA), como entidade cuja finalidade é prestar assistência espiritual e litúrgica-celebrativa de eventos oficiais e não oficiais, no Município de Porto Alegre, e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1 - Fica reconhecido o Grupo de Diálogo Inter-Religioso de Porto Alegre – Dirpoa, constituído de diferentes religiões, como entidade cuja finalidade é prestar assistência espiritual e litúrgica-celebrativa de eventos oficiais e não oficiais, no Município de Porto Alegre.

Art. 2 - O Dirpoa não terá qualquer vinculação jurídica, religiosa ou de qualquer espécie com entidades públicas ou privadas.

Art. 3 - O Dirpoa poderá ser convidado por órgãos públicos ou privados para o cumprimento de suas finalidades, sem qualquer remuneração ou compensação, a qualquer título.

Art. 4 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 25 de janeiro de 2008.

José Fogaça - Prefeito Municipal

Ainda em 2008, o jornal Zero Hora ofereceu em seu *Blog das Religiões*, um espaço mantido pelos componentes do DIRPOA, de debate e troca de ideias sobre temas religiosos. O Professor Cícero Marcos Teixeira, que até então era o representante da FERGS, por problemas de saúde e também por estar em preparação de Mestrado e Doutorado, pediu para ser substituído. Do início de 2008 até o final do ano de 2015, a FERGS passou a ser representada pela Vice-Presidente da Área de Relações Institucionais, Léa Bos Duarte, e pelo Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Gabriel Salum. O Padre Roberto Paz foi substituído pelo Padre João Tadeu e atualmente pelo Padre Luis Carlos Almeida, pároco da Igreja das Dores. O monge budista Jorge Mello foi substituído pelo Monge Nelson Silva e hoje o Zen Budismo é representado pela Monja Isshin. Os demais componentes do Grupo, fundador Ahmad Ali, Pastor Dreher, Babalorixá Clóvis Alberto Oliveira de Souza, Payam Neda, Reverenda Marinéz Rosa dos Santos Bassotto e Rabino Guershon Kwasniewski continuam no Grupo de Diálogo Inter-Religioso. Entre os anos de 1999 e 2015, participou das atividades do DIRPOA, como coordenadora, Alfa Buono. Após tal data, o Grupo resolveu que as atividades de coordenação seriam do próprio grupo, sendo desde então Coordenador

o Rabino Guershon Kwasniewski, da Sociedade Israelita Brasileira, onde atualmente são realizadas as reuniões do Grupo.

## 2 – A MISSÃO DO DIRPOA

A Carta de Princípios bem espelhava e espelha a missão do DIRPOA: é o primeiro grupo inter-religioso do Brasil que mostra que a melhor maneira de as religiões e as pessoas viverem e conviverem é através do **diálogo**, da **comunicação horizontal**, em que ninguém ordena algo a outrem, onde os iguais se comunicam, com amor, humildade, esperança, fé, respeito e confiança, sem pretenderem se impor um ao outro, em atitude respeitosa e amistosa. Sempre que convidado, o Grupo se faz presente, muitas vezes com todos os seus componentes, às vezes com somente alguns, tendo em vista compromissos anteriormente assumidos. Em anos consecutivos, o DIRPOA realizou Concertos Em Clave De Fraternidade, onde diferentes grupos religiosos apresentam seus Corais, ou seus representantes que trazem na música a expressão de seus credos. A Federação Espírita Do Rio Grande do Sul representada durante cinco anos pelo Coral Paz, fusão de dois Corais regidos pela Maestrina Marly Bec-

ker, corais que plenificavam sempre o ambiente com “uma explosão de alegria”, conforme as palavras do Coordenador Rabino Guershon Kwasniewski. E esta sempre foi a nota maior de todas as apresentações no DIRPOA. A busca do consolo, na troca de palavras, ideias e sons musicais. Participamos de várias atividades, tendo sempre presente a tolerância, o respeito, a alteridade, a fé e o amor ao próximo.

### 3 – DIRPOA: FÉ, RESPEITO E TOLERÂNCIA

Muitas pessoas dizem não ter fé, não ter religião, pois isto seria admitir ter fé. Poderíamos então perguntar a estas pessoas o que fariam no dia seguinte; elas nos elencariam muitos compromissos, inúmeros afazeres, encontros inadiáveis etc. Perguntaríamos como saberiam estar vivas para cumprir tantos compromettimentos; esta seria a maior prova de que têm fé, de que esperam estar cumprindo o prometido, pois acreditam que estarão vivas.

Ter fé não é acreditar em entidades extraterrestres; é aceitar a Natureza, é estar presente no dia a dia e pensar em como podemos realizar o melhor a cada momento. Ter fé é pensar em construir, em amar a construção, em sentir que cada dia traz momentos que não podem ser vistos como algo amargo, mas como uma possibilidade de progredir, de melhorar. Ninguém quer para si a angústia, o desespero, o mal; queremos para nós o melhor; e o melhor significa progredir. Não estamos falando no progresso somente material, mas no aprender a viver e, acima de tudo, aprender a conviver. Aceitar os que nos cercam é uma arte que está ao nosso alcance; saber que nenhum de nós é perfeito é o princípio da aceitação; ver o outro como alguém que tem a possibilidade de ser aceito por nós é aspirarmos algo mais que somente viver. Olhando por meio da História, vemos que inúmeras guerras iniciaram por motivos religiosos. E ter fé é saber que as pessoas podem conviver sem guerras, mas construindo. A construção não é somente material, mas é o passo a passo de vida, de amor, de viver e conviver com os que nos cercam. A



censura a tudo e a todos desgasta, enquanto ver com olhos de amor nosso semelhante é irradiar a possibilidade de nos libertarmos da imagem antiga e desgastada da dor, da destruição, do ódio. Ter fé é saber que somos todos importantes, pois viemos para contribuir com a Criação no Amor e na Luz. Também os pássaros constroem suas moradias: o joão de barro plasma sua casa e oferece a todos nós o exemplo de providência para melhor viver; por que não construirmos nossa existência com o princípio de melhor viver, com mais amor e mais carinho? A atmosfera que respiramos nós a plasmamos, se assim o quisermos. E é claro que podemos plasmá-la com mais luz, se a iluminarmos com amor; com mais esperança, se pensarmos em construir; com mais fé, se a preenchermos com nossas vivências positivas, que servirão como exemplos aos que nos sucederem. Ter fé na vida é viver e conviver com respeito e amor, vivendo e deixando o outro viver, fazendo de nosso exemplo a mensagem maior de amor.

Todo povo só é independente quando respeita e aceita o outro povo; ver o outro, aceitar a existência do outro, esta alteridade é o que dá a individualidade, a identidade. Respeitar, do latim *respectare*, conforme Virgílio, escritor latino, é olhar para trás amiúde, proteger. Em Cícero, orador, se traduz por esperar. Respeitar é ter uma nova visão, é ver

de novo, é rever. Diríamos que é esperar por dias melhores com a nossa atitude de aceitação, revendo maneiras preconceituosas de separação e olhando os outros com olhos de amor e construção de laços de amizade.

Em contato com outras religiões, nos deparamos com pessoas que respeitam princípios e ideais e lembramos das palavras de Jesus: *“Tratai todos os homens como gostaríeis que eles vos tratassem”*.<sup>3</sup> E somos convidados a revisar determinados conceitos quando nos damos conta de outras maneiras de viver, de outras crenças que trazem dentro de si ensinamentos de fraternidade entre os povos, de inclusão. Juntos, é possível ver ao outro como alguém a ser respeitado e ouvido. E é também Jesus, quem nos ensina: *“Fazei aos homens o que gostaríeis que eles vos fizessem, pois é nisso que consistem a lei e os profetas”*.<sup>4</sup> Isto nos faz considerar o outro, o alter existente e acima de tudo pretender aceitar este outro e, então, ver as pessoas, outras crenças e liturgias de forma diferente, muitas vezes revisando nossos pontos de vista. A palavra alteridade possui o significado de se colocar no lugar do outro na relação entre pessoas, com consideração, com tolerância, ouvindo e sendo ouvido, dialogando com o outro com respeito e tolerância. Alteridade é a capacidade de conviver com o diferente, de se proporcionar um olhar interior a partir das diferenças. Significa que eu reconheço o outro em mim mesmo, também como sujeito, com os mesmos direitos e deveres que eu. Iguais direitos, gera iguais deveres e responsabilidades, ingredientes da cidadania e da vida plena. Desta constatação das diferenças que gera a alteridade, temos a semente da solidariedade, da responsabilidade, da vida em comum, da comunidade, da comunicação, do diálogo. A prática da alteridade é essencial entre pessoas, entre religiões, entre representantes religiosos, entre grupos culturais, étnicos etc. Nesta relação com alteridade, continuamos com nossa individualidade, enriqueci-

<sup>3</sup> (Lucas, 6:31) in ESE Cap. XI, 2.

<sup>4</sup> (Mateus, 7:12) in ESE Cap. XI, 2.

dos com o ponto de vista de outros que também pensam e acreditam, sem tolher qualquer ideia ou aumentar preconceitos, raciais ou religiosos. *“Ou aprendemos a viver como irmãos, ou vamos morrer juntos como idiotas”*, já dizia Martin Luther King.

Desde 1995, a ONU enfatiza ao princípio da Tolerância, ensinando: *“Tolerância não é concessão, condescendência, indulgência. A tolerância é, antes de tudo, uma atitude ativa, fundada no reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana e das liberdades fundamentais do outro.”*

O Espírito de Verdade desde 1860 nos ensina: *“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento: instruí-vos, este o segundo”*.<sup>5</sup> E com este ensinamento só podemos considerar a beleza da reunião de várias pessoas, com credos de diferentes liturgias, ou sem nenhuma liturgia, mas acreditando na vida, na construção do dia de amanhã de uma forma melhor, tratando com cuidado a outra pessoa, respeitando o semelhante, vendo que o outro é alguém que responderá a nosso tratamento com tolerância e também respeitosamente. Vendo que quando Jesus dizia aos apóstolos que fossem às ovelhas da casa de Israel,<sup>6</sup> *“Jesus dá provas de que suas vistas não se circunscrevem ao povo judeu, mas que abrangem a Humanidade inteira”*.<sup>7</sup>

Nós, como membros do Movimento Espírita, ao participarmos destas reuniões, destes Diálogo, constatamos que o momento pelo qual estamos passando, considerado tão difícil, ainda guarda dentro de si a própria solução. Crise em grego quer dizer solução. E, com a solução do diálogo, da conversa, da aceitação do outro, da alteridade, da solidariedade, da tolerância, do respeito mútuo, construiremos o amanhã, acreditando na vida, na possibilidade de viver e conviver em paz, como todos queremos e desejamos.

<sup>5</sup> ESE VI, 5

<sup>6</sup> Mateus, 10:5 a 7, ESE XXIV, 8

<sup>7</sup> ESE XXIV, 9



# LIDERANÇA ESPÍRITA NO SÉCULO XXI

MARIA ELISABETH DA SILVA BARBIERI\*

A cada vez que escrevemos sobre liderança, revisitamos o conceito que adotamos, cunhado por James C. Hunther, com um sutil, mas necessário acréscimo para submeter-lhe ao crivo dos princípios e da atuação espírita. *“Liderança é a competência (aqui a modificação) de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente, visando a atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter e do amor”.*

Na abordagem deste artigo queremos enfatizar a questão do caráter e do amor, como uma das premissas indissociáveis da manutenção, crescimento e cumprimento da missão do Espiritismo, que é a destruição do materialismo que é o óbice para a vivência da fraternidade e a construção da família universal.

*De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso? “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreen-*

*dam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”*

*Alan Kardec em O Livro dos Espíritos, Questão 99*

O mundo passa por intensas mudanças, onde velhas estruturas desabam e deixam à mostra as marcas da desintegração que se opera, desgastando as suas estruturas organizacionais pela subversão de valores, na busca de resultados transitórios e enganosos. É patente a transformação da Terra a fim de que um novo mundo

\*Vice-presidente da Área de Unificação da FERGS.

ressurja, em cumprimento à lei de progresso. Vivemos, pois, um cataclismo moral, como refere Allan Kardec no texto a seguir:

*“Uma nova ordem de coisas que pouco a pouco se estabiliza, à medida que se restabelece a calma, e que acaba por se tornar definitiva de duas maneiras se opera, como já o dissemos, a marcha progressiva da humanidade: uma, gradual, lenta, imperceptível, se se considerarem as épocas consecutivas, a traduzir-se por sucessivas melhoras nos costumes, nas leis, nos usos, melhoras que só com a continuação se podem perceber, como as mudanças que as correntes de água ocasionam na superfície do globo; a outra, por movimentos relativamente bruscos, semelhantes aos de uma torrente que, rompendo os diques que a continham, transpõe nalguns anos o espaço que levaria séculos a percorrer. É, então, um cataclismo moral que traga em breves instantes as instituições do passado e ao qual sobrevém.”*

*Allan Kardec em A Gênese, item 13, Sinais dos Tempos.*

Daí a agitação que se observa no seio social, onde os homens se debatem na tentativa vã de manter o *status* ultrapassado das posturas que não observam os princípios das leis morais da vida, como grafou o insigne Codificador no texto publicado em *Obras Póstumas*:

*Insta não perder de vista que estamos num momento de transição e que nenhuma transição se opera sem conflito. Ninguém, pois, deve espantar-se de que certas paixões se agitem, por efeito de am-*

*bições malogradas, de interesses feridos, de pretensões frustradas. Pouco a pouco, porém, tudo isso se extingue, a febre se abrandando, os homens passam e as novas ideias permanecem. Espíritas, se quereis ser invencíveis, sede benévolo e caridosos; o bem é uma couraça contra a qual sempre se quebrarão as manobras da malevolência!*

Esta breve descrição do cenário mundial leva-nos a perquirir sobre qual o estilo de liderança que reúne as condições para influenciar decisivamente as pessoas a integrarem instituições que adotem posturas consentâneas com a nova época. E ao indagarmos, para compor uma resposta, não pensamos em rótulos, mas em valores individuais que necessitam ser desenvolvidos por aqueles que se decidem a liderar, a fim de fazer frente aos magnos desafios desta era.

O texto transcrito anteriormente fala dos Desertores e o Codificador lhes delinea o caráter, apontando resistências e fraquezas a serem enfrentadas nos arraiais destinados à difusão da mensagem do Cristo. Estabelece algumas nuances humanas com as quais o líder vai se defrontar em sua atuação:

Fala dos espíritas de contrabandos:

- Os que se disfarçam para provocar atritos entre os membros das nossas equipes.
- Os que inspiram a prática de atos comprometedores para gerar descrédito e ridicularizar-nos.
- Os dissimulados que pregam a união e semeiam a discórdia.
- Os entusiasmados, demasiadamente febris.
- Anota também aqueles que, embora espíritas, estão às voltas com o orgulho e o egoísmo tão difíceis de extirpar das nossas vidas

e que podem ter desfalecimentos, nominados por ele como crentes egoístas:

- Os que fraquejam ante às decepções.
- Os ambiciosos que se frustram.
- Os que recuam ante às feridas abertas no amor próprio.
- Os que titubeiam diante do sacrifício que lhes é exigido ao bem-estar.
- Os que desistem para não prejudicarem os seus interesses materiais;
- Os que sucumbem às mistificações.
- Os que desejam benefícios do Espiritismo, desde que isso nada lhes custe.
- Os que se retiram porque discordam dos nossos métodos e querem brilhar sozinhos.

Por derradeiro, ele refere, no brilhante texto, os verdadeiros espíritas, devotados, abnegados, que perseveram e fazem da caridade a sua divisa.

Observando matizes que se mesclam nas nossas organizações, percebem-se algumas competências, tais como: a lucidez, a fé, a coragem e a perseverança que facilitam a atuação das lideranças no século XXI e por isso necessitam ser desenvolvidas. Alinharemos algumas considerações sobre elas para a aferição judiciosa do leitor.

**Lucidez:** Esta capacidade de compreender bem e fazer a distinção das ideias e solicitações que são prioritárias para o momento vivido pela equipe é relevante para o líder, a fim de que não se enovele em projetos e ações comprometedoras e sem valor real para a sua instituição. Cabe-lhe o adestramento da percepção por meio dos exercícios constantes de autoconhecimento, da oração e da meditação, que fazem o ser aprimorar a sua qualidade de sintonizar com as mentes superiores, que coordenam o processo de regeneração da Terra.

A velocidade das informações que nos chegam, por vezes, contribui para que deixemos

passar sem exame ou que esqueçamos da importância dos conceitos verdadeiros e das ações realmente necessárias à realização do objetivo comum para o qual concorremos. Temos a percepção de que sempre estamos com mais atividades do que o tempo permite realizar. Adquirimos mais livros do que podemos ler, fazemos mais amizades do que podemos cultivar e ante à tecnologia que nos põe em contato, ao mesmo tempo, com o mundo inteiro, podemos perder a efetividade em nossas ações.

O conhecimento aprofundado da Doutrina Espírita contribui de forma vigorosa para a lucidez do líder na avaliação das propostas que se apresentem, das inovações que contribuam para a difusão do Espiritismo, diferenciando-as das distorções novidadeiras que, se acolhidas, tardariam a sua marcha.

A lucidez é virtude para enfrentar os sinais aos quais o Mestre se referiu no Sermão Profético: *“Vede que ninguém vos engane! Pois muitos virão em meu nome dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E estareis na iminência de ouvir de guerras e relatos de guerras; olhai, não vos alarmeis.”* (Mateus 24: 4-6)

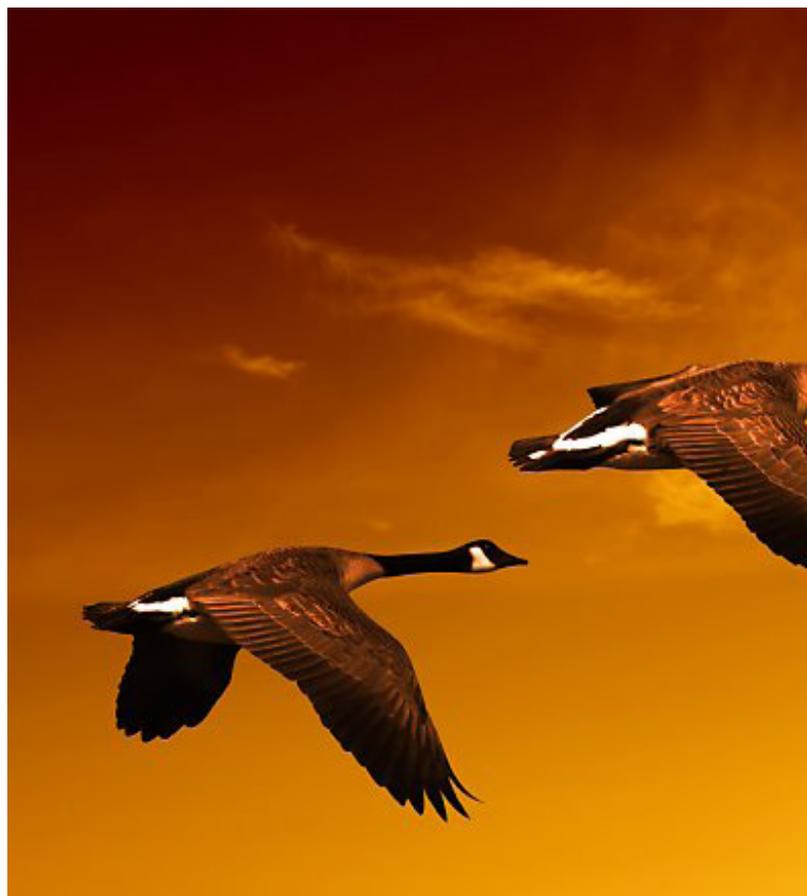
A pacificação diante das lutas, das defecções e das mazelas morais que afloram dentre os seus liderados e até mesmo nos demais líderes que integram a grande rede que é o Movimento Espírita, assim como a compreensão de que as turbulências são agentes de crescimento, auxiliam as lideranças a promoverem o fortalecimento das convicções e a gestão adequada dos conflitos, oriundos da pluralidade de visões e concepções dos integrantes das organizações. Portanto, é atual e importante a recomendação de Jesus para que não haja alarde, nestes momentos, mas persistência em acertar.

A influência do Espiritismo na ordem social demanda aos líderes o banimento do espírito de seita, do pré-julgamento e o exercício da fraternidade para a convivência com as demais religiões e com a diversidade das opiniões dentro do Movi-

mento Espírita, a fim de que a proposta do Cristo de nos tornarmos “*um só rebanho e um só pastor*” se concretize no mundo. Esse será o caminho da cessação das dores como afiançou o Mestre. *Este Evangelho será proclamado em toda a terra habitada, para testemunho a todas as nações. E então virá o fim.*

**Fé e Coragem:** Nas grandes crises, a persistência é o sedimento da rota a ser percorrida. O bem é sempre superior ao mal, porque este é uma abstração, uma grande ausência que deve ser preenchida com o labor constante. O Espiritismo está em todas as religiões e sua filosofia racional, lógica e a capacidade moralizadora são instrumentos para que os homens se convertam ao bem. A fé espírita é estribada no conhecimento e não na crença. O líder necessitará dessa fortaleza para desarmar os sofismas, superar o desânimo, continuar mesmo quando tudo parece perdido. São a fé e a coragem os bastiões que sustentam a luta, quando as traições fustigam a alma e a zombaria atinge os mais sagrados ideais. Essas virtudes irmanadas comparecerão ante o desespero daqueles que verão os seus reinos desabarem e investirão contra as obras do bem, na esperança de deterem a aurora que surge trazida pelas luzes do Consolador Prometido por Jesus.

Conforme as lições do Codificador, “*O velho mundo carcomido estala por toda parte; o velho mundo acaba e com ele todos esses velhos dogmas, que só reluzem ainda pelo dourado que os cobre. Espíritos valorosos, cabe-vos a tarefa de raspar esse ouro falso. Para trás, vós que em vão quereis escorar o velho ídolo. Atingido de todos os lados, ele vai ruir e vos arrastará na sua queda.*” Allan Kardec em *Obras Póstumas, Minha primeira iniciação* Essa força moral que deve ter o líder para sustentar as avalanches dos desesperados que buscam as instituições espíritas também será o testemunho exigido no exercício das demais atividades no mundo, quer sejam familiares, profissionais, políticas etc.



**Perseverança:** Estamos em luta! A luta entre o passado e o futuro. Entre a geração nova e a geração velha, consoante estabelece Allan Kardec em *A Gênese*. “*É uma questão de tempo a vulgarização universal do Espiritismo e neste século o tempo marcha a passo de gigante, sob a impulsão do progresso.*” Longe de pensarmos que isso se traduza em motivo de vaidade e arrogância, compreendamos a responsabilidade maiúscula que temos.

Jesus asseverou aos seus seguidores de todos os tempos, como foi registrado por João, que: “*Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um único pastor.*” (João, 10:16). Essa é a meta. O apagamento das barreiras erguidas pelo pensamento religioso que acirra a diversidade de crenças. Os benfeitores da humanidade reforçam essa afirmativa do Governador do Orbe, afiançando que a unidade de crenças é uma questão de tempo, pois, assim como a concordância, se dá nas questões políticas, sociais e comerciais; também no terreno das religiões a convergência de princípios acontecerá. Ela se dará pela força das coisas,



pela necessidade dos homens, provocada pelo desenvolvimento da razão. Essa aproximação, segundo propõe Kardec, não se dará impulsionada do topo da pirâmide para a base, ou seja, não será um movimento institucional, mas sim uma arregimentação que inicia nas concessões individuais. Daí a importância das lideranças, lúcidas, corajosas, fiéis e perseverantes para entusiasmarem os seus liderados a moverem o coração ao encontro da confraternização com as demais crenças, usufruindo da convivência em bases de respeito mútuo e da fraternidade.

Essa é a era da conversão da humanidade pelo Espiritismo, como propõem os imortais em *A Gênese*, compreendida essa conversão como a transformação moral, a mudança de rumo na direção do bem.

*No estado atual da opinião e dos conhecimentos, a religião, que terá de congregar um dia todos os homens sob o mesmo estandarte, será a que melhor satisfaça à razão e às legítimas aspirações do coração e do espírito; que não seja em nenhum ponto desmentida pela ciência positiva; que, em vez de se imobilizar, acompanhe*

*a humanidade em sua marcha progressiva, sem nunca deixar que a ultrapassem; que não for nem exclusivista, nem intolerante; que for a emancipadora da inteligência, com o não admitir senão a fé racional; aquela cujo código de moral seja o mais puro, o mais lógico, o mais de harmonia com as necessidades sociais, o mais apropriado, enfim, a fundar na Terra o reinado do Bem, pela prática da caridade e da fraternidade universais.* Allan Kardec em *A Gênese, Predições do Evangelho*, item 32.

As características citadas, previstas no *Evangelho*, somente serão percebidas no mundo pela vivência de seus adeptos e pela qualidade expressa na condução que os seus líderes imprimem à atuação de suas instituições. Por essa razão, ao elaborar a *Constituição do Espiritismo*, o Codificador vaticinou que essas lideranças da era de regeneração teriam os desafios que ele enumerou no texto a seguir e que suas atividades transcenderiam aos limites dos Centros e do Movimento Espírita, mas que adentrariam e transformariam a sociedade. Vejamos:

*É sabido que eles terão uma missão múltipla; que serão de todos os graus da escala espiritual e se encontrarão nos diversos ramos da economia social, onde cada um exercerá influência a favor das novas ideias, conforme a particularidade da sua posição; que todos, pois, trabalharão pelo ascendente da Doutrina, aqui e ali, uns como chefes de Estado, outros como legisladores, outros como magistrados, sábios, literatos, oradores, industriais, etc.; que cada um dará provas de si onde lhe caiba exercer sua atividade, desde o proletário até o soberano, sem que qualquer coisa os distinga do comum dos homens, a não serem suas obras. Allan Kardec em Obras Póstumas, Constituição do Espiritismo.*

O Espiritismo, desde a sua concepção, pautou-se pela universalidade do acolhimento aos necessitados. Sintetiza bem a ideia, o Discurso do Presidente da Sociedade Espírita de Marennes, publicado na *Revista Espírita*, de Janeiro de 1864.

*“Uma circunstância que contribuiu poderosamente para o seu desenvolvimento é que ele (O Espiritismo) não é exclusivo de nenhuma religião. Sua divisa: Fora da caridade não há salvação pertence a todas; é, ao mesmo tempo, a bandeira da tolerância, da união e da fraternidade, em torno da qual todos podem ligar-se, sem renunciar à sua crença particular.*

Começa-se a compreender que é um peñhor de segurança para a Sociedade.

*“Quanto a mim, caros irmãos, vou mais longe e penso que concordareis comigo quando digo que quando todos os povos tiverem inscrito em sua bandeira: Fora da caridade não há salvação, a paz do mundo será garantida e todos os povos viverão como irmãos. Será apenas um belo sonho? Não, senhores, é a promessa feita pelo Cristo, e estamos nos dias de sua realização.”*

Portanto, o terreno fértil que nos é apresentado nestes dias de tumulto exige o trabalho perseverante que é uma condição para que todos os corações que desejarem se abrigar sob a ár-

vore do Espiritismo sejam acolhidos, consolados, esclarecidos e orientados. Para tarefa de tal envigadura, mister é a presença de lideranças que desenvolvam as competências antes enunciadas, dentre outras, para que as estruturas sociais sejam devidamente inoculadas da moral evangélica que o mundo precisa, sem contudo, permitir o crescimento de arcabouços e interpretações alienígenas em nossas fileiras. Vigiem para que não incorramos nos mesmos equívocos que inçaram o Cristianismo primitivo.

Ouçamos a recomendação de Emmanuel, na mensagem *Palavra aos Espíritos*.

*Saibamos preservar e defender a pureza e a simplicidade de nossos princípios.*

*Não basta a fé para vencer.*

É preciso que a fidelidade aos compromissos assumidos se nos instale por chama inextinguível na própria alma.

*Nem conflitos estéreis. Nem fanatismo dogmático.*

*Nem tronos de ouro. Nem exotismos.*

*Nem perturbação fantasiada de grandeza intelectual.*

*Nem bajulação às conveniências do mundo.*

*Nem mensagens de terror. Nem vaticínios mirabolantes.*

*Acima de tudo, cultivemos as bases codificadas por Allan Kardec, sob a chancela do Senhor, assinalando-nos as vidas renovadas no rumo do Bem eterno.*

#### REFERÊNCIAS

1. CHRISPINO, Álvaro (Org.) *Palavra aos Espíritos*. Esp. Emmanuel. Brasília: FEB,
2. DIAS, Haroldo Dutra (trad). *O Novo Testamento*. Brasília: FEB, 2010.
3. KARDEC, Allan. *A Gênese*. 37ª edição. Brasília: FEB, KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Brasília: FEB